

• UEMS •

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI 2009 - 2013

Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Dourados - MS
Outubro/2008

GILBERTO JOSÉ DE ARRUDA
Reitor

ADILSON CREPALDE
Vice-Reitor

LUCÉLIO FERREIRA SIMIÃO
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

ELISÂNGELA ALVES DA SILVA SCAFF
Pró-Reitora de Ensino

BEATRIZ DOS SANTOS LANDA
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

SIDNEI EDUARDO LIMA JÚNIOR
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

COMISSÃO INSTITUCIONAL

Comissão Executiva

Alencar Garcia Bacarji
Alex Haroldo Jeller
César Augusto de Oliveira Luti
Cilene Camacho da Costa
Claudia de Souza Zanella
Edson Pereira de Souza
Fabrício Sérgio de Paula
Giseli Mendonça de Camargo
Ireni Aparecida Moreira Brito
Isabel Aparecida Lopes de Godoi
Márcia Dantas
Maria da Silva Peixoto
Maria de Lourdes Manzeppi Faccin
Miriam Montenegro de Rosa
Péricles David dos Santos Júlio
Regina Farias de Souza
Sandra Fernandes
Vagner Salazar Nascimento
Vânia Pereira Morassutti
Wellington Paulino de Castro

Comissão Deliberativa

Adilson Crepalde
Airton Aredes
Alcindo Ferreira Filho
Alencar Garcia Bacarji
Alessandra de Freitas
Alex Sandro Richter Won Muhlen
Amélia Leite de Almeida
Angela Mercy Gonçalves Almeida
César Augusto de Oliveira Luti
Claudia Andrea Lima Cardoso
Claudia Universal Neves Batista Deinzer Duarte
Cristiane Fátima Meldau de Campos
Cynthia de Barros Mansur
Daniel Abrão
Debora Pereira Simões

Douglas de Araújo
Edemar Benedetti Filho
Edson Talarico Rodrigues
Elisângela Alves da Silva Scaff
Elson Luiz de Araujo
Eni Vian
Francisco Carlos Espíndola Gonzalez
Franksteffen Silva Maia
Giana Amaral Yamin
Gustavo Haralampidou da Costa Vieira
Isael José Santana
Joaquim Carlos Klein de Alencar
Joelliton Domingos de Oliveira
José Fernando de Campos
José Luiz da Silva
Letícia Pereira de Andrade
Loreci Gottschalk Nolasco
Luciana de Jesus Rabelo Silva
Luciana Ferreira da Silva
Márcia Maria de Medeiros
Márcia Moutinho
Marcos Antonio Camacho da Silva
Margareth Soares Dalla Giacomassa
Maria Aparecida Silva Dias
Maria Eduarda Ferro
Moysés Simão Kaveski
Neide Olsen Matos Pereira
Nidene Cardena Souza
Paulo Neres Carvalho
Péricles David dos Santos Júlio
Regina Farias de Souza
Ricardo Luís Lachi
Rosa Maria Chaves Nantes Albuquerque
Samira Saad Pulcherio Lancillotti
Sandra Fernandes
Sidnei Eduardo Lima Junior
Sonner Arfux de Figueiredo
Suzana Arakaki
Valdir Fabio
Vinicius Assis de Andrade
Wanda Faleiros

Organização e Apoio Técnico
Comissão Institucional – PDI
Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional - DPAI

Revisão
Maria Regina Soares

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS
Cidade Universitária de Dourados - CP 351
79.804-970 - Dourados – MS - Brasil
www.uems.br

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Localização das Unidades Universitárias UEMS no Estado.....	13
QUADRO 1. Programas de Extensão.....	52
QUADRO 2. Níveis de Habilitação e as Classes do Grupo Profissional dos Técnicos-Administrativos.....	66

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Cursos, Vagas e Turnos oferecidos no Processo Seletivo Vestibular UEMS Dezembro/2008 para Ingresso em 2009.....	47
TABELA 2. Alunos Matriculados em 2008 - Cursos de Graduação	49
TABELA 3. Cursos de Pós-Graduação em Andamento na UEMS no ano de 2008	50
TABELA 4. Ações de Extensão em Execução em 2008.....	51
TABELA 5. Distribuição dos Projetos de Extensão por Área Temática.....	51
TABELA 6. Número de Projetos de Extensão com Recursos Externos por Órgão de Fomento	52
TABELA 7. Bolsas de Extensão por Unidade Universitária em 2008.....	53
TABELA 8. Quantidade Anual de Bolsas de Extensão Previstas em Orçamento	54
TABELA 9. Projetos de Pesquisa – UEMS e Interinstitucionais com Recurso Financeiro.....	54
TABELA 10. Número de Projetos de Pesquisa Interinstitucionais em Execução com Recursos Externos por Órgão de Fomento	55
TABELA 11. Distribuição dos Projetos de Pesquisa em Execução por Unidade e por Área de Conhecimento	56
TABELA 12. Grupos de Pesquisa Cadastrados e Certificados pelo CNPq, Pesquisadores que participam em Programas <i>Stricto Sensu</i> e, Bolsistas de Produtividade	56
TABELA 13. Bolsas de Iniciação Científica por Unidade Universitária.....	57
TABELA 14. Variação Anual de Bolsas de Iniciação Científica.....	57
TABELA 15. Cronograma de Expansão do Corpo Docente.....	65
TABELA 16. Titulação Técnico-Administrativa.....	67
TABELA 17. Distribuição dos Projetos de Ensino por Área de Conhecimento.....	68
TABELA 18. Convênios em Vigência	76
TABELA 19. Áreas de Terras e Formas de Aquisição	81
TABELA 20. Programação de Expansão do Acervo.....	85

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
INTRODUÇÃO	10
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	12
1.1 Missão	12
1.2 Visão de Futuro	12
1.3 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição.....	12
1.4 Objetivos da Instituição.....	14
1.5 Objetivos, Metas e Ações por Área de Atuação.....	15
1.5.1 Ensino.....	15
1.5.2 Extensão.....	18
1.5.3 Pesquisa	23
1.5.4 Administração e Infra-Estrutura.....	27
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	33
2.1 Inserção Regional.....	33
2.1.1 Ensino de Graduação	33
2.1.1.1 Amambai.....	34
2.1.1.2 Aquidauana.....	34
2.1.1.3 Campo Grande.....	34
2.1.1.4 Cassilândia.....	34
2.1.1.5 Coxim.....	35
2.1.1.6 Dourados	35
2.1.1.7 Glória de Dourados	35
2.1.1.8 Ivinhema	35
2.1.1.9 Jardim	36
2.1.1.10 Maracaju	36
2.1.1.11 Mundo Novo.....	36
2.1.1.12 Naviraí.....	36
2.1.1.13 Nova Andradina.....	36
2.1.1.14 Paranaíba.....	37
2.1.1.15 Ponta Porã	37
2.1.2 Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa Científica	37
2.1.3 Extensão Universitária	38
2.1.4 Projetos Temporários.....	39
2.2 Compromissos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Projeção no Estado e Princípios que a Norteiam.....	39
2.2.1 Compromisso Social da UEMS	39

2.2.2 A UEMS e sua Projeção no Estado de Mato Grosso do Sul.....	41
2.2.3 Princípios Epistemológicos e Pedagógicos	42
2.3 Políticas Institucionais.....	43
2.3.1 Políticas de Ensino de Graduação	44
2.3.2 Políticas de Pesquisa.....	45
2.3.3 Políticas de Extensão.....	45
2.3.4 Políticas de Gestão	45
3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	47
3.1 Panorama Atual da UEMS.....	47
3.2 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI.....	58
3.2.1 Ensino de Graduação	58
3.2.2 Ensino de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu)	59
3.2.3 Cursos a Distância.....	59
3.2.4 Extensão.....	59
3.2.5 Pesquisa	59
3.3 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, Estabelecendo os Critérios Gerais para a Definição de:.....	60
3.3.1 Perfil de Egresso.....	60
3.3.2 Seleção de Conteúdos.....	60
3.3.3 Princípios Metodológicos	61
3.3.4 Processo de Avaliação.....	61
3.3.5 Estágios, Atividade Prática Profissional e Complementares.....	61
3.4 Inovações Consideradas Significativas, Especialmente quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares	62
3.5 Avanços Tecnológicos.....	62
4 CORPO DOCENTE	63
4.1 Requisitos de Titulação.....	63
4.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica	63
4.3 Critérios de Seleção e Contratação	63
4.4 Políticas de Capacitação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	64
4.5 Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores do Quadro.....	65
4.6 Cronograma de Expansão do Corpo Docente	65
5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	66
5.1 Os Critérios de Seleção e Contratação.....	66
5.2 Políticas de Capacitação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	66
6 CORPO DISCENTE	68
6.1 Formas de Acesso.....	68

6.2	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	68
6.3	Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil).....	69
6.4	Acompanhamento de Ingressantes e de Egressos	69
7	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	70
7.1	Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	70
7.2	Organograma Institucional e Acadêmico	72
7.3	Órgãos Colegiados: competências e composição.....	74
7.4	Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	75
7.5	Autonomia da UEMS	76
7.6	Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.....	76
8	AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	78
8.1	Metodologia, Dimensões e Instrumentos a serem Utilizados no Processo de Auto-Avaliação.....	78
8.2	Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES	79
8.3	Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	79
9	INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	81
9.1	Infra-Estrutura Física	81
9.1.1	Edificações Existentes	82
9.1.1.1	Unidade Universitária de Amambai	82
9.1.1.2	Unidade Universitária de Aquidauana	82
9.1.1.3	Unidade Universitária de Cassilândia	82
9.1.1.4	Unidade Universitária de Dourados (campus e sede).....	82
9.1.1.5	Unidade Universitária de Glória de Dourados.....	82
9.1.1.6	Unidade Universitária de Ivinhema	83
9.1.1.7	Unidade Universitária de Jardim.....	83
9.1.1.8	Unidade Universitária de Maracaju.....	83
9.1.1.9	Unidade Universitária de Mundo Novo	83
9.1.1.10	Unidade Universitária de Naviraí	83
9.1.1.11	Unidade Universitária de Nova Andradina.....	83
9.1.1.12	Unidade Universitária de Paranaíba	83
9.1.1.13	Unidade Universitária de Ponta Porã.....	83
9.2	Infra-Estrutura Acadêmica	84
9.2.1	Laboratórios Específicos e de Informática.....	84
9.2.2	Relação Equipamento/Aluno/Curso	84
9.2.3	Inovações Tecnológicas Significativas	84
9.2.4	Biblioteca	85

9.2.4.1 Programação de Expansão do Acervo	85
10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	86
11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
ANEXOS	91

APRESENTAÇÃO

Se entendermos que o papel de uma universidade vai além de dar respostas às necessidades técnicas, científicas e de recursos humanos para um mercado de trabalho definido, mas que sua função inclui, principalmente, uma pesada responsabilidade frente aos direitos humanos das gerações futuras temos que alterar nossa ótica de planejamento. Não podemos nos restringir a garantir acesso e permanência ao maior número de jovens possível; a produzir e disseminar saberes específicos. Nossa história tem que ser escrita com vistas a um compromisso globalizado, que se estende às condições de vida do planeta, à garantia da democracia, respeito, inclusão, solidariedade e paz mundial.

A história da humanidade, inicialmente, se fez no desencadear e na interação de acontecimentos, planejados ou não. Hoje, é feita no contexto de avanços na informação e na comunicação, com uma velocidade e uma interação inimagináveis há poucos anos. Por isso, ao se planejar a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) para os próximos cinco anos, nossa preocupação extrapola os limites institucionais para considerar a formação dos cidadãos do mundo, daqueles que construirão nossa sociedade e nosso patrimônio cultural, sobre as bases do respeito, da integração e da tolerância, da preservação, sem perder de vista as necessidades e compromissos com a sociedade global e local.

Nessa ótica, na construção de nossa história institucional, é necessário ver o mundo além das fronteiras, que hoje têm seus limites revistos constantemente, é importante proceder a um planejamento que considere as interações voluntárias ou não entre os povos, partir de um planejamento detalhado e coerente, a partir de propósitos claros, definidos, que respondam às aspirações e necessidades da humanidade.

A UEMS, com foco na missão para a qual foi criada, define metas plurianuais e planeja, estrategicamente, objetivos e ações que lhe darão concretude.

É com esse espírito que apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional UEMS 2009-2013, documento que expressa a trajetória definida a partir de processo democrático junto à comunidade acadêmica e aprovada pelos seus órgãos decisórios para a gestão da Universidade durante o próximo quinquênio.

Mais que um plano, este documento está pautado em um diagnóstico realizado no primeiro bimestre de 2008 e sintetiza os anseios detectados durante sua elaboração.

A participação de toda a comunidade - acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos, suas Unidades Universitárias, segmentos e organismos foi fundamental para que uma visão de mundo globalizado, de saberes socializados pontuasse a definição de diretrizes, metas e ações, num exercício pleno da democracia, que, partindo de uma visão mais ampla, permitiu também a priorização de nossas necessidades mais prementes, possibilitando que se chegasse ao documento ora apresentado.

Definidas nossas propostas, é chegado o momento de unirmos esforços no sentido de se chegar o mais próximo possível da realização dos objetivos aqui registrados.

Bom trabalho a todos nós.

Gilberto José de Arruda
Reitor

INTRODUÇÃO

A história da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ao longo de seus 15 anos, pode ser traduzida no compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica e nas contribuições ao desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, tornando-se um importante mecanismo de inclusão social.

Rompendo paradigmas, ousou criar e incrementar instrumentos que viabilizaram a consolidação de um novo cenário para a Educação seja criando e efetivando empreendimentos, seja coordenando ações que, inegavelmente, a configuram hoje como “usina geradora da ciência e do saber” e um dos pólos fomentadores e de suporte à sustentabilidade do desenvolvimento deste Estado.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2009-2013 vem consolidar um importante passo do planejamento estratégico da UEMS, que visa à consecução de ações que resultem no fortalecimento institucional em âmbito administrativo, organizacional e, essencialmente, na melhoria das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

O processo de construção deste PDI foi coletivo, envolvendo toda a comunidade acadêmica da UEMS: Reitoria, Pró-Reitorias, Unidades Universitárias, por meio de representações de docentes, técnicos-administrativos e alunos em comissões de estudo, outros colaboradores e o apoio técnico da Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional.

O processo de sensibilização que teve início no encontro de gerentes e coordenadores, para que estes fossem multiplicadores a seus pares nas Unidades Universitárias, resultou na realização da Semana de Estudos do Desenvolvimento das Unidades Universitárias da UEMS, em fevereiro de 2008. O intuito foi o de elaborar um diagnóstico dos cenários da Instituição, com seus pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades, diretrizes e metas para cada Unidade Universitária, com a participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A Comissão de Elaboração do PDI/UEMS 2009-2013 foi composta por Comissões Executiva e Deliberativa, constituídas, respectivamente, pelas Portarias “P”/UEMS nº 263 e 323/2008. Ela serviu-se do diagnóstico elaborado pela Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional (DPAI) para o início do trabalho dos Grupos Temáticos, os quais foram constituídos pelos integrantes da Comissão Deliberativa, com a intenção de formalizar os objetivos, metas e ações específicas para cada área de atuação: Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administração e Infra-estrutura.

Também foram considerados os objetivos institucionais, em consonância com a Lei nº 9.394/1996, que estabelece de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Lei nº 10.861/2004, que implementou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); Decreto Federal nº 5.773/2006, de 9 de maio de 2006 – que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino, mais especificamente seu art. 16, que relaciona os elementos que devem constar na constituição de um PDI, além do Projeto de Lei da Reforma Universitária, Planos Nacional e Estadual de Educação, Planos Nacionais de Pós-Graduação e Extensão, documentos que subsidiaram as discussões postas.

Com esse trabalho, estabeleceu-se uma política institucional que, além de reafirmar os compromissos iniciais da Universidade com a sociedade sul-mato-grossense, permitirá seu fortalecimento a partir de um novo panorama de possibilidades de crescimento da Instituição em suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Como todo plano este também poderá sofrer modificações ao longo do período de seu desenvolvimento, frente aos desafios que surgirem

nos contextos nacional, regional e/ou local, cujas respostas dependem do grau de envolvimento dos implicados no processo.

Ao apontar para um futuro, ainda que próximo, com a elaboração de um documento orientado pelos seus órgãos reguladores, a UEMS efetiva não só um registro formal de seus compromissos, mas um envolvimento de sua comunidade acadêmica para assumir papéis e responsabilidades, a fim de que todos contribuam para que se atinjam os objetivos propostos.

Nesse sentido, o PDI torna-se um instrumento que traduz, por parte desta Universidade, a firmeza de propósitos, a priorização das necessidades mais urgentes e o afincamento para se chegar o mais próximo possível do cumprimento das metas estabelecidas.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Missão

Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia.

1.2 Visão de Futuro

Consolidação da UEMS, enquanto instituição geradora e socializadora do conhecimento e fomentadora do avanço científico e tecnológico, em direção ao desenvolvimento da sociedade sul-mato-grossense.

1.3 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim,

Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade Universitária de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.



FIGURA 1. Localização das Unidades Universitárias UEMS no Estado

Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos.

Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente à fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Pólos de Conhecimento. Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área.

Também administrativamente e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes.

A extinção da rotatividade e a conseqüente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em seu início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Em 2008, considerando a sede e as Unidades Universitárias, a UEMS conta com quarenta e quatro ofertas de cursos no vestibular, sendo vinte e seis licenciaturas e dezoito bacharelados, além de sete cursos com turmas em andamento, que não tiveram mais oferta no último vestibular. Desses cursos, foram 6.102 egressos, 7.065 de alunos de graduação matriculados no ano letivo de 2008 e 1850 vagas a serem oferecidas no vestibular de 2008 para acesso aos cursos no início do ano letivo de 2009.

Atualmente, a UEMS conta, em seu quadro de acadêmicos, com cerca de 85% de egressos de escolas públicas, oriundos de famílias que ganham até 3 salários mínimos. Essa realidade foi considerada no contexto sócio-político e econômico atual, para se estabelecerem objetivos e metas para o próximo quinquênio, levando-se ainda em consideração as especificidades da região.

O estabelecimento desses objetivos e metas buscou, também, estar coerente com as premissas e definições da LDB, com vistas ao fortalecimento da prática universitária no Brasil.

1.4 Objetivos da Instituição

O Regimento Geral da UEMS, em seu artigo 74 preconiza que “o ensino, a pesquisa e a extensão, funções básicas da UEMS, serão exercidas de modo indissociável e obedecerão a uma política geral de prioridades, voltada, em princípio, para a realidade sul-mato-grossense, sem prejuízo da liberdade acadêmica e sem perder de vista o contexto universitário mundial”.

Assim, a UEMS busca desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão em consonância com a Lei no. 9.394/96, salvaguardando o papel social da universidade enquanto instituição social autônoma e fundamental para o fortalecimento da democracia. Para tanto, objetiva:

- formar cidadãos para contribuir com o processo civilizatório da sociedade, aptos a avaliar o seu meio, a partir da compreensão e da crítica do contexto global;
- balizar sua atuação pelo princípio da sustentabilidade ambiental com vistas à preservação da vida e à garantia de direitos fundamentais das gerações futuras;
- disseminar os princípios democráticos, de forma a tornar irreversíveis os processos decisórios que tenham como base às diferenças e especificidades das pessoas e das regiões;
- cultivar o respeito ao outro, às etnias, às religiões, às especificidades individuais, como forma de aproximar as pessoas e fortalecer as relações de humanidade e de solidariedade;
- desenvolver a tolerância como unidade básica para a paz mundial;
- expandir o acesso à educação superior, como instrumento de ampliação de oportunidade sociais;

- garantir, por meio de infra-estrutura, materiais e programas de capacitação, melhores condições do trabalho docente e discente, na busca da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão;
- promover uma postura crítico-reflexiva e humanística de professores e acadêmicos, com vistas ao exercício consciente da profissão;
- estimular o desenvolvimento do espírito investigativo, objetivando subsidiar a formação de futuros pesquisadores;
- promover a cultura e a socialização do conhecimento, desenvolvendo as dimensões éticas, estéticas e intelectuais da sociedade sul-mato-grossense;
- contribuir para a melhoria da Educação Básica no Estado de Mato Grosso do Sul.

1.5 Objetivos, Metas e Ações por Área de Atuação

1.5.1 Ensino

A Universidade, para o próximo quinquênio, busca, por meio deste instrumento, estabelecer diretrizes que possam nortear o crescimento da Instituição bem como a busca de respostas para este momento histórico. Para tanto estabelece os seguintes objetivos, metas e ações para o ensino.

Objetivo 1: Fortalecer as Unidades Universitárias

Metas:

1. Reestruturar, até 2010, os cursos de graduação nas Unidades Universitárias, de acordo com o interesse e/ou necessidade institucionais e sociais.
2. Aumentar em, no mínimo, 25% o número de vagas de ingresso aos cursos da UEMS, distribuídas de acordo com as demandas sociais e as condições físicas e pedagógicas de cada Unidade Universitária /Curso.
3. Consolidar o quadro docente, aumentando o contingente de professores efetivos, priorizando a lotação dos mesmos em uma única Unidade Universitária nos Cursos de Graduação.

Ações:

- ✓ Análise da viabilidade e/ou necessidade de fusão, remanejamento ou extinção de turmas e de cursos.
- ✓ Elaboração de projeto de reestruturação institucional, de acordo com a demanda regional, em articulação com as Unidades Universitárias.
- ✓ Implantação de cursos novos de acordo com critérios institucionais estabelecidos.
- ✓ Oferta de novas turmas de cursos já existentes.
- ✓ Ampliação de vagas em turmas de cursos já existentes.

- ✓ Priorização da lotação de professores em disciplinas relacionadas à sua área de objeto de concurso e/ou de produção acadêmica.
- ✓ Realização de concursos para professores, preferencialmente com a titulação de Doutor em vagas específicas por Unidade Universitária, com a participação desta na definição do processo e aplicação de provas.
- ✓ Discussão e reelaboração dos editais de seleção docente, com vistas a atender o perfil de cada curso e/ou área.
- ✓ Garantia de fixação dos docentes na Unidade Universitária, por meio de concursos.

Objetivo 2: Melhorar a qualidade do ensino nos Cursos de Graduação

Metas:

1. Melhorar o conceito dos cursos de graduação no Sistema Nacional de Avaliação.
2. Ampliar o número de cursos de graduação com propostas curriculares flexíveis.
3. Ampliar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de graduação.
4. Implantar avaliação processual e permanente em todos os cursos de graduação até 2010.

Ações:

- ✓ Implementação de programa(s) de formação continuada presencial e a distância para a formação pedagógica dos docentes.
- ✓ Fomento à criação de grupos de discussão via Internet.
- ✓ Discussão e proposta de estratégias para a melhoria das condições do trabalho docente nas Unidades Universitárias.
- ✓ Oferecimento de suporte técnico e pedagógico aos coordenadores de curso.
- ✓ Criação de programa de formação continuada para os coordenadores de curso, por meio de atividades presenciais e a distância.
- ✓ Implantação de um sistema eletrônico de comunicação entre as Pró-Reitorias e os coordenadores de cursos e professores, bem como entre coordenadores, professores e alunos entre si, favorecendo a formação e a consolidação de grupos de estudos e de discussão entre Unidades Universitárias e cursos.
- ✓ Promoção de estudos, eventos, discussões e fóruns sobre flexibilização curricular.
- ✓ Orientação e acompanhamento dos processos de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos.
- ✓ Elaboração de propostas curriculares com percentual de carga horária mínima a distância, conforme legislação nacional, de acordo com o interesse, possibilidade e/ou necessidade dos cursos.
- ✓ Orientação para elaboração de Projetos Pedagógicos e de planos de ensino que explicitem as estratégias de desenvolvimento das atividades a distância.
- ✓ Incentivo, da inclusão, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de atividades relacionadas ao uso de tecnologias.

- ✓ Promoção da qualificação docente, discente e técnica para a utilização de tecnologias de informação e comunicação.
- ✓ Aprimoramento do Sistema Acadêmico da UEMS (SAU).
- ✓ Orientação aos colegiados de curso na elaboração e/ou aprimoramento de mecanismos de auto-avaliação.
- ✓ Estímulo ao uso das informações da auto-avaliação no processo contínuo de revisão e aperfeiçoamento dos cursos.
- ✓ Implantação de um Programa de Acompanhamento aos Egressos.

Objetivo 3: Identificar e minimizar os índices de evasão e retenção dos discentes da UEMS.

Metas:

1. Elaborar, em 2009, um diagnóstico dos índices de evasão e retenção a partir de 2002.
2. Elaborar, a partir de 2009, um diagnóstico anual dos índices de evasão e retenção com vistas à elaboração de plano de ação para reduzir esses índices.
3. Elaborar mecanismos que possibilitem identificar o perfil do ingressante bem como do egresso de cada curso.

Ações:

- ✓ Oferecimento de programas de apoio à aprendizagem discente, objetivando a superação da defasagem de conhecimento detectada, de acordo com as necessidades de cada curso.
- ✓ Flexibilização dos currículos dos cursos de graduação.
- ✓ Incentivo à utilização de recursos tecnológicos como ferramentas auxiliares no processo de ensino.
- ✓ Desenvolvimento de estudos com o intuito de viabilizar a mobilidade discente intra e interinstitucional.
- ✓ Viabilização, para os acadêmicos, de oportunidades de estágio, pesquisa, extensão e participação em eventos intra e extra institucionalmente.
- ✓ Criação de mecanismos de suporte aos estudantes, favorecendo seu acesso às informações e aos recursos oferecidos pela Universidade.
- ✓ Implantação de um Programa de Acompanhamento do Ingressante.

Objetivo 4: Viabilizar financiamento externo para implantação de cursos tecnológicos que contribuam para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, em consonância com as especificidades regionais.

Meta:

1. Assegurar ofertas de Curso Superior de Tecnologia que contem com financiamento externo.

Ações:

- ✓ Definição da política institucional para a Educação Tecnológica e normatização de sua oferta.
- ✓ Incentivo à proposição de cursos tecnológicos - de caráter temporário - que atendam às demandas pontuais do Estado, com base nas microrregiões.
- ✓ Estabelecimento de articulação com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, para identificação das demandas e possibilidades de financiamento para a Educação Tecnológica.
- ✓ Orientação e apoio técnico e pedagógico às comissões de elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

Objetivo 5: *Primar pela democratização do acesso ao ensino superior***Meta:**

1. Implementar o oferecimento de Ensino de Graduação.

Ações:

- ✓ Instituição de comissão de estudos para reelaboração das normas institucionais de processo seletivo.
- ✓ Garantia de mecanismos de inclusão social, via processo seletivo.
- ✓ Viabilização de condições materiais e humanas para a inscrição on-line ao processo seletivo dos cursos de graduação pelas Unidades Universitárias da UEMS.
- ✓ Articulação com o Governo do Estado e as prefeituras municipais para custeio do processo seletivo, garantindo isenção da taxa de inscrição aos candidatos.

1.5.2 Extensão

A extensão universitária, enquanto parte fundamental do tripé que configura o pensar e o fazer universitário, consiste no processo de socialização do conhecimento e na retroalimentação do processo proveniente da sociedade. Além da boa formação dos estudantes, a universidade tem na extensão a possibilidade de contribuir mais diretamente para o desenvolvimento da sociedade, respondendo a questões historicamente levantadas, divulgando e socializando a produção acadêmica para a sociedade, bem como promovendo eventos artísticos e culturais com o objetivo de instigar o espírito criativo e estético da sociedade sul-mato-grossense. Um dos grandes desafios deste momento histórico diz respeito à convivência entre diferentes, o que só é possível por meio do diálogo, do respeito, do conhecimento e do reconhecimento do outro. Partindo dessa premissa, a Universidade estabelece uma política institucional de inclusão, respeito à diversidade e prática da solidariedade.

Para tanto, estabelece os seguintes objetivos, metas e ações:

Objetivo 6: *Contribuir para a consolidação das ações de extensão e o fortalecimento das Unidades Universitárias, promovendo o acesso da produção acadêmica à sociedade.*

Metas:

1. Fortalecer as ações de extensão com base no Plano Nacional de Extensão Universitária, ampliando em 20% o número de ações extensionistas.
2. Ampliar em 20% a oferta de bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, a partir de 2010.
3. Aumentar o número de propostas aprovadas em editais de fomento.
4. Dispor, até 2013, de pelo menos 5% dos projetos de extensão coordenados por técnicos-administrativos.
5. Aumentar, até 2013, em pelo menos 10%, a participação dos técnicos-administrativos como colaboradores dos projetos de extensão.
6. Dispor, até 2013, de pelo menos 5% dos projetos de extensão coordenados por discentes.
7. Aumentar, até 2013, em pelo menos 10% a participação dos discentes como colaboradores dos projetos de extensão.
8. Implantar, até 2010, sistema de avaliação dos projetos executados.
9. Implantar, em 2009, a normatização para prestação de serviços institucionais, em conjunto com as demais Pró-Reitorias.
10. Ampliar, em 30%, o número de empreendimentos pré-incubados instalados na UEMS.

Ações:

- ✓ Incentivo e apoio aos alunos para que as ações de extensão sejam partes integrantes da vida acadêmica, viabilizando a relação entre universidade e sociedade na formação profissional.
- ✓ Estabelecimento de mecanismos de integração entre o saber popular e o conhecimento científico, com permanente articulação entre teoria e prática.
- ✓ Realização de visitas às Unidades Universitárias a fim de estabelecer e fortalecer canais de comunicação entre os servidores extensionistas e não extensionistas.
- ✓ Orientação e incentivo à participação de docentes em editais nacionais de fomento às ações extensionistas.
- ✓ Implantação de um sistema de apoio técnico à captação de recursos externos, visando à participação de docentes em editais relacionados às ações de extensão.
- ✓ Criação de banco de dados de consultores internos e *ad hoc* para avaliação, análise e aprovação de projetos.
- ✓ Sistematização e apresentação anual para a comunidade universitária dos resultados das ações de extensão executadas.
- ✓ Realização anual do Seminário de Extensão Universitária da UEMS (SEMEX).
- ✓ Fortalecimento interno e visibilidade externa às incubadoras (Fênix e Elos) instaladas na UEMS.
- ✓ Implantação de um sistema dinâmico de divulgação das ações extensionistas, por meio do *link* da Extensão no *site* da UEMS, via Sistema de Informações de Extensão (SIEX).
- ✓ Estabelecimento de convênios com outras instituições e órgãos afins, a partir das demandas, visando à melhoria na qualidade de vida da comunidade acadêmica.

- ✓ Melhoria, ampliação e/ou adequação da infra-estrutura para execução das atividades relacionadas à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC).
- ✓ Participação em editais voltados à extensão, que possibilitem a oferta de cursos presenciais ou semi-presenciais e educação a distância com uso de tecnologias.
- ✓ Articulação entre as Pró-Reitorias para prestação de serviços conjuntos.
- ✓ Avaliação anual das ações extensionistas para que sirvam de subsídio à avaliação institucional.

Objetivo 7: Implementar, estimular e consolidar a política institucional de inclusão, respeito à diversidade e à prática de solidariedade.

Metas:

1. Implantar, até 2010, políticas institucionais que versem sobre a diversidade: necessidades educacionais especiais, gênero, identidade, etnia, orientação sexual e outras demandas da sociedade, com vistas à convivência harmônica e respeitosa na comunidade acadêmica.
2. Formar, no mínimo, um grupo de estudo em cada área temática da diversidade.
3. Promover, pelo menos, um evento anual relacionado às temáticas de inclusão e diversidade na Instituição.
4. Implantar, até 2013, um programa institucional de cursinho pré-vestibular para alunos da rede pública de ensino.
5. Implementar projetos de extensão na rede pública de ensino visando à inclusão social.

Ações:

- ✓ Assessoria na elaboração de Projetos Pedagógicos, no que se refere às questões de inclusão e diversidade.
- ✓ Apoio e orientação aos docentes das diversas áreas do conhecimento e aos técnicos-administrativos para a participação em editais que tratem de temáticas voltadas à inclusão, diversidade e direitos humanos.
- ✓ Gestão junto à Pró-Reitoria de Ensino (PROE) e às comissões de cada curso para que estas temáticas estejam contempladas nos Projetos Pedagógicos.
- ✓ Estabelecimento de parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais na defesa dos Direitos Humanos.
- ✓ Viabilização da participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes em eventos, comissões, fóruns, grupos de estudos que tratem, tanto interna quanto externamente, das questões relacionadas à inclusão e à diversidade.
- ✓ Criação de espaço físico-instrumental de atendimento e produção de materiais específicos para as pessoas com necessidades educacionais especiais.
- ✓ Acompanhamento das condições de acessibilidade da Instituição.

*Objetivo 8: Ampliar e consolidar as ações da assistência estudantil.***Metas:**

1. Ampliar em 30% as bolsas do Programa de Assistência Estudantil (PAE-UEMS).
2. Articular com o poder público ou iniciativa privada a ampliação do número de bolsas para estudantes oferecidas à UEMS.
3. Ampliar, consolidar e aprimorar os processos e ações que envolvam a assistência estudantil, garantindo a permanência do discente.
4. Criar, até 2010, um programa de acompanhamento e avaliação do desempenho dos alunos bolsistas.

Ações:

- ✓ Previsão no orçamento de aumentos graduais para a ampliação do número de bolsas PAE.
- ✓ Implantação de bolsas institucionais destinadas aos estudantes cotistas.
- ✓ Articulação política, nas esferas municipal, estadual e federal, para a oferta de bolsas-permanência para os estudantes.
- ✓ Articulação, junto ao Governo Estadual e Assembléia Legislativa, para a alteração do Decreto Estadual referente às bolsas para acadêmicos indígenas da UEMS.
- ✓ Articulação junto aos órgãos governamentais para a criação de um programa de ações afirmativas para acadêmicos.
- ✓ Estabelecimento de convênios para atendimento especializado em saúde (psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia) para estudantes.
- ✓ Estabelecimento de convênios com Organizações Não-Governamentais (ONGs) e empresas públicas ou privadas para ampliação do número de bolsas-permanência.
- ✓ Ampliação da participação acadêmica nos processos de decisão da extensão.
- ✓ Promoção de uma maior articulação com o Diretório Central de Estudantes (DCE) para firmar convênios visando atender e melhorar as condições dos acadêmicos nas Unidades Universitárias.
- ✓ Elaboração de instrumentos de acompanhamento e avaliação do desempenho dos bolsistas.

*Objetivo 9: Consolidar, ampliar e fortalecer a Editora e a Livraria da UEMS.***Metas:**

1. Publicar, no mínimo, 4 livros por ano.
2. Publicar a produção científica proveniente dos eventos institucionais, cujos resultados sejam divulgados por meio de mídias digitais.
3. Aumentar o acervo da Livraria em, no mínimo, 30%.

Ações:

- ✓ Fortalecimento do Comitê e das Câmaras Editoriais, visando à proposição de políticas institucionais para a divulgação das produções da comunidade acadêmica e externa.
- ✓ Criação de programa de fomento à publicação interna da produção científica, cultural e social de docentes, discentes e técnicos-administrativos.
- ✓ Criação de condições físicas e materiais para a realização efetiva das atividades da Editora e da Livraria.
- ✓ Instituição de revistas eletrônicas a partir das demandas dos grupos de pesquisa.
- ✓ Institucionalização da Revista de Extensão com publicação anual impressa e/ou digital.
- ✓ Estabelecimento de parcerias com outras editoras e livrarias universitárias para produções conjuntas.
- ✓ Aquisição de bibliografia que venha ao encontro dos referenciais recomendados nos cursos.

Objetivo 10: Consolidar as ações culturais, por meio da promoção de ações esportivas e fomento ao surgimento de outras expressões culturais.

Metas:

1. Desenvolver na comunidade acadêmica o apreço pelos bens culturais de caráter universal, pelos produzidos na contemporaneidade e pelos regionais.
2. Ampliar em, no mínimo, 30% a participação de alunos, docentes e técnicos-administrativos na elaboração e execução de projetos e atividades de cunho artístico-cultural.
3. Criar a Jornada Cultural anual.
4. Promover ações culturais que contemplem a formação, a apreciação da arte e o bem-estar do cidadão.

Ações:

- ✓ Elaboração de um calendário anual de eventos culturais.
- ✓ Promoção de atividades culturais e esportivas que contemplem a formação, a apreciação da arte e o bem-estar do cidadão.
- ✓ Implementação de atividades que tenham como premissa a democratização do acesso aos bens culturais produzidos pelos diversos grupos sociais e étnicos, de diferentes regiões e localidades.
- ✓ Apoio a propostas de caráter social, cultural e artístico que visem à ação educativa e ao desenvolvimento local, regional e nacional.
- ✓ Ampliação da oferta de cursos de extensão, oficinas e *workshops* visando à formação cultural da comunidade acadêmica.
- ✓ Identificação e sistematização das necessidades no contexto socioeconômico, possibilitando a produção de conhecimentos culturais e sociais.

- ✓ Realização de eventos culturais em parceria com Diretório Central de Estudantes (DCE), Sindicato dos Técnicos-Administrativos da UEMS (SINTAUEMS) e Associação dos Docentes da UEMS (ADUEMS).
- ✓ Estabelecimento de parcerias com as três esferas governamentais para a viabilização financeira na área de projetos culturais.
- ✓ Captação de recursos junto a órgãos de fomentos para execução de projetos culturais.

1.5.3 Pesquisa

A Pesquisa é condição *sine qua non* para o fazer universitário. A universidade, partindo dessa premissa, objetiva incentivar, promover e buscar recursos para fortalecer essa condição essencial que caracteriza a universidade como tal e dá sustentação às atividades de ensino e extensão. Para tanto, estabelece os seguintes objetivos, metas e ações:

Objetivo 11: Fortalecer os Grupos de Pesquisa da Instituição

Metas:

1. Dispor, até o final de 2013, de pelo menos 35% dos Grupos de Pesquisa cadastrados e estratificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o *status* “em consolidação”.
2. Dispor, até o final de 2013, de pelo menos 20% dos Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq, com docentes ligados a programas de pós-graduação *stricto sensu* ou contemplados com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Ações:

- ✓ Reestruturação dos Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.
- ✓ Criação de instrumentos de avaliação do trabalho dos Grupos de Pesquisa.
- ✓ Proposição de critérios para certificação de novas solicitações, evitando a criação de Grupos de Pesquisa atípicos.
- ✓ Assessoria técnica para a criação de Grupos de Pesquisa.
- ✓ Incentivo à participação de docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- ✓ Incentivo à solicitação de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Objetivo 12: Ampliar a captação de recursos externos de agências, órgãos ou fundações de fomento a projetos de pesquisa e de suporte à estrutura de pesquisa.

Metas:

1. Atingir, até o final de 2013, a média de 0,75 projeto de pesquisa em execução com recursos externos para cada doutor do quadro docente efetivo.

2. Ampliar, ao longo do quinquênio 2009-2013, o número de projetos institucionais submetidos à órgão de fomento.

Ações:

- ✓ Estabelecimento de parcerias interinstitucionais para constituição de redes de pesquisa.
- ✓ Implementação de um sistema de apoio técnico à elaboração e adequação de propostas a serem submetidas a agências, órgãos ou fundações de fomento.
- ✓ Implantação de um Núcleo de Inovação e Tecnologia para orientar e dar suporte a pesquisadores que buscam parcerias com o setor privado.
- ✓ Implantação de um Banco de Projetos com o objetivo de facilitar a identificação e a formulação de propostas para concorrer a editais.
- ✓ Realização de ampla divulgação de editais de agências, órgãos ou fundações de fomento e incentivo à submissão de propostas por parte dos docentes.
- ✓ Garantia de contrapartida institucional a projetos aprovados com recursos externos.

Objetivo 13: Contribuir, com recursos próprios, para o financiamento de projetos de pesquisa.

Metas:

1. Elaborar e iniciar a execução, até o final de 2013, de pelo menos 3 editais internos de financiamento a projetos de pesquisa.
2. Atingir, até o final de 2013, a média de 1,5 projeto de pesquisa em execução com recursos próprios para cada conjunto de 10 docentes efetivos da Instituição.
3. Incentivo de abertura de editais de pesquisa articulados com o ensino e à extensão.

Ações:

1. Incentivo à submissão de projetos de pesquisa coletivos e inclusivos.
2. Criação de mecanismos que tornem mais eficiente o processo de financiamento de projetos de pesquisa.

Objetivo 14: Ampliar a oferta de bolsas de iniciação científica, de acordo com o aumento do potencial de orientação do quadro docente.

Metas:

1. Oferecer, até 2013, bolsas de iniciação científica em número equivalente a 1/3 do potencial de orientação do quadro docente efetivo, definido por $P.O. = (Dr \times 3) + (MSc \times 2)$.
2. Ampliar para 25% a participação das bolsas provenientes do CNPq no Programa de Bolsas de Iniciação Científica.

Ações:

- ✓ Avaliação anual da oferta de bolsas de iniciação científica quanto à sua adequação ao potencial de orientação do quadro docente efetivo, com a realização dos ajustes necessários ao atendimento desse potencial.
- ✓ Melhoria do processo de seleção de bolsistas e realização de trabalho junto ao CNPq visando à ampliação da cota de bolsas de iniciação científica destinada à UEMS.

Objetivo 15: Ampliar a publicação da produção acadêmica do corpo docente em veículos de divulgação classificados pelo sistema Qualis-CAPES.

Metas:

1. Ampliar em 50% o número médio de artigos publicados por docente efetivo em periódicos classificados pelo sistema Qualis-CAPES, na comparação do triênio 2011-2013 com o triênio 2006-2008.
2. Ampliar em 50% o número médio de livros e/ou capítulos de livros publicados por docente efetivo, na comparação do triênio 2011-2013 com o triênio 2006-2008.
3. Ampliar em 25% o número médio de resumos, resumos expandidos e/ou artigos publicados por docente efetivo em anais de encontros científicos, na comparação do triênio 2011-2013 com o triênio 2006-2008.

Ações:

- ✓ Implementação de uma política de apoio técnico e financeiro à publicação de resultados de projetos de pesquisa em periódicos classificados pelo sistema Qualis-CAPES.
- ✓ Viabilização, por meio da Editora da UEMS e de outras editoras, de financiamento e parcerias para ampliação da publicação de livros.
- ✓ Implementação de uma política de apoio financeiro à participação de docentes em encontros científicos de reconhecida importância para sua respectiva área.
- ✓ Submissão de artigo em revista classificada pelo sistema Qualis-CAPES após o término do Projeto de Pesquisa.
- ✓ Solicitar do professor, ao retorno de sua qualificação, a submissão dos trabalhos decorrentes de sua tese ou dissertação em revistas científicas ou livros.
- ✓ Criação de um sistema informatizado para acompanhamento dos indicadores de desempenho acadêmico dos docentes.

Objetivo 16: Promover a titulação de docentes e técnicos de nível superior em programas de pós-graduação stricto sensu.

Metas:

1. Até o final do quinquênio 2009-2013, contar com 95% dos docentes efetivos com título de mestre ou doutor.

2. Até o final do quinquênio 2009-2013, contar com 60% dos docentes efetivos com título de doutor.
3. Até o final do quinquênio 2009-2013, contar com 25% dos técnicos de nível superior com título de mestre ou doutor na área de concurso e/ou de atuação na Instituição.

Ações:

- ✓ Revisão das políticas de Capacitação, mantendo sua abrangência.
- ✓ Ampliação da capacitação de docentes por meio de programas interinstitucionais nas modalidades MINTER e DINTER.
- ✓ Realização de estudos, juntamente com as demais Pró-Reitorias, referentes à demanda institucional de capacitação do corpo docente e técnico-administrativo em programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- ✓ Promoção da capacitação de técnicos de nível superior por meio do programa regular e de programas interinstitucionais na área de concurso e/ou de atuação desses profissionais.

Objetivo 17: Reestruturar e fortalecer os cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Metas:

1. Oferecer, ao longo do quinquênio 2009-2013, cursos de pós-graduação *lato sensu* em todas as grandes áreas do conhecimento que ofereçam cursos de graduação.
2. Reduzir a duração de todos os cursos para, no máximo, um ano e meio.
3. Ampliar, até o final do quinquênio 2009-2013, a relação entre discentes ingressantes e concluintes para, pelo menos, 65%.

Ações:

- ✓ Implantação de um sistema de acompanhamento e de avaliação continuada dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- ✓ Acompanhamento da reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos.
- ✓ Estímulo ao oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Saúde e de Ciências Sociais Aplicadas.
- ✓ Estímulo ao oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* por grupos que estejam se estruturando para criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Objetivo 18: Implantar e consolidar programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Metas:

1. Implantar, até o final de 2013, quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES, em nível de mestrado.
2. Obter, na avaliação trienal da CAPES a ser realizada em 2013, elevação de conceito em pelo menos um programa de pós-graduação.

3. Elaborar, até o final de 2013, uma proposta de programa de pós-graduação *stricto sensu*, nível doutorado a ser enviada à CAPES.

Ações:

- ✓ Implantação de programas internos de bolsas para os Programas de Pós-Graduação.
- ✓ Estabelecimento de parcerias interinstitucionais para a construção de propostas de programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- ✓ Oferecimento de suporte às áreas com potencial para a implantação e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- ✓ Implantação e/ou adequação da infra-estrutura necessária às atividades dos programas de pós-graduação.
- ✓ Ampliação e fortalecimento do intercâmbio de docentes e pós-graduandos com programas de pós-graduação de outras universidades.

1.5.4 Administração e Infra-Estrutura

O planejamento é fundamental para a realização das ações projetadas para os próximos cinco anos da Instituição. A partir de dados obtidos por meio da avaliação institucional permanente e da leitura da conjuntura sócio-político-econômica, a elaboração do planejamento participativo propicia subsídios para a elaboração de objetivos e metas que sejam exeqüíveis e que contemplem a realização do fazer universitário com qualidade. Para tanto, a Universidade estabelece os seguintes objetivos, metas e ações:

Objetivo 19: Melhorar a infra-estrutura de informática

Metas:

1. Reestruturar a Divisão de Informática.
2. Implementar tecnologias de informação para fins didáticos.

Ações:

- ✓ Readequação dos sistemas e procedimentos patrimoniais para aperfeiçoamento do levantamento instantâneo de informações sobre equipamentos, quantidade, configuração, localização (unidade/bloco/sala), data de aquisição, valor, dentre outras.
- ✓ Redução do tempo de utilização dos computadores para, no máximo, quatro anos, por meio da aquisição anual de lotes de equipamentos.
- ✓ Padronização progressiva das redes de computadores de acordo com as normas vigentes.
- ✓ Implantação de pontos de acesso a redes sem fio visando à mobilidade de equipamentos e acesso nas salas de aula.
- ✓ Aumento da capacidade dos links de acesso à Internet em todas as Unidades Universitárias.

- ✓ Implantação de sistema de gerenciamento de páginas *web* adequado às necessidades da Instituição.
- ✓ Desenvolvimento de aplicações integradas que possam atender às necessidades da administração.
- ✓ Definição em termos quantitativos e qualitativos dos recursos a serem utilizados na educação presencial e não-presencial.
- ✓ Aquisição de equipamentos para captação de sons e imagens.
- ✓ Aquisição de equipamentos para suporte de apresentações presenciais e não-presenciais.
- ✓ Treinamento aos servidores e discentes para utilização dos recursos tecnológicos adquiridos, com a inclusão dos softwares pertinentes.

Objetivo 20: Melhorar a infra-estrutura das bibliotecas

Metas:

1. Aumentar em, no mínimo, 40% o total do acervo das bibliotecas.
2. Implantar a biblioteca virtual.
3. Informatizar a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais.
4. Adequar o ambiente, a infra-estrutura física e a conservação do acervo das bibliotecas das Unidades Universitárias, considerando as normas legais (MEC/CEE) vigentes.

Ações:

- ✓ Orientação para a implementação do acervo bibliográfico, de forma a atender obrigatoriamente aos Projetos Pedagógicos, considerando o acervo já existente na Universidade.
- ✓ Adoção de procedimentos que permitam a compra dos itens do acervo de forma mais direta, inclusive os exemplares importados, reduzindo os custos com intermediários e importação.
- ✓ Aquisição de títulos levando em conta as necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação.
- ✓ Implantação de sistema de gerenciamento e consulta do acervo *on-line*.
- ✓ Disponibilização *on-line* de obras de domínio público.
- ✓ Disponibilização *on-line* de todas as teses, dissertações e monografias produzidas por docentes, discentes e técnicos-administrativos da UEMS.
- ✓ Capacitação, treinamento e contratação de funcionários para atuar nas bibliotecas das Unidades Universitárias.
- ✓ Ampliação do número de computadores das bibliotecas, por meio da aquisição de, no mínimo dois para cada Unidade.
- ✓ Aquisição de máquinas leitoras de códigos de barra, devidamente acompanhadas de sensor na quantidade de uma por Unidade.

- ✓ Implantação de *softwares* visando possibilitar aos usuários com necessidades educacionais especiais o acesso, de forma independente, aos recursos de informática da biblioteca.
- ✓ Realização de estudos preliminares, pelo órgão competente, a fim de detectar as reais necessidades e demandas infra-estruturais das bibliotecas.
- ✓ Ampliação e reforma dos prédios nos quais estão instaladas as bibliotecas.
- ✓ Aquisição de mobiliário adequado para o acondicionamento do acervo e atendimento aos usuários.
- ✓ Acondicionamento adequado do acervo em termos de climatização, iluminação e conservação.

Objetivo 21: Implementar o programa de “economia inteligente”

Metas:

1. Reduzir custos no que se refere à telefonia, ao consumo de energia elétrica e à informática.
2. Implementar uma política institucional de aquisição de material permanente que racionalize a aplicação de recursos financeiros e reduza custos com manutenção e substituições.

Ações:

- ✓ Atualização permanente do sistema de comunicação telefônica que ofereça a melhor relação custo-benefício.
- ✓ Padronização de *softwares* de uso básico e específico, priorizando *softwares* livres.
- ✓ Implantação de um programa informatizado alternativo para comunicação interna e arquivamento de documentos.
- ✓ Implantação de uma política de economia de energia, com destaque para a manutenção e instalação de condicionamento de ambientes adequados e sistemas automatizados de iluminação, realizando as adequações infra-estruturais necessárias.
- ✓ Incentivo a pesquisas relacionadas à implantação de fontes de energia alternativas para a UEMS.
- ✓ Aquisição de equipamentos primando pela qualidade, condições ergonômicas e cobertura de garantia.

Objetivo 22: Atender às demandas de obras, equipamentos e mobiliários

Metas:

1. Realizar obras de infra-estrutura física, a fim de atender ao crescimento da UEMS.
2. Prover infra-estrutura para os cursos tecnológicos a serem ofertados.

3. Articular por meio de parcerias e/ou convênios com órgãos governamentais e não-governamentais o pronto atendimento médico para a comunidade universitária nas unidades situadas fora do perímetro urbano.
4. Construir creches para a comunidade universitária nas unidades situadas fora do perímetro urbano.

Ações:

- ✓ Aquisição de imóveis para que todas as unidades da UEMS disponham de instalações físicas próprias.
- ✓ Implantação e/ou adequação de infra-estrutura necessária às atividades dos programas de Pós-Graduação.
- ✓ Construção, reforma, ampliação e adequação dos espaços físicos dos prédios para atender ao crescimento da Universidade.
- ✓ Adequação de espaço para comportar o Núcleo de Inovação Tecnológica e apoio técnico à elaboração de propostas da área de pesquisa.
- ✓ Implementação de condições de acessibilidade, inclusive sinalização, nas reformas e ampliações das edificações.
- ✓ Construção e adequação de áreas destinadas a depósito/almojarifado, pronto-atendimento médico e espaço de convivência.
- ✓ Adequação de alguns prédios para utilização dos mesmos como laboratórios de pesquisa, de acordo com a demanda.
- ✓ Construção e ampliação de espaços específicos para atividades de Extensão.
- ✓ Construção e/ou reforma de auditórios para a realização de eventos.
- ✓ Urbanização dos espaços externos, incluindo sinalização adequada e segurança.
- ✓ Construção e/ou adequação da infra-estrutura para comportar os cursos tecnológicos.
- ✓ Aquisição de mobiliário e demais equipamentos que contemplem a implantação do pronto atendimento médico.
- ✓ Estabelecimento de convênios com órgãos públicos e outras instituições para disponibilização de atendimentos médicos de urgência.
- ✓ Aquisição de veículos para todas as Unidades Universitárias.

Objetivo 23: Estabelecer política de recursos humanos adequada à demanda.

Metas:

1. Promover a capacitação e qualificação.
2. Ampliar o quadro de servidores.
3. Reestruturar o Plano de Cargos e Carreiras.

Ações:

- ✓ Realização de estudos para levantamento das necessidades de contratação, capacitação e qualificação dos servidores.
- ✓ Reestruturação do Plano de Cargos e Carreiras.
- ✓ Estabelecimento de convênios com outras instituições públicas para a capacitação dos servidores.
- ✓ Implantação de cursos para a qualificação dos servidores para uso das novas tecnologias e softwares adotados.
- ✓ Criação e implementação de um Programa Institucional de Capacitação de Servidores da UEMS.
- ✓ Treinamento estratégico para atualização dos servidores em suas áreas específicas de atuação.
- ✓ Implantação de programas institucionais para a melhoria da qualidade de vida do servidor, incluindo, dentre outros, programas de ginástica laboral, adequações ergonômicas, segurança e psicologia do trabalho.

Objetivo 24: Atender às demandas de sustentabilidade ambiental da UEMS.**Metas:**

1. Reorganizar a Instituição a fim de comportar corpo técnico responsável pela elaboração dos projetos ambientais e seu gerenciamento.
2. Implantar programa institucional para tratamento e/ou destinação adequados dos resíduos químicos, biológicos, consumíveis de equipamentos e domésticos gerados pela Universidade.

Ações:

- ✓ Definição e criação de estrutura institucional que dê suporte à sustentabilidade ambiental, em atendimento à legislação em vigor, que contemple setor de gerenciamento, funções, competências e responsabilidade.
- ✓ Implantação de projeto de tratamento e destinação de resíduos.
- ✓ Aquisição de equipamentos, mobiliários e materiais para atendimento do programa.
- ✓ Adequação de espaço físico para implantação da estação de controle dos resíduos.
- ✓ Elaboração de projetos sócio-ambientais adequados às necessidades institucionais.
- ✓ Estabelecimento de parcerias com entidades governamentais e não-governamentais a fim de melhor atender às demandas ambientais da comunidade universitária.
- ✓ Desenvolvimento de projetos e obras de engenharia que contemplem soluções sustentáveis para o ambiente.

Objetivo 25: Garantir recursos orçamentários para a manutenção e ampliação das ações da UEMS.

Meta:

1. Garantir um índice de recursos orçamentários que atenda às necessidades de custeio e investimento atuais e de crescimento previstas neste Plano.

Ações:

- ✓ Gestão junto ao Governo do Estado e Assembléia Legislativa visando restabelecer, por meio de Lei ou Emenda Constitucional, a garantia de recursos orçamentários anuais que atendam às demandas de custeio e investimento para a manutenção e ampliação das ações da UEMS.
- ✓ Implantação de uma nova metodologia de orçamento plurianual que permita a implementação de programas de médio e longo prazos.

Objetivo 26: Captar recursos financeiros externos por meio de convênios e prestação de serviços

Metas:

1. Aumentar em, no mínimo, 15% os convênios com instituições governamentais e não-governamentais.
2. Implantar a sistematização da prestação de serviços.

Ações:

- ✓ Criação de políticas de incentivo à busca de convênio.
- ✓ Estabelecimento de convênios para oferta de cursos de qualificação e atualização profissional.
- ✓ Regulamentação da prestação de serviços.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) é uma Instituição de ensino superior de natureza fundacional pública, que goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa, e patrimonial. Atua em sete áreas de conhecimento (Agrárias; Biológicas; Saúde; Exatas e da Terra; Humanas; Lingüística, Letras e Artes; Sociais Aplicadas) e rege-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proposto para as Universidades pela Carta Magna e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

A UEMS, por meio deste Projeto Pedagógico Institucional (PPI), explicita os princípios educacionais, administrativos, políticos e filosóficos que norteiam suas práticas acadêmicas, em que se incluem as políticas de ensino, pesquisa, extensão, e gestão e os compromissos sociais e de inserção regional, enfatizando a contribuição à inclusão das minorias postas na sociedade e ao desenvolvimento regional nas suas mais diversas dimensões sociais, quer sejam estas socioeconômicas, políticas e/ou culturais.

O PPI da UEMS configura-se como instrumento de gestão acadêmica, que objetiva a consolidação da identidade da Instituição por meio da conquista de maior autonomia e, também, sua projeção para o futuro, estabelecendo diretrizes que levem ao contínuo fortalecimento institucional.

2.1 Inserção Regional

A UEMS é, na sua essência, uma instituição voltada ao desenvolvimento regional. Sua concepção e implantação materializaram-se nas múltiplas Unidades Universitárias, cujo objetivo é atender à demanda local e regional, no sentido de qualificar, preparar e atualizar recursos humanos, a fim de contribuir para o avanço da ciência e da tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Com essa concepção, a UEMS se faz presente em quinze municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, e objetivando o desenvolvimento integral do ser humano nos diversos campos do saber, utiliza-se dos seguintes mecanismos de inserção regional: ensino de graduação (licenciaturas, bacharelados; cursos e programas de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância pesquisa científica, extensão universitária e projetos temporários, como, por exemplo, o curso Normal Superior, que atendeu a uma demanda específica, e por tempo determinado, em atendimento à atual LDB.

2.1.1 Ensino de Graduação

Os cursos da UEMS encontram-se distribuídos nas oito regiões estratégicas para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, integrando quinze municípios: Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã.

Em 2008, a UEMS conta 22 cursos com 42 ofertas e desses, os cursos de Pedagogia de Campo Grande e o de Direito de Dourados, Naviraí e Paranaíba se utilizam da prerrogativa

concedida pela Portaria MEC 4.059/04, que autoriza a inclusão de disciplinas não-presenciais em cursos superiores, desde que estas não ultrapassem 20% da carga horária total do curso.

Além disso, está em andamento um projeto com oferta de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância, por meio do Consórcio Setentrional em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Sob a coordenação da UEMS, está sendo ofertada nos municípios de Jardim e Bela Vista, com cinquenta vagas por município totalizando cem vagas.

2.1.1.1 Amambai

A Unidade Universitária de Amambai, localizada na Região Sul-Fronteira, a 188 km de Dourados, ofertou o curso de Ciências - habilitação Matemática, no período de 1998 a 1999, o curso de Matemática, licenciatura, no período de 2000 e 2001, o curso de Licenciatura em Letras-habilitação Português/Espanhol, no período de 1994 a 1997, o Curso Normal Superior e o Curso Normal Superior Indígena, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento. Atualmente oferece os cursos Licenciatura em História e em Ciências Sociais.

2.1.1.2 Aquidauana

A Unidade Universitária de Aquidauana, localizada na Região do Alto Pantanal, a 331 Km de Dourados, oferece desde a sua implantação, o curso de Zootecnia e desde o ano de 2000, o curso de Agronomia. Ofertou, ainda, o Curso Normal Superior e o Curso Normal Superior Indígena, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento.

2.1.1.3 Campo Grande

A Unidade Universitária de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, localizada na Região Central, a 221 km de Dourados, oferece desde o ano de 2000, o Curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento. Desde o ano de 2008 oferece o curso de Pedagogia, licenciatura, com currículo organizado de forma modular, utilizando 20% de carga horária a distância, em observância à legislação pertinente.

2.1.1.4 Cassilândia

A Unidade Universitária de Cassilândia, localizada na Região do Bolsão, a 646 km de Dourados, ofertou, no período de 1994 a 1999, o curso de Ciências - habilitação Matemática. Atualmente oferece o curso de Matemática, licenciatura (desde o ano de 2000), o curso de Licenciatura em Letras – habilitação Português/Inglês (desde o ano de 1994), o curso de Agronomia – bacharelado (desde o ano de 2002) e o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento.

2.1.1.5 Coxim

A Unidade Universitária de Coxim, localizada na Região Norte do Estado, a 487 km de Dourados, ofertou, no período de 1994 a 1999, o curso de Ciências - habilitação Biologia. Atualmente, oferece o curso de Ciências Biológicas, licenciatura, o qual atua tanto na formação de professores na área de Biologia como na formação de biólogos para atuarem em projetos ambientais do município e região, e, ainda, o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento.

2.1.1.6 Dourados

A Unidade Universitária de Dourados funciona junto à sede administrativa da Instituição. Oferece à comunidade quinze cursos de graduação, sendo cinco bacharelados, a saber: Ciência da Computação, Direito, Enfermagem, Sistemas de Informação, Turismo (duas ofertas) e seis cursos de licenciaturas, quais sejam: Ciências Biológicas, Física (duas ofertas), Português/Espanhol, Português/Inglês, Matemática, Pedagogia e Química. Dourados também é pólo da oferta dos cursos Normal Superior e Normal Superior Indígena, projetos especiais em fase de extinção gradativa, por terem sua oferta condicionada à demanda específica, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). O objetivo desses Cursos era habilitar os professores leigos que estivessem em sala de aula, em atendimento ao artigo 87 da referida Lei. A partir de norma específica do Conselho Nacional, a UEMS optou por substituir a oferta do referido curso pelo de Pedagogia, o qual continuou a atuar na formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No ano letivo de 2002 foi autorizada a ampliação de cinquenta vagas especiais no curso de Ciências - habilitação Matemática, aos portadores de diplomas de cursos de Ciências de curta duração, para atender a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Essas vagas foram oferecidas aos professores efetivos da Rede Pública Estadual e Municipal do Estado de Mato Grosso do Sul, nos termos da Resolução CEPE-UEMS nº 278, de 26 de abril de 2002.

2.1.1.7 Glória de Dourados

A Unidade Universitária de Glória de Dourados, situada a 73 km de Dourados, ofertou no período de 1994 a 2001, o curso de Matemática, licenciatura. A implantação desse curso decorreu da necessidade premente da formação de professores para atuarem na região. Esse curso foi transferido, em decorrência do processo de rotatividade de cursos, para a Unidade Universitária de Dourados. Atualmente, oferece o curso de Geografia, licenciatura.

2.1.1.8 Ivinhema

A Unidade Universitária de Ivinhema, localizada na Região Leste do Estado, a 127 km de Dourados, ofertou, no período de 1998 a 1999, o curso de Ciências - habilitação Biologia e o curso de Pedagogia, no período de 1994 a 1997, sendo o mesmo, transferido, em decorrência do processo de rotatividade de cursos, para a Unidade Universitária de Maracaju. Desde o ano de 2000, a Unidade Universitária oferece o curso de Ciências Biológicas, licenciatura.

2.1.1.9 Jardim

A Unidade Universitária de Jardim, localizada na Região Sudoeste, a 209 km de Dourados, ofereceu, no período de 1994 a 1997, o curso de Ciências - habilitação Biologia, que foi transferido, em decorrência do processo de rotatividade de cursos, para a Unidade Universitária de Ivinhema. Atualmente oferece os cursos de Licenciatura em Geografia e Letras Português/Inglês, o curso de Bacharelado em Turismo e o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento. Além destes cursos a Unidade Universitária oferece o curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância, projeto desenvolvido por meio do Consórcio Setentrional em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sob a coordenação da UEMS.

2.1.1.10 Maracaju

A Unidade Universitária de Maracaju, localizada na Região da Grande Dourados, a 91 Km de Dourados, ofereceu, no período de 1994 a 1997, o curso de Ciências - habilitação Matemática, que foi transferido, em decorrência do processo de rotatividade de cursos, para a Unidade Universitária de Nova Andradina. Atualmente, possui os cursos de bacharelado em Administração (denominado Curso de Administração - habilitação Administração Rural, no período de 1994 a 2007, que se encontra em processo de extinção gradativa), e Pedagogia, licenciatura.

2.1.1.11 Mundo Novo

A Unidade Universitária de Mundo Novo, localizada na Região Sul-Fronteira, a 234 Km de Dourados, ofereceu, no período de 1994 a 1999, o curso de Ciências - habilitação Biologia. Desde o ano de 2000, oferece o curso de Ciências Biológicas, licenciatura. Com isso, a UEMS contribui sobremaneira para a formação de professores na área, bem como para a realização de projetos ambientais, uma vez que o município abriga o Refúgio Biológico da Itaipu Binacional. Ofertou, ainda, o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento.

2.1.1.12 Naviraí

A Unidade Universitária de Naviraí, localizada na Região Sul-Fronteira, a 128 Km de Dourados, ofereceu, o curso de Ciências - habilitação Matemática, no período de 1994 a 1997, o curso de Ciências - habilitação Biologia, no período de 1998 a 1999, e o de Ciências Biológicas, licenciatura, no período de 2000 e 2001. Atualmente, oferece o curso de Direito - bacharelado, Química - licenciatura e o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento.

2.1.1.13 Nova Andradina

A Unidade Universitária de Nova Andradina, localizada na Região Leste, a 185 Km de Dourados, ofereceu, no período de 1998 e 1999, o curso de Ciências - habilitação Matemática.

Atualmente oferece os cursos de Licenciatura em Letras-habilitação Português/Inglês, Matemática e o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento. A criação desses cursos foi justificada pela necessidade de formar professores habilitados nas áreas.

2.1.1.14 Paranaíba

A Unidade Universitária de Paranaíba, localizada na Região do Bolsão, a 628 Km de Dourados, ofertou o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento. Atualmente, oferece o curso de Direito - bacharelado, que contribui para a área jurídica e social da Região e Pedagogia – licenciatura, para formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.1.1.15 Ponta Porã

A Unidade Universitária de Ponta Porã, localizada na Região Sul-Fronteira, a 113 Km de Dourados, oferece o curso de Administração, bacharelado (denominado curso de Administração - Habilitação Administração Comércio Exterior, no período de 1994 a 2007, que se encontra em processo de extinção gradativa). Oferece ainda os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e o curso Normal Superior, cujo detalhamento consta no item 2.1.4 deste documento.

2.1.2 Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa Científica

A Pós-Graduação na UEMS poderá ser oferecida nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*, na forma de cursos de mestrado e doutorado acadêmico e mestrado profissional.

A consolidação da oferta dos cursos de graduação em vigência; a implementação progressiva de cursos de pós-graduação *lato sensu*; o estabelecimento de linhas de investigação das diversas áreas; a criação de programa interno de capacitação de seus servidores para cursarem Mestrados e Doutorados são ações essenciais que caminham para a criação de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*. Acrescente-se ainda, que todas as ações previstas no PDI 2009-2013 convergem para sua implantação.

Uma das prerrogativas para a criação e consolidação da Pós-Graduação é o Programa Interno de Capacitação Docente da UEMS, que concede afastamento integral a professores e técnicos para cursar Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado em instituições recomendadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ou promove a execução de convênios interinstitucionais: Mestrados Interinstitucionais (MINTERS) e Doutorados Interinstitucionais (DINTERS). Dois desses convênios estão em plena execução: o Programa de MINTER em Física, celebrado entre a UEMS e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), e o Programa de Doutorado Interinstitucional em Economia, celebrado entre a UEMS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O primeiro com objetivos de contribuir para a obtenção de experiências na Pós-Graduação, e o segundo, com objetivos específicos de capacitar professores.

Para os próximos anos, além da implantação de programas próprios de Mestrado e Doutorado, pretende-se continuar apoiando a promoção de MINTERS e DINTERS, de acordo com o interesse da Instituição.

Quanto à pesquisa na UEMS, tem-se como objetivo primordial gerar conhecimentos científicos e tecnológicos, que deverão ser divulgados entre os pesquisadores por meio de publicações e à comunidade via atividades de extensão. Prioriza o intercâmbio com outras instituições que realizam trabalhos de investigação, estimulando o contato entre professores e cientistas, bem como o desenvolvimento de projetos interinstitucionais

Até o ano de 2003, a pesquisa na UEMS era bastante incipiente, devido ao número reduzido de professores com mestrado e doutorado. Após esse período, iniciou-se um processo de desenvolvimento da pesquisa, e, por meio do estabelecimento de convênios com o FUNDECT, CNPq e FINEP, chegou-se a 2008 com um total de 210 bolsas de iniciação científica, sendo 35 financiadas pelo CNPq e 175 pela UEMS.

Os principais resultados dos projetos de pesquisa e Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na UEMS e, conseqüentemente, na sociedade são: formação de novos pesquisadores, possibilitando a entrada de muitos egressos da graduação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Física, Zootecnia, Biologia, Agronomia, Letras e Química; capacidade e experiência de orientação para os docentes; aumento do número de pesquisas desenvolvidas na Instituição; formação de profissionais com maior senso crítico e inserção tecnológica; produção de conhecimento nas diversas áreas.

O maior número de projetos de pesquisa em andamento atualmente concentra-se na Unidade Universitária de Dourados (49%), justificado pelo maior número de cursos, de docentes e discentes. As demais unidades têm participado ativamente na execução dos projetos, sendo que a de Cassilândia contribui com 10%; a de Aquidauana, com 8% e a de Nova Andradina, com 6%.

Para os próximos anos pretende-se aumentar estes percentuais, principalmente no tocante às bolsas de graduação e pós-graduação em todas as Unidades Universitárias, tendo a pós-graduação *Stricto Sensu* como suporte para nortear os projetos de pesquisa, e, conseqüentemente, alavancar o desenvolvimento científico da UEMS e do Estado de Mato Grosso do Sul.

2.1.3 Extensão Universitária

A Extensão Universitária teve início na UEMS juntamente com sua criação, em 1994, e se faz por meio de processos educativos, culturais e científicos, que se articulam com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Desde a sua implantação, atua como um dos principais mecanismos de inserção regional.

Do ano de 1994 até o ano de 2007, as Unidades Universitárias da UEMS desenvolveram uma média de 1.200 projetos de extensão, atendendo às áreas temáticas definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária¹: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

Dentre os projetos desenvolvidos no período acima citado, alguns foram objeto de convênios e por isso contaram com parcerias para a sua realização. No total, foram dezesseis convênios que geraram divisas para a extensão no valor de R\$ 1.169.372,08. No período de 2003 a 2007, foram realizadas as seguintes parcerias: dois convênios SECAD/MEC/UNESCO/UEMS; um convênio SECAD/MEC/UEMS; cinco convênios DEPEM/SESu/MEC – PROEXT; um convênio MCT/CNPq-Projeto PICHÍ; um convênio FINEP/MCT – POP Ciência; três convênios

¹ Plano Nacional de Extensão Universitária – 2000/2001. Disponível em: <http://www.fcm.unicamp.br/extensao/aquivos/pne.pdf> Acesso em 19/06/2008.

Seprotur/IAGRO/UEMS; um convênio Fundação Ford/UCDB/UEMS; um convênio FINEP/FAPEMS/UEMS/UFSCar/UFSJ e convênios MCT/CNPq.

Essas atividades de parceria, além de proporcionarem oportunidades para o desenvolvimento de ações interinstitucionais, contribuíram para a democratização do conhecimento científico, possibilitando a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade.

Para os próximos anos, a Extensão Universitária da UEMS, concatenada com as ações previstas no Plano Nacional de Extensão Universitária, pretende fortalecer suas ações por meio de programas, projetos, cursos e eventos, atendendo a diversas linhas de extensão. Além disso, objetiva-se priorizar a expansão do número de bolsas para acadêmicos cotistas (negros e indígenas) e não cotistas, visando, com isso, ao ingresso, permanência e qualidade da formação universitária.

2.1.4 Projetos Temporários

Até o ano de 2008, apenas dois cursos de graduação se efetivaram como temporários: o Normal Superior e o Normal Superior Indígena, que muito contribuíram para o processo de inserção regional, pois além de atenderem a uma demanda específica dos municípios, cooperaram para a redução de professores leigos atuantes na Educação Básica. Foram implantados, a partir do ano de 2000, em dois pólos: o pólo de Dourados, com turmas nas Unidades Universitárias de Amambai, Dourados, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã e o pólo de Campo Grande, com turmas nas Unidades Universitárias de Aquidauana, Cassilândia, Coxim, Campo Grande, Jardim e Paranaíba. Até o ano de 2007, formou 31 turmas, num total de 1.484 alunos. O Normal Superior, cumprida a sua demanda de formar professores em exercício nas redes Estadual e Municipais de Mato Grosso do Sul, começou a ser desativado neste ano de 2008 quando foram implantados os cursos de Licenciatura em Pedagogia, de caráter permanente, nas Unidades Universitárias de Dourados e Campo Grande, os quais têm finalidades específicas de formar professores para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para os próximos anos, cursos em caráter temporário poderão ser implantados, principalmente os tecnológicos de nível superior, tendo em vista demandas específicas de municípios e regiões do Estado.

2.2 Compromissos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Projeção no Estado e Princípios que a Norteiam

2.2.1 Compromisso Social da UEMS

A política de responsabilidade social na UEMS deverá ser constituída a partir do conceito de universidade pública, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário, isto é, da produção, sistematização e difusão do conhecimento. Nesse contexto, a finalidade da implementação da política definida é, fundamentalmente, a promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Assim, essa política terá como objetivo principal conferir materialidade às ações que evidenciam o exercício de funções de interesse público, que se constituem como inerentes à

natureza institucional das IES públicas. Tais ações serão pautadas no comportamento ético e participativo dos processos de transformação social, oportunizando que os benefícios da ciência e as potencialidades existentes na universidade possam contribuir para o enfrentamento das questões sociais e suas múltiplas configurações.

O papel da UEMS no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social implica demarcar o lugar que a Instituição ocupa na prestação de serviços públicos por meio da implementação de políticas públicas e sociais. Enfatiza-se a condição de a UEMS constituir-se como participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais, o que a diferencia da responsabilidade integral pelo acesso da população aos direitos sociais e pelo desenvolvimento local-regional.

O processo de instauração da política de responsabilidade social terá como elemento fundante o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental. Será pautado na perspectiva de mobilizar interações sociais, levando à construção de compromissos e responsabilidades junto à comunidade regional. Além disso, a política de responsabilidade social da UEMS deverá sustentar-se em princípios éticos e democráticos concernentes às instituições de ensino superior públicas, tais como a promoção do desenvolvimento regional da localidade onde está inserida, incentivo à participação da comunidade e o reconhecimento às instituições legítimas de representação da sociedade organizada e comunidade universitária.

A política de responsabilidade social da UEMS deverá ser construída e permanentemente repensada por meio da instauração de espaços de debate e problematização junto às comunidades interna e externa. Sua institucionalização implicará o trabalho de análise de indicadores sociais internos e externos, considerados como indicativos das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Os aspectos metodológicos para a implantação da política de responsabilidade social comportam várias etapas, como descritas a seguir:

- a) Planejamento: estabelecimento dos objetivos e processos necessários para a produção de conhecimento, em conformidade com a política de responsabilidade social;
- b) Execução: implementação dos processos de gestão acadêmica e administrativa propostos para o desenvolvimento da política de responsabilidade social. Todos os processos devem contemplar a legislação e os demais requisitos subscritos pela Instituição, além de estarem documentados. Devem ser comunicados para todas as pessoas que trabalham para ou em nome da Instituição, além de estarem disponíveis para o público;
- c) Avaliação: monitoração dos processos em relação à política de responsabilidade social e aos objetivos, metas e requisitos legais. O programa de auto-avaliação deverá fornecer uma estrutura metodológica que possibilite o estabelecimento e a revisão dos objetivos e metas da responsabilidade social;
- d) Qualificação: definição de ações e metas com vistas a melhorar os desempenhos ambientais, econômicos e sociais do sistema de gestão. Tais procedimentos deverão ser implementados por todos os sujeitos da Instituição.

Para a execução das políticas de responsabilidade social, é preciso que a avaliação seja desenvolvida em separado para cada programa, projeto ou atividade. É necessário desenvolver um processo metodológico próprio que considere, além dos indicadores, seus parâmetros e objetos. É nesse aspecto que a avaliação deverá ser processual e contínua, pois deverá medir o desempenho do processo na medida em que acontece. Deve começar quando se desenvolve o planejamento, mesmo que nessa etapa não possua a sistematicidade necessária. É preciso refletir, por exemplo, sobre as opções do método definido para que o planejamento possibilite gerar respostas às novas demandas considerados os princípios epistemológicos e pedagógicos sinalizados neste documento.

Após a execução do planejamento, serão desenvolvidas as avaliações cabais do processo, que somente podem ocorrer ao seu final. Isso não significa, contudo, um fechamento do foco nos resultados, mas um olhar *a posteriori* de todo o processo, com a vantagem de se poder olhá-lo de maneira mais abrangente e profunda.

Para a definição dos indicadores para avaliação das políticas de responsabilidade social da UEMS, deverá ser levada em conta a legislação vigente, com ênfase à Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação - SINAES, que estabelece: “A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”. Essa responsabilidade contempla o compromisso social da Instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES. Dessa forma, tanto os dados de natureza quantitativa quanto os de natureza qualitativa deverão ser contemplados.

Os indicadores a serem considerados no processo de avaliação das políticas de responsabilidade social deverão contemplar tanto a eficiência dos programas, projetos ou atividades desenvolvidos quanto à sua efetividade. A eficiência da execução de um plano é avaliada pela velocidade e qualidade das respostas geradas. Todavia, é preciso estar atento para verificar o surgimento de categorias particulares para cada processo. Quanto à efetividade, o processo de avaliação das políticas de responsabilidade social ocorre pelo resultado concreto – ou as ações conduzentes a esse resultado – dos fins, objetivos e metas, isto é, a efetividade pode ser verificada por meio dos impactos e transformações que essas ações venham a causar.

Nesse contexto, as ações de responsabilidade social deverão ocorrer em todos os níveis e instâncias da Instituição e serão de responsabilidade dessas mesmas instâncias, assim como a sua fiscalização e avaliação serão de competência da comunidade. Da mesma forma que as ações de responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão serão de responsabilidade conjunta das Pró-Reitorias de Ensino (PROE), de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) e de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC).

2.2.2 A UEMS e sua Projeção no Estado de Mato Grosso do Sul

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, enquanto produtora e difusora de conhecimento, pauta suas ações na análise situacional da universidade no contexto nacional, sugerindo formas diferenciadas de ações voltadas para o desenvolvimento da Instituição e do Estado.

Esta Universidade propôs-se, portanto, a reduzir as disparidades do saber e as desigualdades sociais, contribuindo significativamente com a mudança do cenário da educação básica do Estado, na medida em que tem procurado intensificar sua ação em demandas regionalizadas que expressam necessidades de formação inicial e continuada de profissionais de nível superior.

Esse direcionamento institucional envolve a compreensão da transitoriedade dos conhecimentos em nosso tempo, da ruptura de barreiras entre as diferentes áreas do conhecimento e da valorização das diferenças em uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica, na concretização de suas práticas acadêmicas.

Com esse entendimento, a UEMS empreenderá esforços políticos, financeiros, administrativos e pedagógicos que viabilizem uma maior articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma co-participativa, reconhecendo que a sociedade contemporânea exige uma formação que articule a competência científica e técnica, a inserção política e a postura ética.

Ressalta-se que a estrutura e as ações propostas nos Projetos Pedagógicos dos cursos permitirão a formação de um cidadão crítico, reflexivo, que, congregado ao ensino, incorpore a pesquisa e a extensão como princípio educativo, para a busca de soluções dos problemas que se apresentarem ao longo de sua trajetória profissional, o que impõe superar o processo de formação fragmentada, privilegiando ações integradas e pensando o currículo em sua amplitude de saberes e diversidades de modalidades de execução.

Em relação aos novos rumos da UEMS, registra-se a necessidade de redefinir e repensar sua forma de inserção na sociedade sem deixar de considerar os problemas cotidianos: necessidade de reorganizar cursos e Unidades Universitárias; atendimento às novas demandas da realidade social e modalidades de ensino diferenciadas; baixa demanda em alguns cursos de graduação; redefinição de prioridades em relação aos cursos de graduação e pós-graduação; pouco entrosamento entre as ações do ensino, pesquisa e extensão; obstáculos na gestão acadêmica, dentre outros. Isso, no entanto, não significa empecilho para o fortalecimento institucional; ao contrário, são elementos propulsores da construção histórica da UEMS.

Desta forma, é importante perceber que essa crise é geradora de espaços de discussões e planejamentos, na medida em que se repensa a legitimação da UEMS em circunstâncias especiais para a inauguração de um novo projeto de Universidade em que todas as suas Unidades Universitárias tenham igualdade de condições de ensino, pesquisa e extensão e que se vislumbre a expansão da educação superior, também, a outras áreas de atuação do Estado com a possibilidade de formação em outras modalidades de ensino de graduação.

2.2.3 Princípios Epistemológicos e Pedagógicos

Ana Maria Eyng, líder do Grupo de Pesquisa Projeto Pedagógico e Avaliação Institucional na Educação Superior/PUCPR, em seu texto *A Produção de Sentidos de Currículo: o projeto pedagógico em questão*, afirma que:

Os princípios epistemológicos e pedagógicos do projeto devem nortear a missão, a visão, a concepção de Universidade e de suas funções de ensino, pesquisa e extensão e a conseqüente forma de gestão que adota na concretização das ações institucionais. Indica o rumo, orienta a ação que a Instituição se propõe seguir. Esses princípios são definidos via explicitação dos fundamentos: epistemológico, sócio-político, antropológico, psicológico e pedagógico que, no conjunto, orientam o processo educativo em termos teóricos ideais para um determinado tempo e espaço que atendam as necessidades e expectativas dos indivíduos e da sociedade. (2007: p. 2)

A unidade dialética homem-natureza encontra-se em movimento permanente. Por meio de sua atividade, o homem transforma a realidade objetiva e ao fazê-lo também se transforma. Trata-se de um processo contínuo por meio do qual o homem responde aos problemas que se colocam, cria novas necessidades e amplia, paulatinamente, o seu domínio sobre a natureza.

Com esse sentido, é necessária estreita conexão com as possibilidades e necessidades sociais, de modo a assegurar articulação entre teoria e prática. O atendimento desse imperativo pode exigir a adequação e flexibilização dos Projetos Pedagógicos que permitam a incorporação de novos modos de formação, com dinamização e melhor planejamento dos componentes curriculares.

Para que se concretize a Universidade desejada é imprescindível adotar uma prática institucional que possibilite o convívio e o debate profícuo entre os saberes, tanto no ensino como na pesquisa e na extensão, e a partir da experiência e dos conhecimentos acumulados, os docentes e discentes possam assumir uma postura investigativa, analisar criticamente a

prática social e gerar novos conhecimentos, propondo respostas efetivas para os problemas identificados.

Assim posto, configuram-se como princípios que balizarão as ações pedagógicas desta Universidade, que se pretende geradora e disseminadora de conhecimentos e saberes:

- ✓ Conhecimento contextualizado
- ✓ Diálogo/Debate profícuo entre os saberes
- ✓ Expansão e disseminação do conhecimento
- ✓ Flexibilização curricular
- ✓ Mobilidade acadêmica
- ✓ Pesquisa interdisciplinar
- ✓ Promoção dos valores sociais, privilegiando a justiça, a equidade e a tolerância
- ✓ Participação de todas as categorias nas tomadas de decisões

Desse ponto de vista, o compromisso social da universidade implica não apenas a qualificação profissional para inserção e permanência no mundo do trabalho, mas a formação de cidadãos capazes de intervir na sociedade com vistas à sua transformação. Conforme Goergen (2006: p. 68):

[...] no caso da universidade, compromisso social não significa que ela deva estar sempre a serviço dos interesses e exigências socioeconômicos do sistema vigente, seja para suprir suas incompetências, seja para otimizar seus procedimentos quando estes visam apenas a interesses e vantagens privados. Compromisso social da universidade significa, também, o exercício da crítica, da oposição e da resistência. Compromisso social não pode ser interpretado somente sob o aspecto operacional sistêmico, mas deve ter em vista, também, o contexto social mais amplo que envolve tanto a instituição de uma sociedade mais justa e igualitária, quanto a realização integral do ser humano como indivíduo e cidadão.

Isso requer da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul o preparo para, “educar na diversidade”, o que significa educar com tolerância e respeito ao comportamento e às necessidades dos indivíduos e dos grupos que a compõem.

Esses direcionamentos indicam um processo sempre em vias de construção, necessitando alteração de rotinas e procedimentos resultantes de discussões coletivas em que a comunidade acadêmica interna e externa se sinta presentificada nas ações em desenvolvimento na Instituição.

2.3 Políticas Institucionais

A UEMS construiu o seu PPI tendo como diretriz a interface do ensino, da pesquisa e da extensão com as políticas acadêmicas de gestão, de desenvolvimento institucional, de assistência ao estudante, de recursos humanos, de informações e de relações nacionais e internacionais, mas sempre ciente de sua missão e do seu compromisso com a sociedade.

Considerando ser esta uma universidade pública, é importante destacar a sua importância para o Estado de Mato Grosso do Sul, para a Região Centro-Oeste e para o Brasil. Nesse sentido, os cenários interno e externo deverão ser observados para nortear as ações institucionais.

A UEMS vem prestando relevantes serviços à sociedade deste Estado. Sua criação possibilitou a expansão da educação superior pública associada à sua interiorização. Esses elementos interferem de forma positiva para o desenvolvimento econômico.

Enquanto instituição universitária de caráter público, a UEMS requer que os ideais e valores que a consubstanciam lhe permitam pensar e atuar com inserção política e atitude ética, tendo como princípio pedagógico institucional a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Pensar a UEMS em relação a este caráter de indissociabilidade, bem como a sua função social, impõe vários desafios, dentre eles, a ampliação da sua capacidade para atender à grande demanda por educação superior no Estado de Mato Grosso do Sul.

Para que a UEMS fortaleça sua competência, é necessária uma interlocução com as necessidades da sociedade, no sentido da produção da ciência, cultura, desenvolvimento, transferência de tecnologia e responsabilidade social.

A UEMS é uma instituição que observa e incorpora as tendências da educação superior no Brasil, diversificando o ensino em direção a um processo de aprendizagem continuada.

Para a produção de conhecimento, a UEMS necessita de intercâmbio e trabalho coletivo permanente, principalmente porque conta com Unidades Universitárias, o que demanda um articulado trabalho em rede, com contínua troca de informações, incluindo docentes, alunos, técnicos e a sociedade.

Neste PPI, a UEMS tem como marca um forte dinamismo associado à multiplicação de parcerias visando atender às necessidades da sociedade em temas de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, não se podem medir esforços com o intuito de proporcionar condições para que a comunidade tenha acesso às informações científicas, tecnológicas e culturais, cooperando para a construção de novos conhecimentos e para a integração entre a universidade e a sociedade.

2.3.1 Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino de graduação da UEMS pressupõe que as variáveis inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem no interior de uma instituição educativa vinculada a um sistema educacional são partes integrantes do sistema sócio-político-cultural e econômico.

O ensino de graduação da UEMS será desenvolvido de forma articulada, com vistas a corresponder às mudanças exigidas para a educação superior nos cenários mundial, nacional e regional. Deve demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia diante dos problemas que a dinâmica social impõe. A proposta para o ensino da graduação na UEMS tem por finalidade a construção de um processo educativo coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) deverão contemplar a permeabilidade às transformações sociais, a articulação entre a formação e a realidade social, garantindo a relação teoria-prática e o atendimento à necessidade da educação continuada.

2.3.2 Políticas de Pesquisa

As linhas de pesquisa da UEMS devem estar diretamente relacionadas aos programas acadêmicos de ensino atendendo à demanda do desenvolvimento regional, destacando-se o compromisso com a produção do conhecimento. Nesse direcionamento, torna-se indispensável a interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão.

A UEMS tem incentivado a pesquisa por meio da realização de convênios com agências regionais, nacionais e internacionais, visando à promoção de programas de investigação científica, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas em suas unidades e, ainda, incentivo para a participação em congressos, simpósios e seminários para estudo e debates de temas científicos de interesse da sociedade.

A consolidação da pós-graduação, a melhoria da qualificação do corpo docente e o aumento da eficácia e produtividade do corpo docente e discente são imperativos para o fortalecimento da pesquisa.

Com base em suas diretrizes e sua responsabilidade para com o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul, as pesquisas da UEMS devem, prioritariamente, ser pautadas em problemas da região e em seu compromisso com a melhoria das condições de vida da sociedade.

2.3.3 Políticas de Extensão

Na UEMS, a Extensão é o processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, sendo este um processo dialético de teoria e prática. A Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada da sociedade.

A Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários, ao reafirmar o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social.

As ações realizadas por meio da extensão, visam levar os conhecimentos gerados pelas pesquisas e ensino à comunidade e realizar a troca de saberes. Assim, a sociedade tem acesso aos conhecimentos produzidos sem participar diretamente de seus cursos regulares.

A UEMS não mede esforços para proporcionar condições para que a comunidade tenha acesso às informações científicas, tecnológicas e culturais, cooperando para a construção de novos conhecimentos e para a integração entre universidade e sociedade.

2.3.4 Políticas de Gestão

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul propõe uma gestão administrativa descentralizada e participativa, tanto na sede, quanto nas Unidades Universitárias, promovendo uma gestão transparente, responsável, disponibilizando as informações institucionais e fortalecendo as instâncias decisórias.

Nesse direcionamento, norteia suas ações a partir do princípio de gestão democrática, assegurando a participação da comunidade acadêmica em todas as instâncias deliberativas, por meio de colegiados democraticamente constituídos. A organização e o funcionamento da

Instituições são disciplinados no estatuto e regimento geral, amplamente discutido pelos Colegiados.

Em sua política de gestão, a UEMS visa à melhoria do funcionamento, a modernização administrativa, o aperfeiçoamento contínuo dos serviços e o aumento da eficiência, proporcionando condições para que se desenvolvam de maneira humana e eficaz, as atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo os preceitos legais.

Para tanto propõe ações de melhoria na gestão de recursos humanos, promovendo a capacitação, a valorização, o desenvolvimento humano, ampliando o diálogo entre gestores e servidores, aumentando a participação destes servidores na gestão da IES, implementando políticas de qualificação profissional, com vistas a uma maior eficiência nos trabalhos administrativos e pedagógicos da Universidade.

3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Panorama Atual da UEMS

GRADUAÇÃO

De acordo com o art. 79 do Regimento Geral da UEMS,

Os cursos de graduação da UEMS têm por finalidade o autoconhecimento e a integração do ser humano consigo mesmo e com o mundo, o desenvolvimento do método científico, da capacidade de análise e de formulação e a formação profissional básica de nível superior, viabilizando, simultaneamente, o preparo, a especialização, a atualização constante e a integração do profissional no mercado de trabalho.

Tomando como base este escopo, a UEMS oferece atualmente os cursos de graduação relacionados a seguir, por Unidade Universitária, distribuídos em vagas gerais (70%), e os outros 30% distribuídos em regime de cotas para negros e indígenas (Lei Estadual nº 2.605, de 06/01/2003, que dispõe sobre a reserva de 20% do total de vagas dos cursos de graduação ofertados para candidatos negros), e a Lei Estadual nº 2.589, de 26/12/2002, que trata da reserva de vagas aos vestibulandos indígenas da UEMS, tendo sido estipulado por Comissão instituída para esse fim, o percentual de 10% do total de vagas dos cursos de graduação, tomando como base a população indígena distribuída geograficamente no Estado.

As vagas podem ser remanejadas entre as três modalidades, com a possibilidade de transferência do quantitativo de cotas para as vagas gerais, quando não preenchidas, e também das gerais para cotas, na mesma situação.

A tabela a seguir, apresenta os cursos ofertados nas unidades UEMS, para ingresso em 2009:

TABELA 1. Cursos, Vagas e Turnos oferecidos no Processo Seletivo Vestibular UEMS Dezembro/2008 para Ingresso em 2009

Unidade	Curso	Turno	Vagas Gerais	Vagas Negros	Vagas Indígenas	Total
Amambai	Ciências Sociais	Noturno	28	08	04	40
	História	Noturno	28	08	04	40
Aquidauana	Agronomia	Integral	35	10	05	50
	Engenharia Florestal	Integral	35	10	05	50
	Zootecnia	Integral	35	10	05	50
Campo Grande	Pedagogia	5ª e 6ª noturno, Sábado integral	28	08	04	40
Cassilândia	Agronomia	Integral	35	10	05	50
	Letras (Hab. Português/Inglês)	Noturno	28	08	04	40
	Matemática	Noturno	28	08	04	40
Coxim	Ciências Biológicas	Noturno	28	08	04	40
Dourados	Ciência da Computação	Integral	35	10	05	50
	Ciências Biológicas	Noturno	28	08	04	40
	Direito	Matutino	35	10	05	50
	Enfermagem	Integral	28	08	04	40

Unidade	Curso	Turno	Vagas Gerais	Vagas Negros	Vagas Indígenas	Total
Glória de Dourados	Física	Matutino	28	08	04	40
	Física	Noturno	28	08	04	40
	Letras (Hab. Português/Espanhol)	Matutino	28	08	04	40
	Letras (Hab. Português/Inglês)	Vespertino	28	08	04	40
	Matemática	Noturno	28	08	04	40
	Pedagogia	Vespertino	28	08	04	40
	Química Industrial	Integral	21	06	03	30
	Química	Noturno	28	08	04	40
	Sistemas de Informação	Noturno	28	08	04	40
	Turismo com ênfase em Ambientes Naturais	Matutino	28	08	04	40
	Turismo com ênfase em Ambientes Naturais	Noturno	28	08	04	40
	Geografia	Noturno	28	08	04	40
Ivinhema	Ciências Biológicas	Noturno	28	08	04	40
Jardim	Geografia	Vespertino	28	08	04	40
	Letras (Hab. Português/Inglês)	Noturno	35	10	05	50
	Turismo com ênfase em Ambientes Naturais	Noturno	28	08	04	40
Maracaju	Administração	Noturno	28	08	04	40
	Pedagogia	Noturno	28	08	04	40
Mundo Novo	Ciências Biológicas	Noturno	28	08	04	40
Naviraí	Direito	Noturno	28	08	04	40
	Química	Noturno	28	08	04	40
Nova Andradina	Matemática	Noturno	28	08	04	40
	Letras (Hab. Português/Inglês)	Noturno	28	08	04	40
Paranaíba	Ciências Sociais	Matutino	28	08	04	40
	Direito	Matutino	28	08	04	40
	Direito	Noturno	28	08	04	40
	Pedagogia	Noturno	28	08	04	40
Ponta Porã	Administração	Noturno	35	10	05	50
	Ciências Contábeis	Matutino	35	10	05	50
	Ciências Econômicas	Noturno	35	10	05	50
Total			1295	370	185	1850

Fonte: Núcleo de Ensino em Ciências Sociais - ago/2008

No ano letivo de 2008, são 7.065 os alunos matriculados nos cursos de graduação oferecidos pela Instituição em suas 15 Unidades Universitárias. O Curso de Ciência da Computação passou a ser oferecido em turno integral a partir do processo seletivo vestibular Dez/2002, extinguindo-se gradativamente as turmas do período noturno. O Curso Normal Superior apresenta situação semelhante, com alunos matriculados apenas nas últimas séries, pois vem sendo substituído em sua oferta pelo curso de Pedagogia nas unidades-pólo (Campo Grande e Dourados), também com extinção gradativa nas demais localidades onde é ofertado. Os

Cursos de Ciências Sociais, em Amambai e Pedagogia (Campo Grande e Dourados) possuem alunos matriculados apenas na 1ª série em virtude de os mesmos terem sua primeira oferta no processo vestibular 2007, com ingresso 2008. A tabela 2 apresenta o quantitativo de alunos matriculados em 2008, por Unidade Universitária e Cursos.

TABELA 2. Alunos Matriculados em 2008 - Cursos de Graduação

Unidade	Curso	Turno	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	Total
Amambai	Ciências Sociais	Noturno	40					40
	História	Noturno	40	33	25	38		136
Aquidauana	Agronomia	Integral	49	50	41	46	57	243
	Zootecnia	Integral	51	39	36	37	39	202
Campo Grande	Pedagogia	Integral	40					40
Cassilândia	Agronomia	Integral	50	47	47	42	59	245
	Letras – Português/Inglês	Noturno	46	31	31	31		139
	Matemática	Noturno	45	24	24	35		128
Coxim	Ciências Biológicas	Noturno	44	38	25	43		150
Dourados	Ciência da Computação	Integral	50	39	34	47		170
	Ciência da Computação	Noturno	-	-	-	7		7
	Ciências Biológicas	Noturno	43	34	37	71		185
	Direito	Matutino	51	55	45	43	48	242
	Enfermagem	Integral	44	36	36	44		160
	Física	Matutino	34	16	21	26		97
	Física	Noturno	45	33	14	28		120
	Letras – Português/Inglês	Vespertino	36	34	36	27		133
	Letras–Português/Espanhol	Matutino	42	32	26	33		133
	Matemática	Noturno	43	34	36	38		151
	Pedagogia	Vespertino	40					40
	Química	Vespertino	45	29	24	35		133
	Química	Noturno	59	27	36	34		156
	Sistemas de Informação	Noturno	43	52	20			115
	Turismo	Matutino	39	27	30	22	45	163
	Turismo	Noturno	41	29	37	48	45	200
	Glória de Dourados	Geografia	Noturno	42	39	40	39	
Ivinhema	Ciências Biológicas	Noturno	41	38	32	49		160
Jardim	Geografia	Noturno	42	32				74
	Letras - Português/Inglês	Noturno	52	48	30	54		184
	Turismo	Noturno	40	23	26		37	126
Maracaju	Administração	Noturno	43	34	36	67	3	183
	Pedagogia	Noturno	41	35	38	42		156
Mundo Novo	Ciências Biológicas	Noturno	41	40	20	42		143
Naviraí	Direito	Noturno	43	41	38	43	42	207
	Química	Noturno	42	36	31	58		167
Nova Andradina	Letras - Português/Inglês	Noturno	40	37	41	60		178
	Matemática	Noturno	43	35	30	50		158
Paranaíba	Direito - Matutino	Matutino	42	38	37	42	36	200
	Direito - Noturno	Noturno	43	42	45	36	41	207
	Pedagogia	Noturno	46	39	34	36		155
Ponta Porã	Administração	Noturno	51	47	55	80	1	234
	Ciências Contábeis	Matutino	50	41	36			127
	Ciências Econômicas	Noturno	55	44	38	63		200
Campo Grande	Normal Superior	Integral	5	46	94	48		193
Cassilândia	Normal Superior	Integral	0		14			14
Coxim	Normal Superior	Integral	0	1	31			32
Dourados	Normal Superior	Integral	0		41	45		86
Jardim	Normal Superior	Integral	0		24			24

Unidade	Curso	Turno	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	Total
Naviraí	Normal Superior	Integral	0		25	40		65
Nova Andradina	Normal Superior	Integral	0		37			37
Ponta Porã	Normal Superior	Integral	0		29	38		67
Total								7065

Fonte: Diretoria de Registro Acadêmico - mai/2008

PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação na modalidade *lato sensu* visa ao aperfeiçoamento profissional em uma área específica do conhecimento. São oferecidos dezesseis cursos nas diversas Unidades Universitárias, quais sejam:

TABELA 3. Cursos de Pós-Graduação em Andamento na UEMS no Ano de 2008

	Curso	Unidade de oferta	C/h	Vagas	Início
1	Biologia da Conservação	Dourados	360	20	2007
2	Ciências da Linguagem	Nova Andradina	390	25	2006
3	Educação - Docência para o Ensino Superior e Educ. Escolar e Diversidade *	Paranaíba	390	30	2007
4	Educação Básica – Educação Infantil	Ponta Porã	374	20	2006
5	Educação Básica - Educação Infantil	Maracaju	360	20	2008
6	Educação Básica – EJA	Dourados/Mundo Novo	360	60	2006
7	Educação Básica – Educação Especial	Campo Grande	420	30	2006
8	Educação Matemática	Nova Andradina	578	30	2006
9	Fundamentos da Educação	Amambai	420	30	2006
10	Gestão Pública – Administração	Campo Grande	390	100	2006
11	Letras - Estudos Lingüísticos e Estudos Literários	Dourados	360	40	2008
12	Letras – Estudos em Linguagem *	Cassilândia	360	24	2007
13	Manejo de Solos do Cerrado	Aquidauana	450	15	2007
14	Planejamento e Gestão Ambiental - AAE	Campo Grande	390	20	2008
15	Tendências Contemporâneas no Ensino de Língua Inglesa	Nova Andradina	360	20	2008
16	Zootecnia - Produção Sustentável de Ruminantes *	Aquidauana	585	20	2007

* Estes cursos disponibilizam 2 ofertas em cada localidade

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - mar/2008

EXTENSÃO

Em conformidade com o disposto no Art. 91 do Regimento Geral da UEMS, “a extensão, que tem como função a integração da UEMS com o seu meio, retroalimentando o ensino e a pesquisa, efetiva-se em forma de cursos, serviços, programas e outras atividades, de acordo com as normas aprovadas pelo órgão colegiado respectivo”.

Nesse contexto, as atividades de extensão contribuem para o desenvolvimento socioeconômico regional e estadual, por meio da difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às suas áreas de atuação.

Dentre as diversas categorias de extensão constam os programas, projetos, cursos, eventos e assistência estudantil, sendo que cada um deles é regulamentado por legislação institucional própria.

Ligada à PROEC fazem parte, com ações específicas: a Casa da Cultura UEMS, as incubadoras Fênix e ELOS, e o Programa Rede de Saberes.

Na tabela 4, a seguir, é possível ser visualizado o número de ações de extensão em execução em 2008, por unidade universitária, sob a coordenação de docentes e técnicos-administrativos:

TABELA 4. Ações de Extensão em Execução em 2008

Unidade Universitária	Ações de Extensão (cursos, projetos e programas)	Coordenação	
		Docente	Técnico-Administrativo
Amambai	3	3	
Aquidauana	12	12	
Campo Grande			
Cassilândia	24	24	
Coxim	1	1	
Dourados	74	72	2
Glória de Dourados	1		1
Ivinhema	5	5	
Jardim	5	5	
Maracaju	6	6	
Mundo Novo			
Naviraí	3	3	
Nova Andradina	10	10	
Paranaíba	7	7	
Ponta Porã	5	4	1
TOTAL	156	152	4

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – ago/2008

TABELA 5. Distribuição dos Projetos de Extensão por Área Temática

Área	Nº Projetos
Comunicação	10
Cultura	17
Direitos Humanos	20
Educação	47
Meio Ambiente	21
Saúde	14
Tecnologia e Produção	15
Trabalho	8
Total	152

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – ago/2008

TABELA 6. Número de Projetos de Extensão com Recursos Externos por Órgão de Fomento

Órgão de Fomento	Quantidade de Projetos	Valor Total de Recurso (R\$)
CNPq	2	190.842,16
FINEP	2	282.430,00
FUNDAÇÃO FORD	1	121.000,00
MEC	4	92.260,00
SEPROTUR	2	57.368,72
PETROBRÁS	1	25.000,00
Total	12	768.900,88

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – ago/2008

A UEMS conta com 10 programas de extensão de caráter permanente que são:

Programa	Resumo
“A construção de identidade por meio da arte musical”	Teve início em 2006; proporciona aos alunos da UEMS a oportunidade de ter contato com as várias manifestações culturais do País e da história da cultura mundial, por meio do aprendizado e execução de músicas cantadas de forma solo, coral e também instrumental.
“Direitos Humanos: promoção e intervenção dos direitos sociais”	Desenvolvido na cidade de Dourados, destina-se à prática de educação em direitos humanos, que não é uma ação neutra, mas construída e comprometida com a promoção, a proteção e a defesa dos direitos individuais e coletivos de toda a humanidade. Os vários projetos que integram o Programa serão desenvolvidos em diversos locais, dentre eles podendo citar o Lar Ebenezer, a Escola Municipal Franklin Luiz Azambuja, Escola Estadual Vilmar Vieira de Matos, Escola Municipal Arthur Campos Melo, Escola Municipal Sócrates Câmara, dentre outros.
“Direito Previdenciário: construindo cidadania”	Possibilita o conhecimento e, conseqüentemente, a obtenção de direitos previdenciários sem a necessidade de propositura de ação judicial, pois com as orientações que serão passadas, os jurisdicionados poderão pleitear seus direitos administrativamente.
“Repensando o ‘ontem’, planejando o ‘hoje’ na Educação Infantil”	Realiza atividades de educação continuada para professores de Educação Infantil em parceria com as secretarias de Educação e implanta grupos de estudos para incentivar pesquisas e publicações.
“POPCIÊNCIA: abordagens histórico-experimentais para a melhoria das relações de ensino-aprendizagem em ciências físicas e químicas”	Tem como objetivo melhorar o ensino formal de ciências nas escolas públicas de Dourados e região. É direcionado para Professores que atuam no ensino de Ciências, Física e Química, recebe apoio da Finep.
“Educação em Saúde”	Teve início em 2006, visa ao intercâmbio de conhecimentos com a comunidade, no intuito de Promoção da Saúde, público diversificado, sendo crianças, adolescentes, adultos. Além disso, são atendidos adolescentes da comunidade indígena e uma capacitação para agentes comunitários de saúde indígena.

Programa	Resumo
“Programa Regional UEMS de Incentivo ao Cultivo de Hortaliças Irrigadas em Cassilândia/MS”	Tem por meta incentivar os horticultores e fruticultores familiares de Cassilândia – MS a produzir mais, melhor e com menor custo os seus produtos, gerando emprego e renda aos trabalhadores que dessa atividade sustentam as suas famílias.
“Programa de Capacitação Técnica Aplicada à Pecuária Leiteira”	Programa multidisciplinar que contempla a formação de mão-de-obra de nível superior direcionada ao trabalho com pecuária leiteira, por meio de prática junto aos pequenos produtores de leite da região de Aquidauana e Anastácio.
“Elos Incubadora de Tecnologia Social para cooperativas populares”	Propicia apoio à criação e ao desenvolvimento de cooperativas, promovendo sua inserção no mercado. As ações desenvolvidas buscam criar alternativas de inclusão dos trabalhadores excluídos da produção social pelos processos de reestruturação produtiva e pelo crescimento da desigualdade social do país.
“Programa Rede de Saberes: Permanência de Indígenas no Ensino Superior”	Financiado pela Fundação Ford e executado em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem como objetivo dar continuidade às ações de apoio aos alunos indígenas em sua trajetória acadêmica nas IES de Mato Grosso do Sul e, mediante um novo arcabouço institucional, ampliar o apoio ao fortalecimento da articulação entre os acadêmicos índios das diversas IES e dessas com suas comunidades, lideranças e organizações, na busca de alternativas para os egressos das universidades, tendo em vista a sua inserção profissional no contexto regional.

QUADRO 1. Programas de Extensão

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão tem como objetivo estimular professores a engajarem alunos de graduação nas práticas voltadas para o atendimento às necessidades sociais emergentes e nas atividades cujo desenvolvimento impliquem relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da Sociedade.

Atualmente, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEMS conta com 131 bolsas financiadas com recursos próprios. As bolsas de extensão têm caráter mensal, podendo ter duração de três, seis ou doze meses, de acordo com a natureza de cada projeto. A distribuição dessas bolsas por unidade universitária é apresentada na tabela a seguir:

TABELA 7. Bolsas de Extensão por Unidade Universitária em 2008

Unidade	Qtde
Amambai	02
Aquidauana	12
Campo Grande	0
Cassilândia	34
Coxim	2

Unidade	Qtde
Dourados	56
Glória de Dourados	0
Ivinhema	8
Jardim	2
Maracaju	1
Mundo Novo	2
Naviraí	2
Nova Andradina	4
Paranaíba	6
Ponta Porã	0
Total	131

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – ago/2008

TABELA 8. Quantidade Anual de Bolsas de Extensão Previstas em Orçamento

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Quantidade	36	43	60	70	100	210

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – ago/2008

PESQUISA

A pesquisa na UEMS tem como objetivo primordial gerar conhecimentos científicos e tecnológicos, que deverão ser divulgados ao meio científico através de publicações e à comunidade por meio da extensão. Prioriza o intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando o contato entre professores e cientistas, bem como o desenvolvimento de projetos inter-institucionais. Busca a concessão de auxílios para a execução de projetos específicos, com a realização de convênios com instituições nacionais ou estrangeiras, visando programas de investigação científica e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade.

Esse processo de articulação e de consolidação da pesquisa na UEMS pode ser representado pelos grupos de pesquisa constituídos na mesma, os quais deverão estar consolidados em sua produção até 2013, sendo, se necessário, rearticulados em sua organização. Os grupos de pesquisa da UEMS estão dispostos na Tabela 12. Ademais, a UEMS conta com um conjunto de professores os quais já fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, nível de mestrado e com um professor com bolsa de produtividade CAPES/CNPq.

TABELA 9. Projetos de Pesquisa – UEMS e Interinstitucionais com Recurso Financeiro

Unidade Universitária	Quantidade
Amambai	07
Aquidauana	31
Campo Grande	05
Cassilândia	26

Coxim	05
Dourados	103
Glória de Dourados	02
Ivinhema	04
Jardim	08
Maracaju	01
Mundo Novo	07
Naviraí	05
Nova Andradina	19
Paranaíba	13
Ponta Porã	03
TOTAL	239

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – ago/2008

TABELA 10. Número de Projetos de Pesquisa Interinstitucionais em Execução com Recursos Externos por Órgão de Fomento

Órgão de Fomento	Quantidade de Projetos	Valor Total de Recurso (R\$)
CAPES/COFECUB	01	R\$ 5.000,00
CNPq	07	R\$ 222.608,57
CT-INFRA/ FINEP	01	R\$ 822.096,00
EMBRAPA	03	R\$ 101.908,60
FAPESP	01	R\$ 130.029,00
FAPESP	01	Bolsa de Doutorado
FAPESP / FUNDECT	01	R\$ 69.395,00
FINEP	01	R\$ 640.000,00
FUNDECT	32	R\$ 742.585,83
FUNDECT/CNPq	01	R\$ 27.342,10
FUNDEP (FORD, CNPq e FAPERJ)	01	R\$ 3.251.100,00
GEBIO/Frigorífico Bertin intermediado pelo Minist. Público Estadual	01	R\$ 16.500,00
MCT/ CPP	01	R\$ 205.700,00
MCT-FINEP/ AT	01	R\$ 2.499.999,00
MCT-FINEP/ CT-INRA-PROINFA	01	R\$ 369.000,00
MEC/SESu/DEPEM	01	R\$ 18.625,00
SEPRATUR/UEMS/FAPEMS	01	R\$ 33.544,96
UFMS	02	R\$ 6.019,60
UFSC	01	Bolsa de Doutorado
UNESP	02	Bolsa de Doutorado

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – ago/2008

TABELA 11. Distribuição dos Projetos de Pesquisa em Execução por Unidade e por Área de Conhecimento

Unidade Universitária	Projetos	Ciências Agrárias	Ciências Biológicas	Ciências da Saúde	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Ciências Sociais Aplicadas
Amambai	07					07		
Aquidauana	31	29	01		01			
Campo Grande	05	01				03	01	
Cassilândia	26	14			04	02	06	
Coxim	05		05					
Dourados	103	02	13	09	39	12	13	15
Glória de Dourados	02					02		
Ivinhema	04		04					
Jardim	08					01	06	01
Maracaju	01					01		
Mundo Novo	07		07					
Naviraí	05				03			02
Nova Andradina	19				05	06	08	
Paranaíba	13					04	01	08
Ponta Porã	03					01		02
TOTAL	239	46	30	09	52	39	35	28

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – ago/2008

TABELA 12. Grupos de Pesquisa Cadastrados e Certificados pelo CNPq, Pesquisadores que participam em Programas *Stricto Sensu* e, Bolsistas de Produtividade

Área	Grupos de Pesquisa	Pesquisadores	Pesquisadores que participam de programas <i>stricto sensu</i>	Pesquisadores que possuem bolsa de produtividade
Ciências Agrárias	08	48	9	
Ciências Biológicas	02	13		
Ciências da Saúde	01	10		
Ciências Exatas e da Terra	06	19	1	1
Ciências Humanas	10	78		
Ciências Sociais Aplicadas	04	26		
Linguística, Letras e Artes	06	89		
Total	37	283	10	1

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – ago/2008

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa, dentre outros objetivos: despertar a vocação científica; proporcionar aprendizagem de técnicas e métodos científicos; estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes das situações geradas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, além de incentivar talentos potenciais entre alunos de graduação, promovendo a inserção destes no domínio do método científico. Com a criação deste Programa, professores e acadêmicos puderam interagir melhor cientificamente e compartilhar experiências.

Atualmente, o PIBIC da UEMS conta com 35 bolsas financiadas pelo CNPq e 175 bolsas financiadas com recursos próprios. A distribuição dessas bolsas por Unidade Universitária é apresentada na tabela a seguir:

TABELA 13. Bolsas de Iniciação Científica por Unidade Universitária

Unidade	UEMS	CNPq	Total
Amambai	01	03	04
Aquidauana	30	07	37
Cassilândia	28	04	32
Coxim	05	01	06
Dourados	69	11	80
Ivinhema	01	02	03
Jardim	07	-	07
Maracaju	02	-	02
Mundo Novo	06	02	08
Naviraí	03	-	03
Nova Andradina	12	02	14
Paranaíba	11	03	14
Total	175	35	210

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – ago/2008

TABELA 14. Variação Anual de Bolsas de Iniciação Científica

Ano	99-00	00-01	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06	06-07	07-08	08-09
Nº de Bolsas UEMS	40	60	88	110	110	110	150	150	175	175
Nº de Bolsas CNPq					10	10	20	25	25+10	35

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – ago/2008

3.2 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI

3.2.1 Ensino de Graduação

A expansão da UEMS se dará por meio da abertura de cursos novos e a ampliação das vagas nos cursos de graduação já existentes e ainda pela inserção de novas turmas/turnos sempre que oportuno, visando a otimizar recursos humanos, espaço físico e horários disponíveis.

Na abertura de novos cursos de graduação serão priorizadas propostas que:

- apresentem forte articulação com os objetivos da Unidade Universitária para a qual estão propostos;
- tenham origem em grupos atuantes nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão nas respectivas unidades, com produção científica que comprove esse envolvimento;
- colaborem para o fortalecimento da Unidade, com vistas ao oferecimento de um curso de pós-graduação *stricto sensu* em curto ou médio prazo.

Os critérios acima elencados podem ser dispensados nos seguintes casos:

- cursos de graduação na modalidade tecnológico, de oferta temporária, que possuam financiamento externo;
- projetos temporários de cursos destinados a sanear problemas específicos do Estado de Mato Grosso do Sul, de acordo com a demanda apresentada por instituições públicas no Estado.

As exceções abertas destinam-se ao atendimento às necessidades mais urgentes do Estado de Mato Grosso do Sul, no que se refere à qualificação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento local, com destaque para a formação de professores para a educação básica.

Nesta perspectiva, busca-se estreitar as relações entre a Universidade e os órgãos públicos, ressaltando-se as instituições dos Sistemas Estadual e municipais de Ensino em Mato Grosso do Sul, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado, por meio das seguintes ações:

- articulação com os órgãos do Governo Estadual e prefeituras municipais, para a identificação de demandas e planejamento das ações acadêmicas, com ênfase no atendimento às necessidades dos Sistemas de Ensino;
- articulação entre os profissionais e alunos da Universidade e os profissionais dos Sistemas de Ensino Estadual e municipais;
- incentivo, nos cursos de Licenciatura, ao desenvolvimento de estágios por meio de projetos voltados para o atendimento das necessidades das instituições formais e não formais de Educação Básica;
- estímulo à participação docente em comissões e conselhos ligados a instituições governamentais e da sociedade civil de educação formal e não formal e outras áreas.

Nos cursos de graduação já em funcionamento, há a previsão de ampliação do número de vagas. Essa ampliação será realizada gradualmente, com a constituição de comissões para reformulação dos Projetos Pedagógicos de cada curso. O trabalho dessas comissões terá como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normas federais e estaduais.

3.2.2 Ensino de Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*)

No ano de 2009, a UEMS irá oferecer o seu primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu*, nível de mestrado. Será o curso de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Agronomia, área de concentração Produção Vegetal, na Unidade Universitária de Aquidauana.

Quanto à abertura de novas ofertas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, nível de mestrado, três programas interdisciplinares estão previstos: Ciências Naturais Aplicadas, Práticas Culturais e Sociedade e Planejamento e Gestão Ambiental. Outras áreas que reunirem condições para tal também poderão ofertar cursos de pós-graduação, como as áreas de Letras e Educação, além de outras que também serão incentivadas, com as localidades a serem definidas.

Outros cursos de pós-graduação *lato sensu* poderão ser oferecidos, de acordo com a demanda e condições postas.

3.2.3 Cursos a Distância

Com relação à pós-graduação a distância, a UEMS está com o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial aprovado, com previsão de oferta em 2009. Outros cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância poderão ser oferecidos, de acordo com a demanda e condições postas.

3.2.4 Extensão

Na extensão, o acadêmico, docente e/ou o técnico vai ao encontro da aplicação prática de seus conhecimentos junto à sociedade, e no retorno à Universidade, trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo estabelece a troca de saberes sistematizados – o acadêmico e o popular. Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

As novas ações de extensão na UEMS, pelo seu caráter de “via de mão-dupla”, e pela múltiplas possibilidades de ocorrência (cursos, eventos, e outros), se darão em consonância com os eixos e as áreas temáticas determinadas pelo Plano Nacional de Extensão, referenciadas no item 2.1.3, com a submissão de novos projetos, além da continuidade das atividades de caráter permanente já em andamento.

Sempre atendendo as normas institucionais, a extensão na UEMS se fortalece mantendo contato permanente com as esferas de governo municipal, estadual e federal, visando ao estabelecimento de parcerias para a consecução de suas atividades, bem como junto a empresas privadas, ONGs e outros. Nos últimos anos, vem aumentando também a participação em editais específicos de recursos destinados às atividades extensionistas.

3.2.5 Pesquisa

O Programa de Pesquisa obedecerá a uma programação geral de grandes áreas temáticas e dos grupos de pesquisa constituídos, atendendo, também, outras iniciativas na linha específica de cada pesquisador, conforme o Regulamento aprovado pela Resolução CEPE/UEMS nº 553/05.

O estímulo à participação em editais externos de órgãos de fomento tem sido uma prática constante, visando incrementar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

A Iniciação Científica é considerada como uma ferramenta a mais para promover a interação das 15 Unidades Universitárias da UEMS, conduzindo à sistematização, institucionalização da pesquisa e buscando a interiorização do conhecimento. Com base nisso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UEMS é regido pela Resolução CEPE/UEMS nº 554 de 22 de setembro de 2005.

A seleção de bolsistas para Iniciação Científica acontece uma vez ao ano, com os trabalhos sendo executados durante 12 meses, permitindo que docentes e alunos pesquisadores interajam, num estímulo constante ao desenvolvimento do espírito investigativo necessário à sua formação.

3.3 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, Estabelecendo os Critérios Gerais para a Definição de:

3.3.1 Perfil de Egresso

Os cursos de graduação da UEMS têm como finalidade a formação do acadêmico, buscando desenvolver neste a consciência crítica, fazendo-o sujeito ativo de sua própria história, com competência para atuar no mercado de trabalho e na sociedade, em seu sentido mais amplo.

Os Cursos de Licenciatura são voltados para a formação de profissionais com aptidões específicas na área de sua formação e habilitados a desenvolverem atividades de docência na educação básica. Nessa ótica, devem ter a capacidade para formular, acompanhar e desenvolver políticas e Projetos Pedagógicos na área, possuindo sólida formação nos conteúdos da respectiva área e também nas matérias didático-pedagógicas e em atividades de pesquisas.

Os Cursos de Bacharelado devem formar profissionais com embasamento científico e profissional na área de formação, que os capacitem a desenvolver tecnologias e a dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis à interação com outras áreas do conhecimento.

Os Cursos Tecnológicos são voltados para a formação do profissional de nível superior com competência para a produção e a inovação científico-tecnológica e para a gestão de processos de produção de bens e serviços. O perfil profissional do tecnólogo é direcionado ao atendimento de demandas por formação de profissionais com perfil específico, diferenciado do perfil do profissional oriundo dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.

Nos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, a UEMS busca dar continuidade à formação de profissionais, com aprofundamento nos campos de saber, para a atuação na sociedade e comprometidos com o desenvolvimento regional.

3.3.2 Seleção de Conteúdos

Os conteúdos dos cursos são selecionados de forma a fornecer o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Os conteúdos específicos de cada área são compostos e agrupados observando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais.

3.3.3 Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos de cada curso estão expressos nos Projetos Pedagógicos respectivos e se refletem nos planos de ensino das disciplinas. Em geral, a metodologia deve privilegiar o “aprender a aprender”, fazendo com que o aluno, por meio de sua experiência anterior, interprete a sua realidade e transforme-a, a partir dos conhecimentos adquiridos.

3.3.4 Processo de Avaliação

A avaliação dos cursos de graduação da UEMS consiste em métodos formativos que primam pela qualidade das relações e que contemplam o campo da ética, da dignidade e da justiça, entrelaçada aos diversos e complexos âmbitos pedagógicos, político, social e pedagógico.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade – frequência às aulas, e eficiência – resultado dos estudos e atividades desenvolvidas pelo aluno no decorrer do período letivo e exame final. São realizadas, no mínimo, duas avaliações por disciplinas utilizando-se, para tanto, instrumentos avaliativos e metodologias diferenciadas.

3.3.5 Estágios, Atividade Prática Profissional e Complementares

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa da formação acadêmica de caráter técnico, social, cultural e comportamental que proporciona a aplicabilidade de conhecimentos teóricos, por meio da vivência em situações reais da futura profissão.

O estágio é o período de exercício pré-profissional, previsto no projeto pedagógico, em que o aluno de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades fundamentais, profissionalizantes ou comunitárias, programadas ou projetadas, avaliáveis, com duração limitada e supervisão, incentivando principalmente a observação e o senso crítico.

Além das atividades de estágio citadas, o Curso de Direito oferece para o exercício da prática profissional o Núcleo de Práticas Jurídicas contemplado no projeto pedagógico do curso. Os demais cursos oferecem laboratórios auxiliares de ensino pesquisa e extensão que proporcionam ao acadêmico a vivência da prática inerente à sua formação.

Os estágios são realizados com pessoas jurídicas, públicas e privadas, mediante a assinatura de convênio de cooperação mútua, com termos aditivos específicos, ou convênio de concessão de estágio curricular, sob a responsabilidade e coordenação do Setor de Estágios Curriculares, órgão da Pró-Reitoria de Ensino.

Em 2008, a UEMS manteve convênio para estágios curriculares obrigatórios com cerca de 1000 empresas. Foram em torno de 2.300 os alunos que realizaram estágio supervisionado obrigatório nesse período.

As Atividades Complementares (AC), previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, visam relacionar teoria com a prática, oportunizando aos acadêmicos vivenciar, observar e confrontar situações práticas e reais com o campo teórico e a melhoria da qualidade de ensino e sua retroalimentação.

As AC envolvem alunos e professores em atividades como monitoria acadêmica, eventos acadêmicos, seminários, simpósios, congressos estudantis, conferências, colóquios, palestras, discussão temática e visitas técnicas, elaboradas e propostas por um docente da Universidade.

3.4 Inovações Consideradas Significativas, Especialmente quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares

Mecanismos de flexibilização curricular são disponibilizados aos discentes:

- a) Oferecimento de 20% da grade curricular na modalidade a distância. Essa prerrogativa pode ser utilizada, desde que seja prevista nos Projetos Pedagógicos, acompanhada por um planejamento específico das atividades a distância a serem desenvolvidas na disciplina.
- b) Disponibilidade obrigatória de página na internet para toda disciplina com carga horária a distância.
- c) Oferecimento de disciplinas optativas como integrantes da grade curricular do curso, que deve apresentar um rol de disciplinas que poderão ser oferecidas por professores efetivos, bem como a quantidade mínima de alunos matriculados para a oferta.
- d) Oferecimento de conteúdos complementares, que podem ser trabalhados por meio de projetos de ensino ou de Atividades Complementares, desde que especificado no projeto e executado no decorrer do curso, por professores efetivos.

Caso o grupo opte por dar um enfoque especial ao curso, dentro de determinada subárea do mesmo eixo-temático, deverá atentar para que esse enfoque seja coerente com os grupos e projetos de pesquisas dos professores.

3.5 Avanços Tecnológicos

Em relação aos avanços tecnológicos nos cursos de graduação, a UEMS disponibiliza um funcionário para cadastro de grupos de estudos e de disciplinas, incentivando o uso desta e de outras ferramentas on-line não somente nos cursos que utilizam das metodologias a distância mas também em cursos presenciais.

4 CORPO DOCENTE

4.1 Requisitos de Titulação

De acordo com o art. 13 da Lei Estadual nº 2.230, aprovada em 2 de maio de 2001, que dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PCC/UEMS), os requisitos mínimos para ingresso na categoria docente e os níveis de habilitação correspondem a:

I - Professor de Ensino Superior:

Nível I - Professor Auxiliar Graduado - habilitação específica obtida em curso superior em nível de graduação plena;

Nível II - Professor Auxiliar Especialista - habilitação específica de pós-graduação obtida em curso de especialização na área ou área afim de atuação;

Nível III - Professor Assistente - habilitação específica de pós-graduação obtida em programa de mestrado na área ou área afim de atuação;

Nível IV - Professor Adjunto - habilitação específica de pós-graduação obtida em programa de doutorado na área ou área afim de atuação;

Nível V - Professor Associado - portador de título de livre docente, obedecidas as exigências estabelecidas pelo Conselho competente;

Nível VI - Professor Titular - portador de título de doutor ou de livre docente, obedecidas às exigências dos artigos 27 e 45 da citada Lei.

O art. 27, § 1º do PCC/UEMS estabelece que “o ingresso em cargos das categorias funcionais de Professor de Ensino Superior [...] dar-se-á no nível correspondente à habilitação”.

4.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica

No processo de seleção dos docentes, leva-se em consideração a formação inicial somada à experiência profissional não-acadêmica, verificada na prova de títulos, que se baseia no Currículo *Lattes* dos candidatos, onde são considerados os seguintes quesitos: atividades de orientação; produção acadêmica; atividades de pesquisa e extensão; atividades de qualificação e atividades administrativas em instituições de ensino.

As experiências no magistério superior e profissional não acadêmica dos docentes, listados no Anexo C, poderão ser verificadas através de consulta de seus currículos na plataforma Lattes.

4.3 Critérios de Seleção e Contratação

No que se refere ao corpo docente, o PCC/UEMS determina, no art. 20, que as atividades da UEMS sejam desempenhadas por ocupantes de cargos de provimento efetivo, ocupantes de cargos de provimento em comissão e pessoal temporário. O ingresso na carreira do magistério superior é realizado somente por meio de concurso público.

Nos novos concursos para seleção de docentes efetivos será solicitada a titulação de doutor, sendo admitido o ingresso de mestre ou especialista somente na falta daquele. Os critérios para a convocação e cedência para o exercício da função docente no âmbito da UEMS baseiam-se nas normas internas em vigor.

4.4 Políticas de Capacitação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A UEMS oportuniza a capacitação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar recursos humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria do desempenho institucional, observando os seguintes objetivos específicos:

- I. fortalecer os cursos de graduação;
- II. estimular a formação e o fortalecimento de grupos de pesquisa, visando a criação e o estabelecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- III. possibilitar o intercâmbio com outras instituições científicas;
- IV. minimizar as disparidades regionais na distribuição da competência científica no país;
- V. apoiar o servidor em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências individuais e institucionais;

As políticas que norteiam a Capacitação são as seguintes:

- I. oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, sem prejuízos dos respectivos vencimentos, para que freqüentem como aluno regular os programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- II. destinar ao programa, pelo menos, 5% da folha de pagamento, fixado anualmente pelo conselho universitário.
- III. destinar aos técnicos-administrativos, pelo menos, 5% do quantitativo de vagas para capacitação.
- IV. homologar uma Comissão Permanente de Capacitação, eleita pelos seus pares, para acompanhar e zelar pelo programa, bem como acompanhar semestralmente os servidores afastados através de relatórios de atividades para que concluem as atividades dentro dos prazos previstos.

Segundo o art. 43 do PCC/UEMS, progressão funcional é a elevação do Professor de Ensino Superior, de acordo com a correspondente habilitação, aos níveis previstos no art. 13, com exceção dos Níveis V e VI, que necessitam de normatização específica e habilitação em concurso público de provas e títulos, respectivamente.

Com relação ao regime de trabalho, o PCC/UEMS estabelece:

Art. 38. O Professor de Ensino Superior estará submetido, a critério da UEMS, a um dos seguintes regimes de trabalho, no exercício das funções:

I - 20 (vinte) horas semanais de trabalho;

II - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho;

III - de tempo integral, com obrigação de prestar o mínimo de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho com disponibilidade total para a Instituição, havendo impedimento de exercer outra atividade profissional pública ou particular.

4.5 Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores do Quadro

A Seleção Temporária e a Convocação são as formas de atendimento da necessidade de professores para substituição eventual na UEMS, conforme art. 33 do PCC/UEMS. Convocação é atribuição da função docente, em caráter temporário, na forma da legislação vigente, para não-titulares de cargo efetivo na UEMS. A seleção e a contratação de professores temporários ocorrem nos casos de afastamento do docente efetivo, por motivo de capacitação, trato de interesse particular, administração, saúde, entre outros. O processo é coordenado pelos núcleos de ensino, da Pró-Reitoria de Ensino e a seleção é realizada nas Unidades Universitárias onde existem as vagas, podendo, para agilidade do processo, ser concentrada em uma unidade da região. Também a lotação do docente convocado será realizada em apenas uma unidade, salvo as excepcionalidades.

4.6 Cronograma de Expansão do Corpo Docente

TABELA 15. Cronograma de Expansão do Corpo Docente

Cargo: Professor de Ensino Superior

Titulação	Regime de trabalho			2008	2009	2010	2011	2012	2013
	20	40	40+TI						
Graduação	-	1	-	1	1	0	0	0	0
Especialista	5	41	21	67	19	20	21	21	22
Mestre	3	44	153	200	137	140	142	145	147
Doutor	2	14	100	116	234	239	244	249	253
TOTAL	10	100	274	384	391	399	407	415	422

Fonte: Divisão de Recursos Humanos – jun/2008

Estes cálculos foram elaborados de acordo com um crescimento quantitativo de 10% do número de docentes, considerando a projeção da Pró-Reitoria de Ensino, e também levando em consideração as metas de capacitação docente de 60% de doutores e 95% de mestres e doutores ao final do período do PDI.

5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 Os Critérios de Seleção e Contratação

O ingresso na carreira técnico-administrativa ocorre mediante habilitação em concurso público, regido por meio de edital, que especificará a quantidade de vagas disponíveis por cargo, requisitos de escolaridade, critérios eliminatórios e classificatórios, atribuições e localidades onde se dará a lotação.

A contratação será feita por ordem de classificação, de acordo com o número de vagas e a necessidade da Instituição, durante o prazo de vigência do concurso.

5.2 Políticas de Capacitação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

As políticas de capacitação estão descritas no item 4.4.

O anexo I da lei que estabelece o PCC/UEMS sintetiza os níveis de habilitação e as classes do grupo profissional dos técnicos-administrativos para os cargos de provimento efetivo:

Categoria Funcional	Código	Nível	Escolaridade
Técnico de Nível Superior	TS-159	I	Habilitação específica obtida em curso superior em nível de graduação plena.
	TS-158	II	Habilitação específica de pós-graduação obtida em curso de especialização na área ou área afim de atuação.
	TS-157	III	Habilitação específica de pós-graduação obtida em programa de mestrado na área ou área afim de atuação.
	TS-156	IV	Habilitação específica de pós-graduação obtida em programa de doutorado na área ou área afim de atuação.
Categoria Funcional	Código	Classe	Escolaridade
Assistente Técnico De Nível Médio	ATM-223	ATM-223 A	Escolarização obtida em curso de nível médio.
		ATM-223 B	
		ATM-223 C	
		ATM-223 D	
		ATM-223 E	
		ATM-223 F	
		ATM-223 G	

QUADRO 2. Níveis de Habilitação e as Classes do Grupo Profissional dos Técnicos-Administrativos

O art. 27, § 1º, do PCC/UEMS estabelece que “o ingresso em cargos das categorias funcionais de [...] Técnico de Nível Superior dar-se-á no nível correspondente à habilitação” e o §3º do mesmo artigo dispõe que “O ingresso em cargos da categoria funcional de Assistente Técnico de Nível Médio dar-se-á na classe inicial”.

As classes constituem a linha de promoção funcional do Assistente Técnico de Nível Médio, sendo designadas pelas letras A, B, C, D, E, F e G, conforme descrito no art 16 da referida Lei.

Progressão Funcional é a elevação do Técnico de Nível Superior, de acordo com a correspondente habilitação, aos níveis previstos no anexo I apresentado anteriormente, e dar-se-á de forma independente do número de vagas.

Promoção funcional é a elevação do Assistente Técnico de Nível Médio para classe imediatamente superior, dentro da respectiva categoria funcional, pelo critério de merecimento, e dependerá cumulativamente de existência de vaga, de cumprimento de interstício e de avaliação periódica de desempenho.

O regime de trabalho dos ocupantes dos cargos de Técnico de Nível Superior e Assistente Técnico de Nível Médio será de 40 (quarenta) horas semanais, salvo por conveniência administrativa, em que poderá ser adotado o turno de expediente de trinta horas semanais (art. 41 e 42 – PCC/UEMS).

TABELA 16. Titulação Técnico-Administrativa

Regime de trabalho 40 horas semanais	Ensino Médio	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	TOTAL
Técnico de Nível Superior	0	38	88	25	3	154
Assistente Técnico de Nível Médio	69	113	0	0	0	182
Total	69	151	88	25	3	336

Fonte: Reitoria - set/2008

Além da tabela apresentada, sete servidores, de nível fundamental, foram incorporados ao quadro funcional da UEMS, redistribuídos pelo Governo Estadual.

A expansão do corpo técnico-administrativo se dará conforme necessidade administrativa não podendo ultrapassar os limites que constam no anexo II do PCC/UEMS, em que o número máximo de cargos de provimento efetivo para Técnico de Nível Superior é de 175 (cento e setenta e cinco), e Assistente Técnico Nível Médio é de 215 (duzentos e quinze).

6 CORPO DISCENTE

6.1 Formas de Acesso

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da UEMS é realizado por meio de processo seletivo – vestibular, em que são disponibilizadas 20% das vagas para candidatos negros e 10% para candidatos indígenas, em atendimento à legislação estadual. Além do processo seletivo, é possível o ingresso por meio de transferência externa (obrigatória e facultativa) e para portadores de diploma de nível superior.

6.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Um dos programas oferecidos é o de atendimento psicológico que conta, hoje, com uma psicóloga e uma assistente social para acompanhamento de discentes.

Como apoio pedagógico, podem-se destacar os projetos de ensino que são elaborados e propostos por docentes e direcionados aos acadêmicos com defasagem na aprendizagem em determinada disciplina.

TABELA 17. Distribuição dos Projetos de Ensino por Área de Conhecimento

Área	Nº Projetos
Ciências Agrárias	05
Ciências Biológicas	-
Ciências da Saúde	-
Ciências Exatas e da Terra	08
Ciências Humanas	12
Linguística, Letras e Artes	-
Ciências Sociais Aplicadas	09
Total	34

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino – ago/2008

Para atendimento às especificidades dos acadêmicos portadores de necessidades educacionais especiais, indígenas, afro-descendentes e a questões relativas a gênero e orientação sexual, foi instituída a Divisão de Inclusão e Diversidade, cujo objetivo pode ser sintetizado como oferecimento de apoio educacional.

A UEMS oferece, ainda, o Programa de Assistência Estudantil/PAE, cujo objetivo é proporcionar auxílio financeiro aos alunos de comprovada carência socioeconômica, regularmente matriculados nos cursos de graduação. Atua em três modalidades, Bolsas-Permanência Auxílios-Alimentação, Auxílios-Moradia, além das bolsas para alunos indígenas, instituídas pelo Decreto Estadual nº 11.856 de 12/05/05, estas financiadas pelo Governo do Estado.

O apoio pode se dar, ainda, via Programa Institucional de Monitoria, por meio de bolsas com ou sem remuneração, cujo objetivo é criar um espaço de atuação dentro do âmbito universitário em que os alunos que possuem mérito e rendimento escolar satisfatório atuem como monitores, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem,

viabilizando o fortalecimento da auto-estima e contribuindo para a interação entre alunos, professores e técnicos.

Esse programa abrange duas modalidades:

- Monitoria com Bolsa, que hoje oferece 165 bolsas.
- Monitoria sem Bolsa, com 113 alunos-monitores.

Os programas de bolsas de extensão e de iniciação científica, referenciados no item 3.1 (Tabela 7 e 13), também são mecanismos de apoio pedagógico e financeiro.

6.3 Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

A UEMS define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos e a respectiva proporcionalidade. Define, ainda, em seu Estatuto, no art. 40, que são órgãos de representação estudantil:

- O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes da Universidade; e
- O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes do respectivo curso ou unidades.

Como forma de estímulo para a organização e a mobilização do movimento estudantil, a Universidade disponibiliza espaço físico para uso do DCE, e a Casa da Cultura como um espaço onde se desenvolvem atividades artístico-culturais com a participação dos discentes, docentes, técnicos e comunidade em geral.

6.4 Acompanhamento de Ingressantes e de Egressos

Com a finalidade de melhor diagnosticar as dificuldades dos alunos ingressantes na UEMS, bem como a inserção dos egressos dos cursos de graduação no mercado de trabalho, estão previstas a implantação de programas de acompanhamento do ingressante e do egresso. Por meio desses programas, pretende-se compilar dados mais precisos que possam contribuir para o aprimoramento do ensino na Universidade.

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

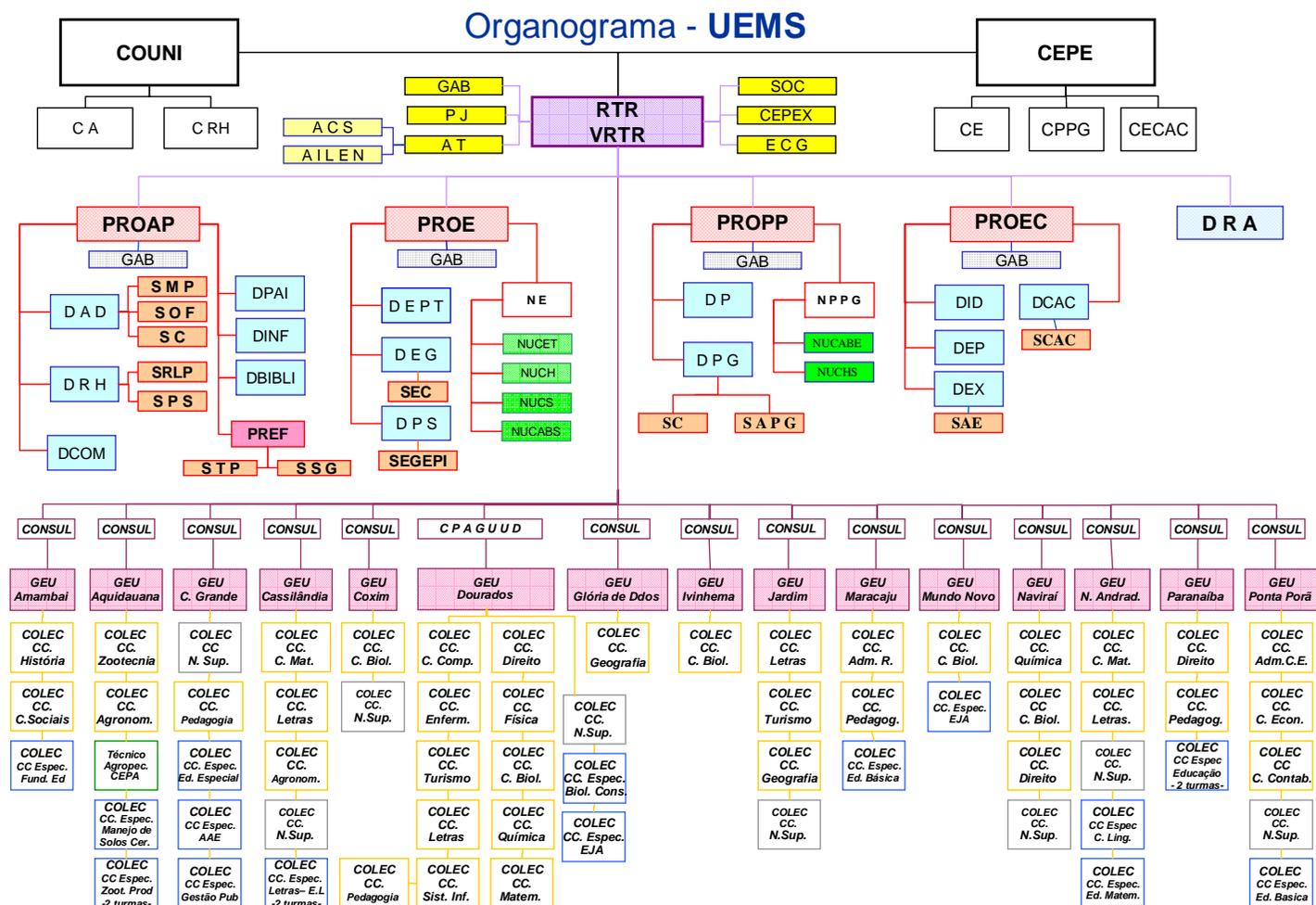
A Resolução COUNI-UEMS nº 329, de 1º de outubro de 2007 dispõe sobre a estrutura administrativa da UEMS, assim estabelecida:

1. Conselho Universitário:
 - 1.1. Câmara de Administração;
 - 1.2. Câmara de Recursos Humanos.
2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:
 - 2.1. Câmara de Ensino;
 - 2.2. Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - 2.3. Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários.
3. Colegiados de Curso.
4. Conselhos Comunitários Consultivos.
5. Reitoria e Vice-Reitoria:
 - 5.1. Procuradoria Jurídica;
 - 5.2. Assessoria Técnica:
 - 5.2.1. Assessoria de Comunicação Social;
 - 5.2.2. Assessoria Institucional de Legislação e Normas.
 - 5.3. Gabinete da Reitoria;
 - 5.4. Secretaria dos Órgãos Colegiados;
 - 5.5. Escritório de Representação em Campo Grande;
 - 5.6. Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão.
6. Pró-Reitoria de Administração e Planejamento:
 - 6.1. Divisão de Administração;
 - 6.1.1. Setor de Material e Patrimônio;
 - 6.1.2. Setor de Orçamento e Finanças;
 - 6.1.3. Setor de Contabilidade.
 - 6.2. Divisão de Recursos Humanos;
 - 6.2.1. Setor de Registro de Lotação e Folha de Pagamento;
 - 6.2.2. Setor de Pessoal e Seleção.
 - 6.3. Divisão de Compras;
 - 6.4. Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional;
 - 6.5. Divisão de Bibliotecas;
 - 6.6. Divisão de Informática;

- 6.7. Prefeitura;
 - 6.7.1. Setor de Transportes;
 - 6.7.2. Setor de Serviços Gerais
- 7. Pró-Reitoria de Ensino:
 - 7.1. Divisão de Ensino de Graduação – licenciatura e bacharelado;
 - 7.1.1. Setor de Estágios Curriculares.
 - 7.2. Divisão de Educação Profissional e Tecnológica;
 - 7.3. Divisão de Processo Seletivo;
 - 7.3.1. Setor de Gerenciamento e Processamento de Informações.
 - 7.4. Núcleos de Ensino;
 - 7.4.1. Núcleo de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde;
 - 7.4.2. Núcleo de Ciências Exatas e Tecnológicas;
 - 7.4.3. Núcleo de Ciências Humanas;
 - 7.4.4. Núcleo de Ciências Sociais.
- 8. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:
 - 8.1. Divisão de Pesquisa;
 - 8.2. Divisão de Pós-Graduação;
 - 8.2.1. Setor de Apoio à Pós-Graduação;
 - 8.2.2. Setor de Capacitação.
 - 8.3. Núcleos de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - 8.3.1. Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Agrárias, Biológicas, da Saúde e Exatas;
 - 8.3.2. Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais.
- 9. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários:
 - 9.1. Divisão de Extensão;
 - 9.1.1. Setor de Ações de Extensão.
 - 9.2. Divisão de Cultura e Assuntos Comunitários;
 - 9.2.1. Setor de Cultura e Assuntos Comunitários.
 - 9.3. Divisão de Inclusão e Diversidade;
 - 9.4. Divisão de Publicações.
- 10. Diretoria de Registro Acadêmico.
- 11. Gerências de Unidade Universitária:
 - 11.1. Coordenadorias de Curso;
 - 11.2. Centro de Educação Profissional de Aquidauana.

Referente às instâncias de decisão, os órgãos superiores máximos são o Conselho Universitário (COUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), descritos no item 7.3.

7.2 Organograma Institucional e Acadêmico



Fonte: Secretaria dos Órgãos Colegiados - 18 de outubro de 2007 - GS

COUNI - Conselho Universitário
CA - Câmara de Administração
CRH - Câmara de Recursos Humanos
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CE - Câmara de Ensino
CPPG - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação
CECAC - Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários
RTR - Reitoria
VRTR - Vice-Reitoria
PJ - Procuradoria Jurídica
AT - Assessoria Técnica
ACS - Assessoria de Comunicação Social
AILEN - Assessoria Institucional de Legislação e Normas
GAB - Gabinete da Reitoria
SOC - Secretaria dos Órgãos Colegiados
ECG - Escritório de Representação em Campo Grande
CEPEX - Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão
PROAP - Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
GAB - Gabinete da PROAP
DAD - Divisão de Administração
SPM - Setor de Material e Patrimônio
SOF - Setor de Orçamento e Finanças
SC - Setor de Contabilidade
DRH - Divisão de Recursos Humanos
SRLP - Setor de Registro de Lotação e Folha de Pagamento
SPS - Setor de Pessoal e Seleção
DCOM - Divisão de Compras
DPAI - Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional
DINF - Divisão de Informática
D BIBL - Divisão de Biblioteca
PREF - Prefeitura
STP - Setor de Transportes
SSG - Setor de Serviços Gerais

PROE - Pró-Reitoria de Ensino
GAB - Gabinete da PROE
DEG - Divisão de Ensino de Graduação – licenciatura e bacharelado
SEC - Setor de Estágios Curriculares
DEPT - Divisão de Educação Profissional e Tecnológica
DPS - Divisão de Processo Seletivo
SEGEPI - Setor de Gerenciamento e Processamento de Informações
NE - Núcleos de Ensino
NUCET - Núcleo de Ciências Exatas e Tecnológicas
NUCH - Núcleo de Ensino em Ciências Humanas
NUCS - Núcleo de Ensino em Ciências Sociais
NUCABS - Núcleo de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde
PROPP - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
GAB - Gabinete da PROPP
DP - Divisão de Pesquisa
DPG - Divisão de Pós-Graduação
SAPG - Setor de Apoio à Pós-Graduação
SC - Setor de Capacitação
NPPG - Núcleos de Pesquisa e Pós-Graduação
NUCABE - Núcleo de Ciências Agrárias, Biológicas, da Saúde e Exatas
NUCHS - Núcleo de Ciências Humanas e Sociais
PROEC - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários
GAB - Gabinete da PROEC
DEX - Divisão de Extensão
SAE - Setor de Ações de Extensão
DCAC - Divisão de Cultura e Assuntos Comunitários
SCAC - Setor de Cultura e Assuntos Comunitários
DID - Divisão de Inclusão e Diversidade
DEP - Divisão de Publicações
DRA - Diretoria de Registro Acadêmico
CONSUL - Conselho Comunitário Consultivo
GEU - Gerência de Unidade Universitária
COLEC - Colegiado de Curso
CC - Coordenadoria de Curso
CPAGUUD - Comissão Permanente de Apoio ao Gerenciamento da Unidade Universitária de Dourados (instituída pela Resolução COUNI-UEMS Nº 202, de 7 de maio de 2002)

7.3 Órgãos Colegiados: competências e composição

São órgãos colegiados superiores:

Conselho Universitário (COUNI) é o órgão colegiado de instância superior da UEMS, de caráter normativo e deliberativo.

Ao COUNI compete, entre outras atribuições: exercer a jurisdição superior da UEMS; traçar políticas; aprovar estatuto; regimentos; planos de ação e planos diretores; planos de expansão; estrutura organizacional; planos de cargos e carreiras; criação, modificação e extinção de funções; instituir comissões; aprovar a proposta orçamentária; deliberar sobre o processo de sucessão aos cargos de Reitor e Vice-Reitor; instituir suas câmaras; aprovar regimento, inclusive o do CEPE; deliberar sobre qualquer matéria de interesse da Instituição não prevista neste Estatuto, ou no Regimento Geral da UEMS.

O COUNI tem a seguinte composição:

- Reitor, seu presidente;
- Vice-Reitor, vice-presidente;
- Pró-Reitores;
- Secretário de Estado de Educação;
- Diretores de Diretoria;
- um Coordenador de Curso por Unidade Universitária;
- três representantes discentes;
- um representante do corpo técnico-administrativo;
- um representante da comunidade local;
- um representante da comunidade regional;
- o presidente da ADUEMS – Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – eleito pelos docentes, o qual terá por suplente o secretário geral da entidade;
- representantes docentes eleitos por seus pares para compor o percentual legal.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é o órgão colegiado superior deliberativo e consultivo, em matéria didático-científica da UEMS, relativa ao ensino, pesquisa, extensão e cultura, e tem a seguinte composição:

- Reitor, seu presidente;
- Vice-Reitor, seu vice-presidente;
- Pró-Reitores;
- um representante do Conselho Estadual de Educação;
- três representantes discentes;
- um representante da comunidade local;
- um representante da comunidade regional;
- um coordenador por curso, eleito por seus pares;
- um representante docente de cada Unidade Universitária;

- o vice-presidente da ADUEMS – Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – eleito pelos docentes, o qual terá por suplente o diretor administrativo financeiro da entidade;
- representantes docentes eleitos por seus pares para compor o percentual legal.

São órgãos colegiados auxiliares:

Os Colegiados de Cursos regulares de graduação e pós-graduação são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e têm a seguinte composição:

- Coordenador do Curso, seu Presidente;
- docentes que ministram disciplinas no curso;
- um representante discente por série no curso de graduação e por curso nos demais.

Ao Conselho Comunitário Consultivo, subordinado à Reitoria, cabe, juntamente com os Gerentes de Unidades Universitárias, a articulação regional com vistas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura no âmbito da região e área de influência da localização da Unidade Universitária, tendo a seguinte composição:

- Gerente da Unidade Universitária, seu Presidente;
- Coordenadores dos Cursos ofertados na Unidade Universitária;
- todos os docentes da Unidade Universitária;
- um representante discente de cada curso ofertado na Unidade Universitária, eleito por seus pares;
- um representante dos servidores técnicos-administrativos, eleito por seus pares;
- um representante do Poder Executivo Municipal, onde se localiza a Unidade Universitária;
- um representante da comunidade local.

7.4 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Cada Curso dispõe de uma Coordenadoria, responsável pela condução do curso e pelo zelo da qualidade no ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o Art. 68 do Regimento Geral da UEMS, a Coordenadoria de Curso tem como atribuição o desenvolvimento dos meios técnicos necessários, articulados com a consciência política de sua finalidade social, ordenando, em um conjunto, a autonomia coletiva do projeto pedagógico e autonomia particular dos projetos das disciplinas dos docentes.

Como suporte às Coordenadorias de Curso, a Diretoria de Registro Acadêmico (DRA) é responsável, dentre outros, pelo registro e expedição de documentos, como histórico escolar e diploma, entre outros.

De maneira geral, alguns órgãos das Pró-Reitorias exercem funções diretamente ligadas ao acadêmico, como a Divisão de Cultura e Assuntos Comunitários, a Divisão de Inclusão e Diversidade, o Setor de Estágios Curriculares, os Núcleos de Ensino, a Divisão de Ensino de Graduação e a Divisão de Pesquisa.

7.5 Autonomia da UEMS

O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul é a entidade mantenedora da UEMS, de conformidade com a legislação vigente.

A autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial está amparada no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Na esfera estadual, a autonomia encontra respaldo no art. 2º da Lei nº 1.461 de 20 de dezembro de 1993, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Em relação aos recursos financeiros, o Art. 8º, inciso I, determina que estes serão provenientes de dotação consignada, anualmente, no Orçamento do Estado de Mato Grosso do Sul.

A regulamentação da autonomia da UEMS está estabelecida pela Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002. Entretanto, os parágrafos 1º, 2º e 3º do art. 3º desta Lei, que dispõem sobre o percentual assegurado anualmente, a partir de 2003, de forma gradativa, partindo de dois por cento até alcançar três por cento da receita tributária estadual até o ano de 2008, e garantindo um repasse nunca inferior para o ano subsequente, foram revogados pela Lei nº 3.485, de 21 de dezembro de 2007 - art. 13.

De acordo com o Decreto Estadual nº 12.241, de 16 de janeiro de 2007, em seu artigo 1º, a vinculação administrativa da UEMS passou a ser com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Contudo, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como instituição de ensino, integra o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, cujo órgão executivo e coordenador é a Secretaria de Estado de Educação.

A UEMS rege-se por seu Estatuto, Regimento Geral, normas editadas por seus órgãos colegiados e executivos e, no que lhe for pertinente, pelas normas constitucionais, complementares e ordinárias, de edição federal e estadual.

7.6 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A UEMS figura entre as IES que participam dos Programas Regionais e Nacionais de fomento de Órgãos Federais. Como representantes, os docentes e técnicos participam ativamente de comitês e grupos de trabalhos em órgãos governamentais e instituições da sociedade civil.

Também estabelece relações de parceria com a sociedade, seja com instituições e empresas públicas e privadas, seja com os poderes públicos municipais, estaduais e federal partindo das necessidades administrativas e da comunidade acadêmica.

Dessas parcerias, resultam convênios e contratos para a realização de projetos, apoio e suporte técnico e infra-estrutura para o desenvolvimento de empreendimentos de vários segmentos.

TABELA 18. Convênios em Vigência

Tipos	Quantidade	Valor
Convênios que envolvem recursos financeiros	24	R\$ 7.628.219,88
Convênios - Cooperação Mútua	35	R\$ 595.357,67
Protocolos - Termos de Cooperação	13	
Termos de Cooperação Técnica	32	

Tipos	Quantidade	Valor
Termos de Cooperação Técnico-científica	3	
Estágio Curricular Supervisionado	3	R\$ 21.118,48
Cooperação Educacional - Normal Superior	30	
Termo de cessão de uso	14	
Cooperação mútua e cessão de pessoal	6	
Concessão de apoio financeiro a projetos de pesquisas	30	R\$ 478.224,65
Concessão de apoio financeiro a bolsistas - Termo de Compromisso	18	R\$ 21.006,00
Total	208	R\$ 8.743.926,68

Fonte: Divisão de Administração – ago/2008

8 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para a melhoria da Instituição como um todo. O roteiro da Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída em 2006, inclui todas as atividades acadêmicas.

A UEMS deu início a estudos e capacitações no ano de 2000, compondo uma comissão para esse fim. Mas foi desde a implantação do SINAES, pela lei n.º 10.861/04, que reestruturou sua proposta, instituindo a CPA, implementando o primeiro ciclo de avaliação interna. Em 2005, foram aplicados os questionários aos acadêmicos, docentes e técnicos, o que resultou na elaboração do primeiro “retrato” institucional, visando auxiliar também no planejamento de ações futuras. Em agosto de 2006, concluiu-se o relatório geral do 1º Ciclo de Avaliação Institucional Interna da UEMS.

Como a avaliação em si só tem sentido se servir como instrumento de mudança interna na Instituição, a Comissão Própria de Avaliação deliberou por elaborar um relatório específico para cada um dos 39 cursos, concluídos e publicados, em agosto de 2007.

Cópias dessas publicações foram encaminhadas a todas as unidades, dirigidas uma para cada curso e uma para ser disponibilizada na Biblioteca, para consulta por todos, recomendando-se ampla divulgação e utilização dos resultados ali obtidos em prol da melhoria dos cursos. Além disso, foram disponibilizados no formato *on-line* no *site*² da UEMS.

Terminado o primeiro ciclo de avaliação da UEMS, estão sendo realizados novos estudos sobre os trabalhos da Avaliação Institucional e os direcionamentos dados aos trabalhos da CPA.

8.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a serem Utilizados no Processo de Auto-Avaliação

A avaliação institucional é regulamentada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

O SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por três processos diferenciados: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, e estão relacionadas a seguir:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
2. A política para o ensino, pesquisa e extensão e a pós-graduação
3. Responsabilidade Social da Instituição
4. Comunicação interna e externa promovida pela UEMS
5. Gestão de Pessoas
6. Administração Acadêmica e Gestão
7. Infra-Estrutura Física e Tecnológica

² <http://www.uems.br/portal/cpa.php>

8. Integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a avaliação
9. Atendimento aos discentes – Política de atendimento aos estudantes
10. Gestão financeira da UEMS

Ressalte-se que a UEMS se embasa nos critérios e procedimentos preconizados pelo SINAES, contudo adota como diferencial uma metodologia participativa. Por essa razão, a avaliação institucional proposta busca trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. Com isso, pretende-se o envolvimento de todos nas mudanças e transformações necessárias.

O processo se dará globalmente a cada três anos e/ou a qualquer momento em função de necessidades identificadas.

Quando oportuno, serão constituídas comissões setoriais para estudo de abordagens específicas em relação às dimensões propostas.

A metodologia deverá incorporar instrumentos de coleta de dados que possibilitem análise quantitativa e qualitativa, cujos resultados servirão de subsídios para a tomada de decisões.

Os instrumentos de avaliação poderão ser constituídos de questionários elaborados com perguntas abertas e fechadas, entrevistas, análise documental, amostragem e outros, e atuarão como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

8.2 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

Do processo de auto-avaliação constará uma etapa de sensibilização, que buscará o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, dentre outros. Cabe ressaltar que a sensibilização estará presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá sujeitos novos iniciando sua participação no processo, sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo e, ainda, da comunidade externa.

A CPA conta, na sua composição, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e, também, da sociedade civil organizada. As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização serão objeto de regulação própria, aprovada pelo órgão colegiado máximo da Instituição.

Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA são resultantes das formas de participação e interesse da comunidade acadêmica, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa.

8.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de auto-avaliação. É

importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados de avaliação externa de cursos e de desempenho de estudantes.

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, deverão ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, é desejável que o relatório apresente sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

Ao final do processo de auto-avaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando à sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de auto-avaliação proporcionará não só o auto-conhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

9 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1 Infra-Estrutura Física

O patrimônio físico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul compreende as áreas de terras, edificações e instalações que se distribuem em 15 locais do Estado.

As áreas destinadas à Universidade são provenientes de doações, sistema de comodato e cedência de espaço físico nos seguintes municípios: Dourados, Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã.

Em Dourados, sede da UEMS, as instalações foram edificadas em área cedida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em regime de comodato por 10 anos, com renovação por igual período conforme Protocolo firmado em 07/05/93, ocupando uma área de 3ha.

O Conselho Universitário por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 341, de 27 de março de 2008, aprovou a permuta da obra de construção da Biblioteca Central da UEMS por uma área de 11 (onze) hectares de terra pertencentes à Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (antes UFMS), com a finalidade de regularizar o domínio do imóvel onde se localiza a sede desta universidade.

A partir dessa aprovação, será providenciado ato jurídico próprio para que as referidas IES possam utilizar o mesmo espaço físico e acervo conjuntamente, além da manutenção prevista.

TABELA 19. Áreas de Terras e Formas de Aquisição

Denominação/Localização	Áreas		Forma de Aquisição
	Terreno	Construída m ²	
Amambai	10.000 m ²	1.800	Doação
Aquidauana	806 ha	8639,18	Doação
Campo Grande **	-----	-----	-----
Cassilândia	71,71 ha	4.329,30	Doação
Coxim *	7.422 m ²	2.322 *	Doação
Dourados (sede)	10,18 ha.	12.671,18	Permuta
Glória de Dourados	9.563 m ²	2.322	Doação
Ivinhema	30.976 m ²	1.780	Doação
Jardim	10.000 m ²	1.800	Doação
Maracaju	19.208,11 m ²	1.483,27	Doação
Mundo Novo	15.000 m ²	1.790	Doação
Naviraí	8.607 m ²	1.826	Doação
Nova Andradina	10.000 m ²	1.790	Doação
Paranaíba	9.416,25 m ²	1.826	Doação
Ponta Porã	10.000 m ²	1.780	Comodato

*em construção; ** funciona em prédio alugado.

Fonte: Prefeitura do *Campus* – set/2008

9.1.1 Edificações Existentes

9.1.1.1 Unidade Universitária de Amambai

Existem na Unidade Universitária dependências administrativas, 10 salas de aula, 2 laboratórios, 1 auditório e 1 biblioteca.

9.1.1.2 Unidade Universitária de Aquidauana

A Unidade Universitária possui instalações administrativas, 17 salas de aula, 9 salas de professores, 8 laboratórios de ensino, 1 auditório, 1 biblioteca, 1 refeitório, 18 laboratórios de pesquisa, e quadra poliesportiva coberta, além de, lavanderia, galpões, pocilgas, estábulos e demais dependências da fazenda.

O Centro de Educação Profissional de Aquidauana (CEPA) está cedido pelo prazo de 25 anos à FAPEMS.

9.1.1.3 Unidade Universitária de Cassilândia

As edificações da Unidade Universitária de Cassilândia estão distribuídas em setores. O Setor 1 contém 12 blocos, correspondentes a salas de aula, 5 laboratórios, cozinha, refeitório, sanitários, administração e residências.

O Setor 2 contempla barracões, pocilgas, estábulos, salas de aula, mini-indústria, aviários e residência para funcionários.

9.1.1.4 Unidade Universitária de Dourados (campus e sede)

A Unidade Universitária de Dourados possui 5 blocos padrão em dois pavimentos, 26 salas de aula, 17 laboratórios, 1 auditório, 1 biblioteca e instalações administrativas. Existem passarelas cobertas ligando os blocos e cada qual possui instaladas plataformas elevadoras para portadores de necessidades educacionais especiais.

Há ainda, o edifício do Centro Integrado de Análise e Monitoramento Ambiental (CInAM) com 4 laboratórios.

O Centro de Pesquisa em Biodiversidade (CPBio) está instalado em edifício próprio com 10 laboratórios.

9.1.1.5 Unidade Universitária de Glória de Dourados

Na Unidade Universitária há um bloco administrativo que também abriga a biblioteca, um bloco com 4 laboratórios, 8 salas de aula e anfiteatro.

9.1.1.6 Unidade Universitária de Ivinhema

As edificações da Unidade Universitária de Ivinhema contam com 8 salas de aula, 2 laboratórios, 1 auditório, 1 biblioteca, dependências administrativas.

9.1.1.7 Unidade Universitária de Jardim

As edificações existentes abrigam 8 salas de aula, 2 laboratórios, biblioteca, auditório e dependências administrativas.

9.1.1.8 Unidade Universitária de Maracaju

Esta Unidade Universitária conta com 8 salas de aula, laboratórios, biblioteca e dependências administrativas.

9.1.1.9 Unidade Universitária de Mundo Novo

Na Unidade Universitária de Mundo Novo existem 8 salas de aula, 2 laboratórios, biblioteca, auditório e dependências administrativas.

9.1.1.10 Unidade Universitária de Naviraí

A edificação existente na Unidade Universitária de Naviraí contém 9 salas de aula, 2 laboratórios, auditório, biblioteca e dependências administrativas.

9.1.1.11 Unidade Universitária de Nova Andradina

A infra-estrutura física desta Unidade Universitária abriga 8 salas de aula, 2 laboratórios, auditório, biblioteca, dependências administrativas.

9.1.1.12 Unidade Universitária de Paranaíba

Possui edifício com 9 salas de aula, 2 laboratórios, auditório, biblioteca, dependências administrativas, e ainda, abriga o Núcleo de Práticas Jurídicas.

9.1.1.13 Unidade Universitária de Ponta Porã

Na Unidade Universitária de Ponta Porã existem 8 salas de aula, 2 anfiteatros, um laboratório e biblioteca.

9.2 Infra-Estrutura Acadêmica

9.2.1 Laboratórios Específicos e de Informática

Os diversos laboratórios com suas especificações estão descritos no Anexo A deste documento.

9.2.2 Relação Equipamento/Aluno/Curso

A relação equipamento/aluno varia de acordo com a necessidade da disciplina, procurando-se atender à demanda dos cursos, prevista nos projetos pedagógicos.

Os laboratórios destinam-se à realização de atividades práticas e são instalados de acordo com as necessidades de ensino, pesquisa e extensão. São instalados, em conjunto com os acessórios, equipamentos e materiais de consumo necessários ao seu funcionamento.

Procura-se, ainda, contemplar o desempenho das tarefas previstas dentro dos padrões de qualidade exigidos nos processos de avaliação dos cursos.

9.2.3 Inovações Tecnológicas Significativas

A partir deste ano, a UEMS passou a contar com um novo sistema de controle acadêmico, denominado Sistema Acadêmico da UEMS (SAU), em substituição ao *Universitas*.

O sistema funciona em três módulos: DRA (de uso da Diretoria de Registro Acadêmico), Coordenação (da Coordenadoria de Curso) e Professor (para uso do professor).

Por meio do sistema, os professores preenchem os diários de classe, lançam notas, consultam o calendário acadêmico, dentre outras opções. O acesso é feito pela internet, o que subsidia e agiliza os serviços das Coordenadorias de Curso e Secretarias Acadêmicas, além de modernizar a relação da universidade com os alunos. Pretende-se, ainda, criar o módulo para os alunos, que poderão acessar o histórico *on-line*.

Esse novo sistema acadêmico está sendo desenvolvido pela equipe de informática e o acesso pode ser feito pela página principal da UEMS.

Em relação aos avanços tecnológicos nos cursos de graduação, a UEMS disponibiliza um funcionário para cadastro de grupos de estudos e de disciplinas no MOODLE – ferramenta de suporte ao ensino, disponível em [<http://www.uems.br/moodle>], incentivando o uso desta e de outras ferramentas *on-line*, não somente nos cursos que se utilizam das metodologias a distância, mas também em cursos presenciais.

A UEMS aderiu ao Sistema de Informação em Extensão Universitária (SIEX), que tem como objetivo principal agilizar o processo de envio das ações de extensão por meio da Internet e conseqüente parecer técnico de um Comitê de Extensão, acompanhando a realização das atividades da ação de extensão durante as fases de planejamento, execução e avaliação. Além de auxiliar na gestão da Extensão Universitária para a Universidade, o SIEX busca contribuir para democratizar todas as informações para a comunidade universitária e a sociedade.

O SIEX teve origem a partir das necessidades detectadas por um grupo de universidades, sob as orientações e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A proposta é que o SIEX faça uso somente de tecnologias de softwares livres. O sistema tem atendido a implementação de características de acordo com as necessidades. Em 2008, a UEMS realizou o 6º Seminário de Extensão (SEMEX), o qual fez uso do SIEX para submissão dos trabalhos-resumos dos bolsistas de extensão da UEMS, para apresentação de banners e apresentação oral. Está em fase de implantação o sistema de submissão de proposta de PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão, via SIEX.

A partir do ano de 2008, todo o procedimento para o envio de propostas para o edital de concessão de bolsas de iniciação científica foi informatizado, bem como a análise desses projetos, por meio de uma adaptação do SIEX.

Nessa mesma direção, pretende-se ainda implantar, até 2009, um Sistema de Informação em Pesquisa, que tem como objetivo atender à demanda de registro, gestão, monitoramento e avaliação *on-line* de projetos de pesquisa, assim como disponibilizar a consulta do banco de dados à comunidade acadêmica e externa. A conclusão desse trabalho de informatização permitirá avaliações mais ágeis e completas dos projetos de pesquisa e de iniciação científica realizados na UEMS, subsidiando a tomada de decisões no sentido de propor políticas de incentivo e redirecionamento das atividades de pesquisa.

9.2.4 Biblioteca

9.2.4.1 Programação de Expansão do Acervo

Na tabela 20 é apresentada a programação de expansão do acervo para o quinquênio 2009-2013, levando-se em consideração um aumento de 40% em consonância com objetivo proposto.

TABELA 20. Programação de Expansão do Acervo

Acervo		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Livros	Títulos	19.578	21.144	22.710	24.276	25.842	27.409
	Exemplares	114.359	123.508	132.656	141.805	150.954	160.103
Periódicos	Títulos	956	1.032	1.109	1.185	1.262	1.338
	Exemplares	9.856	10.644	11.433	12.221	13.010	13.798
Obras de referência	Títulos	440	475	510	546	581	616
	Exemplares	442	477	513	548	583	619
Teses	Títulos	457	494	530	567	603	640
	Exemplares	487	526	565	604	643	682
Mapas	Títulos	126	136	146	156	166	176
	Exemplares	155	167	180	192	205	217
CDs	Títulos	985	1.064	1.143	1.221	1.300	1.379
	Exemplares	1.022	1.104	1.186	1.267	1.349	1.431
DVDs	Títulos	56	60	65	69	74	78
	Exemplares	61	66	71	76	81	85

Fonte: Divisão de Bibliotecas – Set/2008

A atualização é realizada por meio de seleção de novos títulos para o acervo bibliográfico, levando em consideração, principalmente, as bibliografias básicas constantes nos projetos pedagógicos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetuada levando em consideração a criação e o fortalecimento de cursos de graduação e pós-graduação.

10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A UEMS, em consonância com as políticas públicas voltadas ao atendimento à diversidade, já mantinha em funcionamento desde 2006 uma instância administrativa de atenção à diversidade e já vinha orientando suas programações dando destaque a ações referentes à acessibilidade e inclusão, dentre as quais apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais, assuntos ligados às comunidades afro-descendente e indígenas, a questões de gênero, orientação sexual e DST/AIDS.

Para atender a este público, foi elaborado um plano de promoção de acessibilidade com as adequações de infra-estrutura que se faziam necessárias nos ambientes das Unidades Universitárias, visando garantir mudanças físico-estruturais, levando em conta as normas que as regulamentam. Foram instalados elevadores nos prédios da Unidade de Dourados e Ponta Porã, onde existe piso superior, e há projeto para a adequação gradual na estrutura física das demais unidades, que inclui sinalização em locais privilegiados de estacionamento, rampas de acesso e banheiros apropriados.

Quanto ao apoio pedagógico, foram ofertados dois cursos de extensão em Libras, curso para uso de computador com a utilização de softwares especializados para cegos, capacitação para elaboração em projetos de pesquisa para acadêmicos indígenas e, ainda, há o propósito de se implantarem, a partir de 2009, os seguintes cursos de extensão com novas turmas: Braille, Libras, Sorobã, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, este com vistas a preparar os acadêmicos para o trabalho com esse tema, incluído nos currículos oficiais do ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, pelas Leis N.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e N.º 11.645, de 10 de março de 2008, que alteram a LDB nesse aspecto.

11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Em conformidade com o disposto no item 7.5 deste documento, os recursos financeiros da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul serão provenientes de dotação consignada, anualmente, no Orçamento do Estado de Mato Grosso do Sul.

Conforme o Art. 3º da Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002, que dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e dá outras providências, os recursos orçamentários e financeiros destinados à UEMS e que constarão, obrigatoriamente de rubrica própria no orçamento do Estado, serão calculados, anualmente, com base na receita tributária prevista para o respectivo exercício financeiro.

Seguindo esse direcionamento a UEMS, por meio de seu Conselho Universitário, tem aprovado, anualmente, suas propostas orçamentárias, enviando-as consecutivamente ao governo estadual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Instruções para elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>. Acesso em: 22 fev. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2008.

BRASIL. Rede Nacional de Extensão. **Plano Nacional de Extensão**. Disponível em: <<http://www.fcm.unicamp.br/extensao/aquivos/pne.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 12 fev. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 08 mai. 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Implementou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 12 fev. 2008.

CATANI, Afrânio Mendes (Org.). **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 1998. (Coleção educação contemporânea).

COUTINHO, Roberto Quental; MARINO, Jacira Guiro (Org.). **Fórum de Pró-reitores de graduação das universidades brasileiras: resgatando espaços e construindo idéias: de 1997 a 2003**. 2. ed.. Recife: Editora Universitária-UFPE, 2003.

DIAS, Ana Maria Iorio; KETZER, Solange Medina. **Memória do For GRAD: 20 anos do fórum nacional de Pró-reitores de graduação das universidades brasileiras: Unidade na diversidade**. Edição Comemorativa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

EYNG, Ana Maria. **A produção dos sentidos do currículo: o projeto pedagógico em questão**. Disponível em: <http://www.collector3.com/28RA/TEpucpr.htm>. Acesso em: 4 jul. 2008.

EYNG, Ana Maria; GISI, Maria Lourdes (Org.). **Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas**. Ijuí: Unijuí, 2007.

GOERGEN, Pedro. Universidade e Compromisso Social. In. SEVEGNANI, Palmira; RISTOLFI, Dilvo. (Org.). **Universidade e Compromisso Social**. Brasília, DF, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v.4).

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. **Planos regionais de desenvolvimento sustentável de Mato Grosso do Sul**. Disponível em:

<<http://www.semec.ms.gov.br/index.php?inside=&tp=3&comp=&show=734>>. Acesso em: 12 jun. 2008.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). **Lei nº 2.791, de 30 de dezembro de 2003**. Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Disponível em: <<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/448b683bce4ca84704256c0b00651e9d/889f7ee8c2214cd504256e1200460728?OpenDocument>>. Acesso em: 07 mai. 2008.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). **Lei nº 2.230, aprovada em 2 de maio de 2001**. Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.uems.br/drh/legislacoes.html>>. Acesso em: 11 ago. 2008.

MEC. INEP. CONAES. SINAES. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**: orientações gerais. Brasília: INEP, [2004]. 37p.

SOUZA, Raquel Aparecida; SILVA, Marcelo Soares Prereira da. História e perspectivas para a educação superior no estado do Tocantins: encantos e desencantos sobre o direito à educação pública e gratuita. In: VI Congresso Luso Brasileiro de Historia da Educação, 2006, Uberlândia. **Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro Eixo: Temático 7 - Políticas, sistemas e instituições educacionais e científicas**. Uberlândia: Edufu, 2006. v. 10. p. 5658-5666.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Regimento Geral**. Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29/11/2002. Disponível em: <http://www.uems.br/proe/nulen/retrato_legal/09res_couni_227.doc>. Acesso em: 06 ago. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Estatuto**. Diário Oficial/MS nº 4938 de 15/01/1999, p. 01 a 06. Disponível em: <http://www.uems.br/proe/nulen/retrato_legal/estatuto_uems.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2008**. Disponível em: <http://www.uems.br/internet/soc/PDI_2008.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2002-2007**. Disponível em: <http://www.uems.br/proe/nulen/retrato_legal/08res_couni_216.doc>. Acesso em: 15 fev. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução COUNI-UEMS Nº 289, de 9 de novembro de 2005**. Estabelece a Política da Extensão Universitária no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.uems.br/proec/dex/arquivos/doc/RESOLUCAO%20COUNI289.doc>>. Acesso em: 14 ago.2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE-UEMS Nº 579, de 14 de dezembro de 2005**. Estabelece as Normas Gerais de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Disponível

em: <<http://www.uems.br/proec/dex/arquivos/doc/RESOLUCAO%20CEPE579.doc>>. Acesso em: 14 ago.2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE-UEMS Nº 580, de 14 de dezembro de 2005.** Normatiza o desenvolvimento das ações de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.uems.br/proec/dex/arquivos/doc/RESOLUCAO%20CEPE580.doc>>. Acesso em: 14 ago.2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE-UEMS Nº 263, de 04 de dezembro de 2001.** Aprova Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEMS. Disponível em: <http://www.uems.br/proec/dex/arquivos/doc/res_ cepe_ 263.doc>. Acesso em: 15 ago.2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE-UEMS Nº 311, de 27 de setembro de 2002.** Aprova normas para efetivação e renovação da matrícula nos cursos de graduação da UEMS. Disponível em: <http://www.uems.br/proe/nulen/legislacao/legis_inst/res_ cepe/res_ cepe_ 311.doc>. Acesso em: 08 ago. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS Nº 021, de 2 de julho de 2004.** Regulamenta o Programa de Capacitação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.uems.br/propp/conteudocapacitacao/resolucao21.doc>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução COUNI-UEMS nº 329, de 1º de outubro de 2007.** Dispõe sobre a estrutura administrativa da UEMS. Disponível em: <http://www.uems.br/proe/nulen/legislacao/legis_inst/res_couni/res_couni_ 329.doc>. Acesso em: 06 ago. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Organograma da UEMS.** Disponível em: <<http://www.uems.br/portal/organograma.php>>. Acesso em: 07 ago. 2008.

VEIGA, Ilma P.A. **Educação Básica e Educação Superior: projeto político pedagógico.** 1ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.

_____. (org). **O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível.** 11ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.

ANEXOS

ANEXO A - EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Unidade Universitária de Amambai

Sala de Múltiplos Meios

Equipada com 09(nove) microcomputadores, em funcionamento, e uma impressora matricial da marca Epson, disponibilizadas a todos os alunos.

No mesmo espaço físico separado por divisórias, existem mais dois microcomputadores, disponibilizados pela Rede Saberes, prioritariamente para utilização dos alunos indígenas.

Na sala de leitura da biblioteca, em espaço separado por divisórias, ficam dois microcomputadores que são utilizados por alunos para elaboração de relatórios de pesquisa, de extensão, monitorias e monografias.

Para fins de utilização didática, de projetos e de eventos, a Unidade conta com dois projetores multimídia, seis retro-projetores, em funcionamento, um projetor de slides, dois vídeos-cassete, um aparelho DVD (doação), um televisor de 20 polegadas e dois televisores de 29 polegadas, uma máquina fotográfica e uma filmadora.

Laboratório de Prática de Ensino

Laboratório de Prática de Ensino localizado numa sala específica, com arquivo, armário mesa para reuniões e trabalhos práticos, carteiras, telão, televisão, DVD, projetor, retroprojetor, vídeo cassete e um microcomputador com impressora multifuncional. É o local onde acontecem às aulas práticas e onde são apresentadas as aulas piloto do Estágio Supervisionado.

Unidade Universitária de Aquidauana

Laboratório de Nutrição Animal

O Laboratório de Nutrição Animal possui uma área de 74,88 m² contendo quatro bancadas com duas cubas pequenas com encanamento de água. Possui balcão nas paredes laterais para a instalação dos equipamentos e um gabinete para instalação de balança. Com prateleiras e armários de madeiras em toda a extensão da parede do fundo. Usado para aulas dos cursos de Agronomia, Zootecnia e o curso de Técnico em Agropecuária.

O Laboratório além de possuir reagentes líquidos, reagentes sólidos e indicadores, possui os seguintes equipamentos, vidrarias e peças de metal.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Agitador de tubo	01
Agitador Kline mod. 255	01
Aparelho de extração de gordura c/ vidraria NT 347	01
Aparelho Digestor Quimis	01
Aparelho Digestor Kjeldahl Q.328	01
Autoclave Bio Eng	01
Balança analítica (4 casas) QISA210	01

Balança Micronal (2 casas) B 600	01
Balança semi-analítica (3 casas)	01
Balança Murakami	01
Banho-maria	01
Banho-maria c/ cuba de aço inox (Banho Sorológico Q.304)	01
Blocos digestores	01
Bomba a vácuo	01
Bomba a vácuo Tecnal TE 058	01
Capela de exaustão Q.216-21	01
Centrífuga Excelsa Baby	02
Deionizador Permutation	01
Dessecador (200mm)	01
Dessecador (220mm)	01
Destilador de água Nova Técnica	01
Destilador de Kirk de nitrogênio NT415	01
Digestor de fibra bruta Quimis	01
Estabilizador Enermax	01
Estufa de secagem e esterilização	01
Estufa bacteriológica	01
Freezer horizontal	01
Geladeira Cônsul Contest	01
Luccímetro	01
Manta de aquecimento (500ml)	04
Mufla Quimis – Q-318	01
Paquímetro	01
Pluviômetro	01
Potenciômetro de pH modelo 420ª	01
Trompa de vácuo c/ registro	02
Turbidímetro DLA-1000/II	01

Laboratório de Química e Bioquímica

O Laboratório de Química e Bioquímica dispõe de uma área de 74,88m² com quatro bancadas e duas cubas pequenas em todas as bancadas e encanamento de água. Com prateleiras e armários de madeira em toda a extensão da parede do fundo. Usado para aulas dos cursos de Agronomia, Zootecnia e o curso de Técnico em Agropecuária.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Agitador UltraSonic (marca Cleanir UNIQUE – 1400)	01
Condutivímetro CA-150P (marca Marconi)	01
Estufa de secagem e esterilização (marca Olidef-CZ Lines)	01
Estufa DBO TE-391 (marca Tecanl)	01

Laboratório de Anatomia Animal

O Laboratório de Anatomia Animal possui uma área de 74,88 m², é utilizado para aulas dos cursos de Agronomia, Zootecnia e o curso de Técnico em Agropecuária, possui os seguintes materiais e equipamentos:

Especificação/Descrição	Quantidade
Tanques de formol	05
Cadeira preta almofadada	01
Bancos de madeira	13
Quadro negro	01

Mesa para o professor (alvenaria)	01
Esqueleto de bovino adulto	01
Esqueleto de eqüino adulto	01
Esqueleto de peixe	01
Esqueleto de ovino adulto	01
Esqueleto de bezerro (3 meses)	01
Esqueleto de cão	02
Esqueleto de suíno	02
Manequim para inseminação artificial	01
Bancadas	04
Pias	04
Bancos	12
Tanques grandes	02
Tanques pequenos	04
Prateleiras de alvenaria com divisões	02

Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática possui área total de 106,0 m², com bancadas para alocação dos computadores, um banheiro e uma sala de gerenciamento. Usado para aulas dos cursos de Agronomia, Zootecnia e o curso de Técnico em Agropecuária.

O laboratório possui 30 computadores, 01 impressora e 30 cadeiras.

Laboratório de Classificação de Grãos

O Laboratório de Classificação de Grãos possui área de 95 m², com capacidade para desenvolvimento de aulas práticas com até 35 alunos, possui mesas para separação e classificação de grãos. Essas mesas são individuais e exclusivas para análises de grãos e sementes. Dispõe ainda de iluminação adequada, sistema de projeção de transparências, climatização, pias, balcão para guardar vidrarias, sistema elétrico especial para atender todos os equipamentos e as mesas de maneira individual. Também está equipado com material (papel germitest, pinças etc) e reagentes para os testes de vigor, tetrazólio, envelhecimento acelerado, germinação. Usado para aulas dos cursos de Agronomia, Zootecnia e o curso de Técnico em Agropecuária e em parceria com Ministério da Agricultura e com o IAGRO.

Laboratório de Processamento de Leite

O Laboratório de Processamento de Leite é formado por 04 salas contíguas, sendo uma para recebimento do leite, uma para processamento do leite, um defumador e uma para armazenamento dos produtos beneficiados, com área total de 76 m².

O Laboratório possui 01 fogão semi-industrial, 01 geladeira (220 litros), 01 freezer semi-industrial de duas tampas (520 litros), 01 lactodensímetro, 01 pistola acidimétrica, 01 liquidificador semi-industrial, 10 panelas de alumínio industrial, 02 botijões de gás, 01 mesa de inox, 01 carrinho de inox.

Laboratório de Qualidade do Leite

O Laboratório de Qualidade do Leite possui área total de 52,1 m², com área de bancadas para alocação de equipamentos, pias e sanitário.

O laboratório possui 01 Bloco digestor de nitrogênio, 01 Destilador de nitrogênio e 01 Extrator de gordura.

Laboratório de Microbiologia do Leite (em reforma)

O Laboratório de Microbiologia do Leite possui área total de 44,0 m², com área de bancadas para alocação de equipamentos e pias. O laboratório possui 01 Câmara climatizada para cultivo microbiano - Estufa bacteriológica.

Laboratório de Solos 01 (matéria orgânica e classificação dos solos)

O Laboratório dispõe de uma área de 85,0 m², contendo uma subdivisão interna utilizada como sala para o professor. A área maior é dotada de bancadas de alvenaria e possui capacidade para desenvolvimento de aulas práticas com até 15 alunos.

O Laboratório possui de um conjunto de peneiras para agregados do solo, agitador de peneiras e carta de Munsell. Também dispõe de uma coleção de rochas, mesas e prateleiras.

Laboratório de Solos 02 (fertilidade e física dos solos)

O Laboratório dispõe de uma área de 82,0 m², contendo uma subdivisão interna utilizada para o desenvolvimento de análises de pesquisa. A área maior é dotada de bancadas de alvenaria e pias, possuindo capacidade para desenvolvimento de aulas práticas com até 20 alunos.

O Laboratório possui 01 Agitador Magnético, 01 Agitador mecânico, 01 Balança Analítica, 01 Banho de areia, 01 Banho Maria Elétrico, 01 Bloco Digestor, 01 Bureta Digital, 01 Capela para exaustão de gases, 01 Centrifuga de Bancada, 01 Chapa aquecedora, 01 Condutivímetro Digital, 01 Deionizador, 01 Destilador de Nitrogênio, 01 Medidor de pH, 01 Mesa Agitadora Orbital, 01 Moinhos, 01 Penetrômetro Para Solo, 01 Separador de Resinas, 01 Medidor de Oxigênio Dissolvido Portátil, 01 Fotômetro de Chamas, 01 Espectrofotômetro de Ultra Violeta Visível, 03 Pipetadores semi-automático, 01 Recuperador de resinas e 01 Repartidor de Amostras de Bancada.

Laboratório de Nutrição de Plantas

O Laboratório dispõe de uma área de 80,0 m², subdividida em dois ambientes e uma sala para o professor. As áreas maiores são dotadas de bancadas e pias, possuindo capacidade para desenvolvimento de aulas práticas com até 15 alunos.

O Laboratório possui 01 estufa com circulação forçada de ar, 01 forno tipo mufla, 01 banho maria elétrico, 01 bloco digestor para nitrogênio, 01 deionizador de água, 01 destilador de nitrogênio, 01 fotocorímetro, 01 medidor de fluxo de seiva, 01 medidor de clorofila, 01 forno microondas doméstico, 01 pipetador automático, 01 espectrofotômetro de absorção atômica, 01 balança analítica, 01 deionizador de água e 01 fotômetro de chamas.

Laboratório de Entomologia

O Laboratório é formado por duas salas contíguas, sendo uma de 6 x 9 m e outra de 3 x 9 m. A primeira é destinada a condução de experimentos e a segunda é uma sala de estudos e de professores.

O laboratório dispõe-se de 01 estufa de criação de insetos tipo BOD e material de vidraria.

Laboratório de Microscopia

O Laboratório dispõe de uma área de 74,88 m² possui quatro bancadas com duas cubas pequenas e encanamento de água, uma mesa de professor e prateleiras e armários de

madeira em toda a extensão da parede do fundo. Usado para aulas dos cursos de Agronomia, Zootecnia e o curso de Técnico em Agropecuária

O Laboratório possui 10 Microscópio Binocular Chase 1600, 05 Microscópio Binocular Coleman, 05 Microscópio estereoscópico Coleman, 01 Microscópio estereoscópico Zeiss KL 1500, 01 Estufa Fanem, 01 Arquivo de aço 4 gavetas, 01 Armário entomológico 15 gavetas, 03 Cadeira preta almofadada, 25 Banquetas de madeira, 01 Pinça anatômica (12cm), 01 Pinça anatômica (14cm), 02 Pinça anatômica (16cm), 01 Pinça anatômica (18cm), 05 Pinça anatômica (20cm), 02 Pinça anatômica (25cm), 01 Pinça dente de rato (12cm), 01 Pinça dente de rato (14cm), 01 Pinça dente de rato (25cm), 06 Pinça hemostática, 05 Pinça de Hoffman (30mm), 09 Pinça de Mohr (60mm), 03 Pinça metálica Casteloy, 15 Pinça metálica Casteloy (grande), 02 Pinça de madeira p/ tubo de ensaio, 05 Pinça de metal p/ tubo de ensaio (quadrada), 04 Pinça p/ cadinho (25cm), 09 Pinça p/ cadinho (40cm), 03 Tesoura cirúrgica (12cm), 27 Tesoura reta (17cm), 10 Estilete (p/ lanc.), 28 Seringa descartável (5ml), 43 Seringa descartável (10ml), 02 Seringa descartável (20ml), 03 Seringa de vidro (10ml) e 03 Seringa de vidro (20ml).

Laboratório de Biotecnologia (em reforma)

O Laboratório de Biotecnologia possui área total de 42,0 m², com área de bancadas para alocação de equipamentos e pia.

Laboratório de Resíduos

O Laboratório de Resíduos dispõe de área de 58,0 m² divididos em dois ambientes internos, armários, balcões e escritório, além da área externa de 18,6 m² onde serão trituradas as amostras. Esse laboratório tem por objetivos fomentar a realização de pesquisas em caracterização, tratamento e utilização de resíduos agropecuários.

Em campo conta ainda com uma Unidade experimental de manejo e utilização de dejetos de suínos composta por: um Biodigestor com capacidade de 67,5m³, de substrato em fermentação, caixa de entrada e lagoa de armazenamento de efluente e Unidade demonstrativa de utilização do biogás gerado: Motor adaptado a biogás e sistema de irrigação. Abaixo é descrita a planta baixa do

O Laboratório possui 01 Estufa de esterilização e secagem de 336L, 01 Estufa de esterilização e secagem de 150L, 01 Balança analítica eletrônica (licitação), 01 Liquidificador industrial (licitação), 01 Bloco digestor (licitação), 01 Câmara Incubadora para BOD, 01 Freezer horizontal de 500 L (licitação), 01 Freezer vertical de 300 L, 01 Refrigerador (licitação), 05 Termômetro digital portátil (licitação), 01 Autoclave vertical, 01 Moinho de facas tipo Willye, 01 Forno tipo Mufla digital (licitação), 01 Balança digital cc/150 kg, 02 Medidores de gás G-6 e 02 Condicionadores de ar.

Laboratório de Qualidade de Água

O Laboratório dispõe de 58m² divididos em dois ambientes internos, armários, balcões e escritório, além da área externa de 18,6 m². Neste laboratório são realizadas análises microbiológicas (colimetria), químicas e físicas (pH, oxigênio dissolvido, gás carbônico, dureza, alcalinidade, transparência da água, condutividade elétrica, turbidez e nitrato) em amostras de águas para fins de pesquisas científicas que visam à qualidade e aplicação da água no uso humano e agropecuário.

O Laboratório possui 01 Bomba à vácuo MA054, 02 Agitador de tubos, 01 Medidor de condutividade elétrica CA-150, 01 Oxímetro, 01 Peagâmetro analógico Q400A, 01 Medidor de pH portátil, 01 Lavadora ultra-sônica Maxiclean-Unique 1400, 01 Estufa Bacteriológica (230L),

01 Agitador magnético com aquecimento, 01 Banho maria analógico, 01 Destilador de água Q341, 01 Coluna Deionizadora de água Q180C - 50 L, 01 Capela de exaustão e 01 Espectrofotômetro SP-220.

Laboratório de Reprodução Animal

O Laboratório de Reprodução Animal possui área total de 58,59 m², com área de bancadas (para alocação de equipamentos), pia, armários e sanitário.

O laboratório possui 01 aparelho de ultrassom, 01 geladeira, 01 freezer, 01 microscópio óptico binocular, 01 centrífuga, 01 autoclave, 01 pipetador, 01 estufa de secagem e esterilização.

Laboratório Bioensaios (em reforma)

O Laboratório de Bioensaios possui uma área de 110m² e encontra-se em fase final de construção. O Laboratório contempla uma área para bioensaios e outra para necropsia, sendo estas isoladas com parede em alvenaria, tendo como forma de comunicação uma janela. Cada ambiente possui sanitários completos, bancadas de granito e pias. Este laboratório ainda possui uma área de campo, de 0,9 hectares contendo piquetes com pastagem dos gêneros Cynodon e Panicum; e um banco de proteína com leucena. Esta área de campo é localizada a 150 metros do Laboratório e serve para o manejo dos animais em experimentação na área de bioensaios de parasitologia.

O laboratório possui 02 Estufas tipo BOD, 01 Estufa de secagem e esterilização, 01 Autoclave, 01 Balança analítica, 02 Microscópios, 01 Destilador de água, 01 Decímetro, 01 Lupa, 01 Freezer, 01 Deionizador, 01 Banho-maria, 02 Aparelhos de ar condicionado e vidrarias.

Unidade Universitária de Cassilândia

Laboratório de Informática e Multimídia

O Laboratório de Informática é utilizado para aulas de informática dos cursos de Agronomia e Matemática e para acesso à Internet pelos alunos de todos os cursos da Unidade para pesquisas, trabalhos, relatórios, etc. Laboratório com capacidade para 25 alunos.

A Unidade conta também com aparelho de vídeo cassete, retroprojetor, som e data-show, materiais didáticos de desenho geométrico (régua, transferidor, compasso e esquadro).

Laboratório de Agronomia I

O Laboratório de Agronomia I é utilizado pelas disciplinas Química, Bioquímica, Biologia Geral, Botânica, Zoologia e Parasitologia, Microscopia, Fitossanidade, Entomologia e Microbiologia; em pesquisas e tem capacidade para 25 alunos.

Laboratório de Agronomia II

O laboratório de Agronomia II é utilizado pelas disciplinas Biologia Geral, Botânica, Zoologia e Parasitologia, Microscopia, Fitossanidade, Entomologia e Microbiologia e também para desenvolvimento de pesquisas. Este laboratório tem capacidade para 25 alunos.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Estereomicroscópio Óptico binocular com zoom	15
Microscópio Óptico binocular com zoom	10

Laboratório de Solos

O laboratório de solos atende a disciplina de Física e Fertilidade dos solos, Morfologia Vegetal, Fitotecnia e Mineralogia. Esse laboratório tem capacidade para 25 alunos.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Agitador de solo	01
Agitador Mecânico e dispensador de solo Tecnal TE 147	01
Aquecedor de ar (FUNDECT)	01
Aspirador de pó Eletrolux	01
Banho Maria Nova Técnica (FINEP)	02
Bateria p/ copos plásticos	10
Bateria p/ Erlemeyes	01
Bloco digestor (FINEP)	02
Bloco digestor cap. 40 provas Tecnal TE 040/25	01
BOD	01
BOD Tecnal (FUNDECT)	01
Centrifugador Digital	01
Chapa aquecedora Nova Ética 208/01	02
Compressor de ar pressão máxima 8.3 motor 1HP 110v reservatório 100l marca SCHULZ morlo 5.2/100	01
Conjunto recuperador de resinas cap. 10 provas Tecnal TE 300	01
Conjunto recuperador de resinas em aço inoxidável polido com 4 colunas de vidro Tecnal TE 308	01
Destilador de água de bancada em vidro boro silicato	01
Destilador de água de parede tipo Bieer em aço inox c/ barrelite p/ armazenamento de água 20lts	01
Destilador de água Permutation (FINEP)	01
Destilador de nitrogênio Semi Automático Tecnal 036/01	02
Diluidor dispensador Tecnal TE 300	01
Espectrofotômetro com faixa espectral 330 a 1100 Fento TO 600	01
Estufas de secagem com circulação e renovação de ar 216cm	02
Forno Mufla IDG 18001P	01
Fotômetro de chama digital marca Tecnow 7000	01
Mesa agitadora	01
Microprocessador com Vel. 500 a 3200RPM Presvac DCS 16RV	01
Moinho de faca tipo cróton 6 facas móveis e 4 facas fixas	01
Moinho p/ solos velocidade 1750RPM Tecnal TE 300	01
Mulfa Quimis Q-318	01
Ph metro digital Hanna instrumentos (FINEP)	05
Plataforma em alumínio 16 baterias 1 garras cap.total 176 erlemeyers Tecnal TE 145B	01
Ponte de titulação Tecnal Tecsolo 200	01
Umidificador de Ar (FUNDECT)	01

Laboratório de Apicultura

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Caixas de apicultura	20
Centrífuga	01
Mesa desoperculadora	01
Macacão	10

Laboratório de Fitossanidade

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Agitador Magnético Nova Ética 100 a 1700RPM	01
Auto Clave Vertical Primatec	01
BOD c/ foto período e controlador de umidade marca Marconi)	01
BOD Eletro Lab (FINEP)	03
Camara de fluxo laminar vertical	01
Deionizador Permution c/ Barrelete 50lts	01
Forno Microondas Panasonic	01
Geladeira Duplex Cônsul 460lts	01

Setor de Mecanização e Construções Rurais

O Setor de Mecanização e Construções Rurais está montado em uma sala de aula e galpão de máquinas, com os seguintes equipamentos:

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Bancada	01
Peças de máquinas	01
Equipamentos Agrícolas (trator, roçadeira, plantadeira, grade niveladora, calcareadeira, arado, terraceador, carreta de madeira, broca de acoplar do 3º ponto, tanque de combustível, pulverizador)	1 (de cada)

Setor de Meteorologia e Climatologia

O setor de Meteorologia e Climatologia também está montado em uma sala de aula, com os seguintes equipamentos:

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Computador conectado em rede (Estação Meteorológica)	01
Peças para irrigação (Estação Meteorológica)	01

Museu Entomológico

Está montado em uma sala onde deveria funcionar a sala de pesagem.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Caixas entomológicas	40
Gabinete com gavetas entomológicas	01
Prateleira	01

Laboratório Línguas

Utilizado exclusivamente pelo curso de Letras, área de conhecimento: Letras e Lingüística, área física disponível 55,80m², capacidade para 25 alunos

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Computador Pentium 2, processador Intel MMX, 120,0 MB RAM, 32 memória, HD 40GB, Kit multimídia com leitor de cds,	25
Cabines	25
Estabilizador	25
Toca Fita Cassete e CD	02
Projeter multimídia com suporte	01
Tela retrátil 100	01
Lousa branca	01
Televisor 29 polegadas tela plana	01

Unidade Universitária de CoximLaboratório de Ciências Biológicas 1

Laboratório de Ciências Biológicas 1 utilizado para exposição dos trabalhos acadêmicos e armazenamento de várias espécies de peixes, animais taxidermizados, insetos, anfíbios, répteis, mamíferos, etc

Laboratório de Ciências Biológicas 2

Laboratório é utilizado para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e Iniciação Científica e possui os seguintes equipamentos:

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Agitador de tubo tipo oscilante	1
Amostrador de solo	1
Aparelho digestor Kjeldahl	1
Autoclave vertical com câmara interna em aço inoxidável	1
Balança analítica , 3 casas decimais	1
Balança eletrônica	1
Banho-maria	1
Banquetas para laboratório	22
Bomba a vácuo	1
Botijão de gás 13 kg.	1
Capela para Exaustão de gases	1
Centrifuga de bancada digital refrigerada	1
Deionizador com carvão ativado	1
Deionizador	1
Destilador de água	1
Destilador de Kirk	1
Estufa de cultura bacteriológica	1
Estufa para esterilização	2
Jarra de anaerobiose	2
Manta aquecedora	1
Microscópio binocular	15
Microscópio estereoscópio binocular	5
Paquímetro digital Starret	0
pH metro digital	2
Luccimetro	1
Câmara de germinação	2
Fotocalorimetro 500M	1
Refrigerador bplex frost free 420 l	1
Quadro branco magnético	2
Aquários (G,M,P,PP)	19
GPS	2

Laboratório Informática

O Laboratório de Informática funciona nos períodos vespertino e noturno, e é utilizado pelos docentes e alunos do Curso de Ciências Biológicas e Normal Superior para a realização de pesquisas, iniciação científica, projetos de ensino e extensão, trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas das disciplinas e estágio supervisionado.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Arquivos de aço	2
Estantes de aço	1

Microcomputadores em rede	8
---------------------------	---

A Unidade possui um (1) projetor de multimídia (datashow) e 3 telas de projeção instaladas nas salas da 1ª, 2ª e 3ª séries do curso de Ciências Biológicas.

Unidade Universitária de Dourados

Laboratório de Computação I

Localizado no Bloco D, possui 49 computadores, sendo destinado às aulas das turmas de primeira série dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação. É também utilizado por outros cursos que possuem disciplinas na área de Informática. Este laboratório apresenta uma configuração de máquinas com as seguintes características: processador P4 3.0 Ghz, 256 Mb de memória, placa de vídeo integrada, HD de 40 Gb, monitor de 15”, com os sistemas operacionais Windows 2000 e a distribuição Linux openSuse10.2 instalados. Destes 49 microcomputadores, apenas 35 tem acesso à rede, os outros 14 não estão ligados à rede por falta de instalações físicas. O laboratório ainda possui uma impressora matricial Epson FX2170 disponível para os usuários e ar-condicionado.

Laboratório de Computação II

Localizado no Bloco E, possui 30 computadores. Esse laboratório é de uso exclusivo dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, sendo utilizados para atividades de ensino, preferencialmente para os alunos da 2ª, 3ª e 4ª. Séries dos dois cursos, bem como para desenvolvimento de pesquisa e extensão. Este laboratório apresenta uma configuração de máquinas com as seguintes características: Processador P4 3.0 Ghz, 512Mb de memória, placa de vídeo NVIDIA MX-4000 de 64Mb, HD de 40 Gb, monitor de 17”, com os sistemas operacionais Windows 2000 e a distribuição Linux openSuse 10.2 instalados. Todos os microcomputadores desse laboratório têm acesso à rede. O laboratório ainda possui uma impressora matricial Epson FX2170 disponível para os usuários e ar-condicionado.

Laboratório de Computação III

Localizado no Bloco E, contém 40 computadores. Esse laboratório é de uso exclusivo dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, sendo utilizados para atividades de ensino, preferencialmente para os alunos da 2ª, 3ª e 4ª. séries dos dois cursos, bem como para desenvolvimento de pesquisa e extensão. Este laboratório apresenta uma configuração de máquinas com as seguintes características: Processador P4 3.2 Ghz, 1024 Mb de memória, placa de vídeo NVIDIA GF7300 de 256Mb, HD de 160 Gb, monitor de 17”, com os sistemas operacionais Windows 2000 e a distribuição Linux openSuse10.2 instalados. Destes 40 microcomputadores apenas 30 estão em uso, pois faltam instalações elétrica, 30 tem acesso à rede. O laboratório possui ar-condicionado.

Laboratório de Hardware

Utilizado para disciplinas e cursos que envolvam o manuseio de peças, instalação e manutenção de computadores. Este laboratório possui 6 microcomputadores Pentium II com monitor disponíveis, e outras peças avulsas, além de ferramentas para manutenção.

Os laboratórios de computação I, II, III e de Hardware possuem acesso à Internet, com controle de acesso dos usuários através de servidor próprio. Todos os alunos do curso possuem conta própria, para uso nas aulas em laboratório e para acesso nos horários extraclasse.

Os laboratórios II e III são de uso exclusivo dos cursos de Ciência de Computação e Sistemas de Informação e operam com dois sistemas operacionais distintos, o Windows e o Linux, permitindo aos alunos acesso a mais de uma plataforma operacional e aos programas e aplicativos inerentes a cada uma.

Os quatro laboratórios funcionam nos períodos da manhã, tarde e noite, sempre com técnicos responsáveis à disposição, bem como estagiários, que auxiliam nas atividades cotidianas de gerenciamento e manutenção. A administração dos laboratórios é de responsabilidade dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação.

Os laboratórios são administrados por um conjunto de máquinas instaladas em uma sala em separado composta por 5 computadores.

Laboratório de Informática do Redes de Saberes

O laboratório de informática do Rede de Saberes foi adquirido com recursos externos, através de um programa de extensão, com objetivo de atender os acadêmicos indígenas. Possui 15 computadores e uma impressora, funciona de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h, com acompanhamento de dois servidores.

Laboratório de Informática da Comunidade

O laboratório possui 40 mesas para computador, 40 cadeiras giratórias, 40 estabilizadores, 40 (39 para usuários e 1 servidor) computadores completos (Teclado, mouse, Monitor, Cpu), 3 condicionadores de ar e 1 armário de metal.

Destinado a comunidade acadêmica da UEMS, funciona das 07:30 às 22:30, de segunda a sexta-feira, sempre com acompanhamento de técnico responsável.

Laboratório de Línguas

Laboratório de Línguas marca Sony, equipado com 40 cabines para a prática de língua e literatura estrangeiras. Para atender as especificidades das disciplinas, este conta também com um televisor, um vídeo cassete da marca Panasonic e um micro computador. O acervo de fitas de métodos de ensino de Língua e Cultura estrangeiras possibilita a elaboração de trabalhos pelos alunos, bem como a prática do idioma. Atende atividades de ensino, pesquisa e extensão, com prioridade para o Curso de Letras.

Laboratório de Física Básica

Localizado no piso superior do Bloco E, com 74m², este laboratório tem como objetivo atender as áreas experimentais da Física nos campos da Mecânica, Termodinâmica, Eletricidade e Magnetismo. Este laboratório possui os seguintes equipamentos:

Equipamentos/Descrição	Quantidade	Experiências relacionadas
Trilho de ar	05	Cinemática e dinâmica com atrito mínimo
Queda livre	05	Queda livre
Painel de forças	05	Estática do corpo rígido
Conjunto de mecânica	09	Lançamento horizontal, pêndulo simples, osciladores, hidrostática
Gerador eletrostático de correia	05	Eletrostática
Conjunto de eletricidade e magnetismo	05	Eletrodinâmica e magnetismo
Cuba de ondas	10	Onda mecânica
Calorímetro	10	Termodinâmica

Banco de ótico	05	Ótica geométrica e física
Osciloscópio	06	Eletromagnetismo
Gerador de funções	06	Eletromagnetismo
Bancadas com tampo de granito	08	Todas
Banquetas	32	Todas
Pia com torneira	02	Todas
Bancada móvel	01	Todas
Estroboscópio	01	Estudo de movimentos
Osciloscópio digital	01	Eletromagnetismo e óptica

Laboratório de Física Moderna

Localizado no térreo do bloco F, com 44,2m², este laboratório tem como objetivo atender as áreas experimentais da Física desenvolvida a partir do final do século XIX e início do século XX. Este laboratório possui os seguintes equipamentos:

Equipamentos/Descrição	Quantidade	Experiências relacionadas
Mililikan	01	Carga elementar
Efeito fotoelétrico	01	h/e
Bancadas	04	Todas
Banquetas	24	Todas
Bancada móvel	01	Todas
Kit e/m	01	Razão e/m
Kit interferômetro de Michelson	01	Interferometria
Kit efeito Hall	01	Efeito Hall
Kit difração de elétrons	01	Difração de elétrons
Kit espectrometria	01	Espectrometria

Laboratório de Ensino de Física

Localizado no térreo do bloco F, com 23 m², este laboratório tem como objetivo atender as atividades acadêmicas de elaboração e desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino de física com ênfase experimental. Dispõe dos seguintes equipamentos:

Equipamentos/Descrição	Quantidade	Experiências relacionadas
Bancadas	02	Todas
Banquetas	11	Todas
Armário de aço	01	Todas
Arquivo de aço	01	Todas

Laboratório de Química Geral e Química Instrumental

Os laboratórios de química geral e química instrumental são laboratórios de ensino, usados ambos para as matérias experimentais do curso de química licenciatura e química bacharelado. Também são utilizados pelos alunos estagiários (bolsa UEMS e CNPQ) e alunos de extensão. No ano de 2008 o curso de física tem utilizado também o laboratório de química geral para as disciplinas práticas do 1º ano. Orientações de trabalho de conclusão de curso também são feitas nesse laboratório.

Equipamentos/Descrição	Quantidade	
	Laboratório de Química Geral	Laboratório de Química Instrumental
Agitador magnético c/ aquecimento	0	9
Agitador magnético	0	4
Ar condicionado	1	1
Balança analítica eletrônica	1	1

Banho-Maria	1	1
Banho ultratermostatizado	0	1
Barômetro	1	0
Capelas	2	0
Centrífuga	2	0
Chapa aquecedora	1	8
Conduvímetros	2	4
Digestor para Nitrogênio	2	0
Dessecador	3	0
Destilador de água	1	1
Destilador de nitrogênio	0	1
Espectrofotômetro UV/ visível	1	0
Espectrofotômetro de Varredura	0	1
Estufas	2	1
Evaporador rotativo	0	2
Forno tipo mufla	2	0
Fotômetro de chama	0	1
Manta aquecedora	6	2
Microscópios	1	1
Oxímetros	0	2
Turbidímetros	0	2
Bomba à vácuo	3	0
Phmetros	0	5
Ultrasson	2	1
Medidor de ponto de fusão	2	1
Polarímetro	0	1

Centro de Pesquisa em Biodiversidade (CPBio)

Laboratório de pesquisa utilizado somente por professores pesquisadores e alunos bolsistas. Orientações de trabalho de conclusão de curso também são feitas nesse laboratório.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Espectrofotômetro	01
HPLC	01
Visualizador de placa cromatográfica	01

Laboratório de Química Ambiental – Centro Integrado de Análise e Monitoramento Ambiental (Cinam)

Laboratório utilizado somente por alguns professores pesquisadores do curso de química e seus alunos bolsistas. Orientações de trabalho de conclusão de curso também são feitas nesse laboratório.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Phmetro Digital – Micronal	01
Espectrofotômetro Fento 600 plus	01
Bureta DigitalBoecko DCB5000	01
Medidor de íons 710 ^a MTR & Adapter Orion	01
Eletrodo de íon seletivo Cádmio – Orion *	01
Eletrodo de íon seletivo Chumbo – Orion*	01
Destilador de água p 05/L/h 220V	01
Agitador metálico sem aquecimento. Placa 1	02
Determinado de DBO Hack Dbtrak	01
Balança Analítica Lab. 210g/0,0001g Sartorius	01
Turbidímetro portátil AguaFast II Orion	01
Barrilhete PVC Permution 10 Litros	01

Barrilhete PVC Permution 05 Litros	01
Deionizador 1800 Permution	01
Manta aquecedora 102D Fisaton	01
Manta aquecedora 052E Fisaton	01
Fotômetro de Chama DM61 Digimed	01
Agitador magnético CT 103 Cientec	01
Condutivímetro DM31 Digimed	01
Termômetro digital Boecko	01
Termohigrômetro Boecko	01
Balança semi-analítica elet. BG 2000 Gehaka	01
Capela de exaustão de gases Permution 60 m/m	01
Colorímetro – medidor cor água completo	01
Chapa aquecedora 50*30/208-2 N. Ética	01
Centrífuga para tubos digital 110/220 V	01
Estufa esterilização secagem Tam. 5 110/220v	01
Bomba de vácuo e Ar – Quimis	01
Forno mufla microprocessado 220v	01
Estufa incub. p/ DBO Microp Tecnal	01
Jogo de peneiras latão Tyler 14 Granutest	01
Analisador multiparâmetros Hach cel/890	01
Freezer Metalfrio DA 550 Horiz	01
Banho Maria ultraterm. C/ circulação 220v	01
Banho Maria c/ agitação 220v	01
Estufa cultura bacteriológica Microproc. Tam 5	01
Blocos Microdigestores Kjedahl 42T 220V	01
Geladeira Cônsul Duplex Frost Free 420 L	01
Registrador Protenc. 1201 1 canal Barnst THE	01
Oxímetro – Méd. Polarográfico Campo Orion	01
Evaporador Rotativo com banho Maria Sist. Art.	01
Impressora Epson Matric. LX300 80c	01
Estação Meteorológica Oregon	01
Forno microndas Panasonic 25L FR	01
Forno Elétrico Suggar 45L Cool	01
Espectrofotômetro Femto 600 plus	01
Bomba Vácuo Mod. 820-115	01
Ph eletrodo combinado corpo de vidro Orion	03
Aparelho destilador de Kjeldahl mod. 9-328s21	01
Bomba peristáltica IPC 08 c/ conj. Tubos	01
Eletrodo medidor de íons p/ fluoreto – Orion	01
Eletrodo medidor de íons p/ Amonia – Orion	01
Eletrodo medidor de íons p/ Cianeto – Orion	01
Eletrodo medidor de íons p/ Prata/Sulfeto – Orion	01
Eletrodo medidor de íons Ref. 900200 – Orion	01
Ph eletrodo combinado corpo de vidro Orion	01
Estufa a vácuo Mod. 440D Nova Ética	01
Garrafa de Van Dorn e acessórios	01
Potenciostado/Galvanostato	01

Laboratório de Técnicas de Enfermagem

Laboratório amplo com 54,00 m², destinado a atender as disciplinas das áreas de Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Farmacologia. Contém os seguintes materiais e equipamentos:

Equipamentos/Descrição
Armários de aço para acondicionar materiais
Armários com vidro para acondicionar materiais

Biombo com 3 faces
Camas Fowler: tamanho adulto
Mesas de cabeceira
Suportes para soluções
Balança antropométrica adulto
Balança infantil
Manequim anatômico para aulas práticas e procedimentos de enfermagem. Simulador de cuidados gerais ao paciente
Manequim simulador para injeção intramuscular. Simulador quadril
Simulador para injeção parenteral.
Manequim simulador para parto.
Torpedo para oxigênio com manômetro.
Umidificador e nebulizador.
Suporte para hamper.
Ambú adulto. Oxigenador manual
Laringoscópio adulto
Laringoscópio infantil
Esfignomanômetros para mesa de coluna e com relógio (aneróide)
Estetoscópios
Caixa inox para instrumental
Instrumental cirúrgico
Cadeira de rodas adulto de lona
Monitores de glicemia digital
Quadros com pôsteres de anatomia humana

O Laboratório possui também instrumentos e materiais de consumo básicos para demonstração de técnicas de enfermagem como higiene, sondagens, cateterismo vesical, administração de medicamentos, tratamento de feridas, entre outros procedimentos.

Laboratório de Anatomia Humana

Laboratório com área física de 126,00 m², dividido em três ambientes. Atende as disciplinas de Anatomia Humana e Patologia Geral. Contém os seguintes materiais e peças:

Equipamentos/Descrição
Mesas para necropsia de aço inox com dreno central
Banquetas para laboratório em madeira cerejeira
Tanques com formol para cadáveres
Cadáver masculino
Esqueletos humanos de resina plástica flexível
Caixas de polietileno
Barrilete de 20 litros com torneira
Tambor de 200 litros para formol
Tanques para acondicionamento de peças anatômicas
Pia para lavagem e preparo de material
Moldes anatômicos - diversos: torso com 24 peças, crânio humano, coluna vertebral, articulação (ombro, quadril, joelho, mão).
Simulador anatômico: sistema nervoso, ouvido, olho, pelve, pele, rim, osso, gravidez.
Quadros anatômicos de todos os sistemas orgânico
Fetos em diferentes idade gestacional

Laboratório de Ciências Biológicas e da Saúde

Este laboratório possui espaço físico de 90 m², dividido em três salas. O CBS é utilizado nas disciplinas Citologia, Histologia, Embriologia e Microbiologia e também é utilizado pelo curso de Enfermagem, para aulas práticas dos conteúdos de biologia celular, histologia e microbiologia,

bem como em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Além de vidrarias e reagentes, possui os seguintes equipamentos e materiais:

Equipamentos/Descrição
Potenciômetro de pH digital
p.H. metro digital
Calorímetro spectronico 20
Agitador de tubo
Anemômetro digital
Aparelho digestor Kjeldahl
Autoclave vertical
Balança analítica com 3 casas decimais
Balança analítica com 4 casas decimais
Banho-maria
Bomba a vácuo
Bússola
Botijão de gás
Capela de exaustão
Centrífuga digital - de bancada
Deionizador
Destilador de água.
Destilador de Proteína NT 415
Estufa de cultura bacteriológica
Estufa de esterilização com circulação de ar forçada
Estufa de esterilização e secagem de vidraria
Estufa incubadora DBO
Jarra de anaerobiose com indicador gerador de gás.
Luccímetro
Manta aquecedora
Microscópios - óptico e binocular.
Mufla
Paquímetro digital
Potenciômetro de pH digital
Lupas
Termômetros

Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais (POTAN) (em processo de implantação)

O Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais visa desenvolver experiências de âmbito teórico-prático em ambientes reais de ação por meio de atividades de cunho ecoturístico ao ar livre. Visa também implementar grupos de estudo e pesquisa ligados a ênfase do curso integrando as diversas disciplinas que possuem ligação direta com a temática socioambiental.

Atualmente funciona conjuntamente com o Laboratório de Ciências do Turismo, que além dos materiais de uso compartilhado possui:

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Cadeiras espeleo	06
Cadeiras rapel	02
Estribos	04
Peitorais (02 azuis/ 02 rosas/ 04 cinza)	08
Fitas expressas (vermelha)	04
Fitas expressas (laranja)	04
Crow	04
Ascensores	04
Stops	03

Simplex	02
Pro trayion	02
Tanden	02
Roldanas simples	03
Roldana dupla	01
Shunt	01
Freio oito	04
Malha rápida	06
Mosquetões OVMS	10
Mosquetões assimétricos	14
Protetor de corda (amarelo)	04
Protetor de corda (vermelho)	03
Protetor de corda (azul)	02
Par de luva (G)	05
Par de luva (M)	08
Par de luva (P)	06
Fita tubular (25 metros)	01
Saco estanque	04
Mochilas cargueiras com mochila de atack	03
Capacetes	20
Carboreteiras	02
Snorks	08
Máscaras	08
Cabo guia	02
Faca mergulho	02
Bússolas mergulho	02
Mala fun dive (preta)	03
Lanterna a prova d'água	02
Neoprene (G3)	01
Neoprene (G1)	01
Neoprene (M3)	01
Neoprene (M2)	02
Neoprene (P3)	01
Nadadeira mergulho	02
Lanterna thunder	02
Respiradores mergulho	04
Yoke	02
Cinto mergulho	02
Colete mergulho	02
Cabo de 4 tamanhos diferentes	16
Bota mergulho	06
Nadadeira de mergulho	12

Laboratório de Agências e Transporte

O Laboratório de Agências e Transportes oferece Cursos de um dos Sistemas Globais de Distribuição – Sistema de Reservas - existentes para agências de viagens – Amadeus que também pode ser utilizado pelo professor e acadêmicos da disciplina de Agências e Transportes.

As atividades de agenciamento e transportes surgem da necessidade de complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no que se refere à comercialização de produtos e serviços relativos a viagens, onde o meio educacional aliado a preocupação dos empresários que trabalham na atividade turística estabelecem parcerias técnicas e comerciais a fim de possibilitar a profissionalização do mercado.

Suas instalações e equipamentos são de uso compartilhado com o Laboratório de Eventos.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Computadores, Monitor e CPU	10
Nobreak	10
Cadeiras Giratórias	09
Mesas para computador	10
Arquivos c/ 4 gavetas	03
Armários de madeira compensada	02
Impressora HP 9300	01
Aparelho de Fax Panasonic	01
Mesa para computador com 2 gavetas	01
Aparelho de TV Philco 29'	01
Tela de Projeção	01
Aparelho de Ar condicionado	01
Quadro Branco	01
Retroprojeter	01
Mesas para Retroprojeter	02

Laboratório de Ciências do Turismo

O laboratório de Ciências do Turismo é um local de trabalho, estudo, pesquisa, ensino e extensão, disponibilizando um espaço para informações e discussões técnico-científicas em turismo, estimulando ações empreendedoras e aliando conhecimento e prática através do desenvolvimento integrado de projetos acadêmicos de pesquisa, ensino, extensão e evento.

A operacionalização do Cientur servirá de instrumento pedagógico para a realização de atividades, contribuindo nos campos social, econômico, ambiental e cultural através de projetos que, dentro das linhas de pesquisa do Curso, possam estimular o conhecimento, a prática, a criatividade, a iniciativa, o interesse, a competitividade, a ética e o trabalho em equipe.

Cientur possui um espaço de no piso inferior do Bloco F, funciona conjuntamente com o POTAN e possui seguintes equipamentos e materiais:

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Quadro branco	1
Armários de aço	3
Computadores (completos)	5
CPU	1
TV "29"	1
Vídeo cassete	1
Armário Office - alto	1
Armário Office - baixo	1
Arcondicionado	2
Arquivo de aço c/ 4 gavetas	1
Mesas para computador	5
Suporte para TV	1
Mesa p/ telefone	1
Aparelho de telefone	1
Mesas de reunião	2
Cadeira secretária - fixa	1
Cadeiras de escritório - fixa	16
Cadeira Diretor - fixa	1
Prateleira de aço	2
Estabilizador	2
Nobreak	1
Mural de cortiça	1

Laboratório de Eventos

O Laboratório de Eventos busca a prática e a realização no planejamento e na organização de um evento, aliando a necessidade em apresentar e promover as atividades desenvolvidas pelas demais disciplinas do curso, como trabalhos técnico-científicos, projetos práticos, projetos de extensão e comunitários entre outros, otimizando-se ações que concretizem a realização de eventos para o Curso de Turismo e demais setores da Universidade.

Desta forma, o laboratório de eventos apresentará um ambiente em que os acadêmicos possam vivenciar o processo de organização de um evento, agregando todas as atividades desenvolvidas pelo Curso, com o objetivo em promover a integração dos acadêmicos, universidade e comunidade empresarial.

Suas instalações e equipamentos são de uso compartilhado com o Laboratório de Agências e Transporte.

Laboratório de Hotelaria (em implantação)

O Laboratório de Hotelaria é uma demanda do meio educacional para garantir uma formação sólida e direcionada para as necessidades de mercado, aliada à preocupação dos empresários que trabalham na atividade turística.

O Laboratório de Hotelaria terá como objetivo atender as expectativas quanto ao ensinamento teórico e prático dos acadêmicos do Curso de Turismo, além de oferecer condições de conhecer, na prática, as estruturas operacionais dos diversos tipos de hotéis, pousadas, lodges e outros, facilitando e obtendo conhecimento prático nos vários setores da hospitalidade, proporcionando uma visão administrativa e operacional geral dos meios de hospedagem, relacionando-o aos conhecimentos adquiridos nos vários setores, tais como: recepção, reservas e governança.

O Laboratório de Hotelaria desenvolverá ações e estratégias didático-pedagógicas que possibilitarão a complementação de conteúdos teóricos e práticos das disciplinas do curso de Turismo.

Núcleo de Prática Jurídica

O Núcleo de Prática Jurídica tem por finalidade possibilitar aos alunos o desenvolvimento de práticas processuais e não processuais referentes às disciplinas constantes no currículo pleno do curso.

Localizado no centro da Cidade, funciona diariamente das 07h e 30min às 11h e 30 min, e das 13h às 17h e 30 min; e, em determinados períodos (em caso de sobrecarga de atividades e audiências) das 19 h às 21 h.

Quanto ao espaço físico, está estruturado na parte térrea com uma secretaria equipada com duas mesas, três cadeiras, um computador, uma impressora, um armário, um arquivo e uma linha telefônica; um almoxarifado; três salas para atendimento ao público, equipadas com mesa e três cadeiras cada uma; uma sala de estúdios equipada com três computadores, respectivas cadeiras e mesas, duas mesas grandes, um armário, um arquivo, uma prateleira com diversos livros jurídicos e uma linha telefônica; uma sala de professores e coordenação equipada com um computador com impressora, uma mesa pequena, duas mesas grandes, oito cadeiras, um armário, um arquivo e uma linha telefônica; uma copa equipada com uma mesa, um fogão a gás, uma geladeira, um bebedouro refrigerado com filtro e uma prateleira; dois sanitários. No primeiro andar, uma sala de aula, equipada com quarenta e duas carteiras, um quadro para pincel e uma mesa com cadeira, um bebedouro refrigerado e dois sanitários. Todos os computadores estão conectados à Internet.

Unidade Universitária de Glória de DouradosLaboratório de Informática

O laboratório de informática possui oito microcomputadores, sendo que um é utilizado como servidor, e uma impressora matricial. O laboratório é usado em aulas de Ciência da Computação e aulas práticas de Cartografia. Fora do período de aula pode ser agendado para digitação de trabalhos e pesquisas.

Unidade Universitária de IvinhemaLaboratórios de Química, Biologia Celular e Botânica

Os laboratórios de Química e de Biologia são usados para aulas práticas do Curso de Ciências Biológicas na realização de projetos de pesquisa, ensino e extensão. A reserva destes é feita com antecedência, pois são utilizados de forma compartilhada por várias disciplinas.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Microscópios - óptico e binocular.	17
Lupas	10
Refrigerador duplex frost free	01
Autoclave vertical	01
Agitador de Tubos	01
Alcoolômetro	01
Anemômetro	01
Estufa de esterilização	01
Estufa bacteriológica	01
Destilador de água	01
Balcão grande em fórmica c/ gavetas e portas c/ pedra em mármore	01
Banqueta em cerejeira	09
Armário de aço c/ 02 portas	01
Balança analítica	01
Fogão 4 bocas	01
Jarra de Anaerobiose	02
Luxímetro digital	01
Manta aquecedora	01
Mesa c/ base em aço e pedra de concreto	01
Paquímetro	01
GPS	01
Refratômetro digital portátil	01
Termohigrômetro	01
Quadro negro grande	01
Capela de exaustão	01

Laboratório de Zoologia

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Armários de aço c/ 04 gavetas	01
Animais conservados em meio líquido	vários
Animais taxidermizados	vários
Balcão em cerejeira c/ 04 gavetas e 04 portas	01
Banqueta em cerejeira	07
Prateleira de aço	06
Quadro negro grande	01
Freezer vertical	01

Laboratório de Ensino de Ciências

O Laboratório de Ensino de Ciências dispõe de mesas, cadeiras, armário e prateleiras que são utilizados na montagem dos recursos didáticos pelos alunos e professores. Além disso, possui vários materiais armazenados, já produzidos, que funcionam como materiais de ensino, e várias estruturas vegetais fixadas em álcool 70%.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Cadeira fixa estofada	08
Mesa para computador c/ tampo liso	04
Mesa em cerejeira c/ 3 gavetas	02
Prateleira de aço	03
Cadeira fixa em madeira	08
Plantas conservadas em meio líquido	várias
Quadro negro grande	01

Laboratório de Projetos de Pesquisa

O Laboratório de Projetos de Pesquisa montado em uma sala de aula, no Pavilhão 1, com o objetivo de serem desenvolvidos os projetos de pesquisa de Iniciação Científica, estágios de Iniciação Científica e os Trabalhos de Conclusão de Curso que necessitam de parte experimental. Faz-se necessário esse espaço, pois os laboratórios de Biologia e Química são freqüentemente utilizados para as aulas práticas, dificultando, assim, a realização de experimentos em condições mais controladas.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Prateleira de aço	03
Mesa em cerejeira	02
Arquivo de aço c/ 04 gavetas	01
Armário em aço c/ 02 portas	01
Câmara de germinação	01
Quadro negro grande	01

Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática é usado para pesquisas de temas relacionados às disciplinas que fazem parte do curso, digitação de trabalhos, contatos com os docentes para orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, monitoria, estágio e outros. Quando agendado, é utilizado também para aula prática da disciplina de Bioestatística. Apenas dois aparelhos possuem *drivers* de leitura e gravação de CD e um com leitor de CD. O horário de funcionamento é das 13h às 22h.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Cadeira fixa estofada	10
Mesa para computador c/ tampo principal	10
Microcomputador	04
Estabilizador	06
Condicionador de ar 10.000 btu's	01

Unidade Universitária de JardimLaboratório de Informática

O laboratório de Informática possui 20 computadores e atende as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Laboratório de Línguas

O Laboratório de Línguas tem como objetivos possibilitar o aprendizado de línguas nas quatro habilidades da língua (ler, escrever, falar e ouvir) e oportunizar ao aprendiz o acesso aos mais variados tipos de textos por meio da Internet.

O laboratório conta com 26 computadores em rede equipados com softwares e suas respectivas licenças de uso, além de um software específico que possibilita o ensino de línguas. Também é utilizado para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, servindo de complemento às aulas em sala de aula e de informática.

Laboratório de Biologia

O laboratório é destinado ao curso de Biologia a Distância o LICBIO. Contém os seguintes equipamentos: 03 armários de aço, microscópios e vidrarias; e os equipamentos adquiridos através de comodatos que são: uma geladeira, uma estufa, uma balança eletrônica, um medidor de PH, BINÓCULO, uma câmera fotográfica, 02 lupas, 01 microcomputador

Sala de Internet para acadêmicos

Espaço destinado aos acadêmicos para pesquisa na Internet, possui 06 computadores conectados à Internet, funciona nos período de 7h às 11h30 e das 13h às 22h30. Atende com agendamento prévio os acadêmicos dos cursos de Geografia, Letras, Normal Superior e Turismo.

Laboratório de Agenciamento, Planejamento e Eventos em Turismo (LAPETUR)

O LAPETUR é uma parceria através de convênio entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Prefeitura Municipal de Jardim. Este espaço é destinado aos acadêmicos do curso de Turismo, trade turístico, setores ligados direta e indiretamente ao turismo e comunidade em geral. Contribui para a efetiva união entre a teoria e a prática.

Ocupa prédio cedido pela Prefeitura e conta com 01 mesa para computador, 05 cadeiras, um quadro branco e um computador, disponibilizados pela Unidade. A rede de telefone e internet são cedidas pela Prefeitura de Jardim.

Unidade Universitária de MaracajuLaboratório de Informática

O laboratório de Informática conta com 16 computadores. É utilizado pelos cursos de administração e pedagogia para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Unidade Universitária de Mundo NovoLaboratórios de Química e de Zoologia

Os Laboratórios de Química e Laboratório de Zoologia são de uso do Curso de Ciências Biológicas, compartilhado entres as atividades de ensino (aulas práticas), pesquisa e extensão, acompanhados pela técnica de laboratório e reservados com antecedência.

Laboratório de Química

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Capela	01
Microscópios	17
Estereoscópios	04
Destilador	01
Autoclave	01
Estufas	02
Destilador	01
Deionizador	01
Bico de Bunsen	03

Laboratório de Zoologia

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Coleção entomológica	
Coleção de invertebrados	
Coleção de vertebrados	
Coleção de peixes	

Laboratórios de Ictiologia, de Botânica e de Entomologia e Citogenética de Aracnídeos

Os Laboratórios de Ictiologia, de Botânica, e de Entomologia e Citogenética de Aracnídeos estão instalados em salas de aula adaptadas para estudo e desenvolvimento de pesquisas, possuem computadores e materiais para o desenvolvimento de projetos nas respectivas áreas e são de uso exclusivo dos estagiários e professores.

Laboratório	Equipamentos/Descrição	Quantidade
Ictiologia	Microcomputadores	05
Botânica	Microcomputadores	03
	Estufa para material botânico	01
Entomologia e Citogenética de aracnídeos	Microcomputadores	03

Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática está localizado na biblioteca, aberto das 13h às 22h30min, com sete máquinas em funcionamento, com uso monitorado pelas funcionárias da biblioteca.

Unidade Universitária de NaviraíLaboratório de Química Geral e Química Analítica

O laboratório de Química Geral e Química Analítica é utilizado para aulas práticas e atendimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, contendo os seguintes equipamentos:

Equipamentos/descrição	Quantidade
Agitador magnético	2

Agitador de tubos – tipo vortex	1
Armário para armazenamento de reagentes e vidrarias (16m)	1
Balança Analítica	2
Balança semi-analítica	1
Bancada com 4 cubas, água, energia, gás	2
Banho – Maria	1
Banquetas	25
Barrilete 20L	1
Barrilete 50L	1
Bomba de vácuo	1
Capela de exaustão de gases	1
Chapa aquecedora - grande	1
Chapa aquecedora com agitação – média	1
Chapa aquecedora com agitação – pequena	2
Chuveiro para emergência	1
Deionizador	1
Destilador	1
Espectrofotômetro de UV visível cary 50 com computador	1
Fotômetro de chama	1
Mantas aquecedoras simples	5
Medidor de pH de bancada	1
Mufla	1
Ponto de fusão	1
Potenciostato com computador	1

Laboratório de Química Orgânica

O laboratório de Química Orgânica é utilizado para aulas práticas e atendimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, contendo os seguintes equipamentos:

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Bancadas com água e energia	2
Balança semi-analítica	1
Banho ultratermostatizado	2
Banquetas	15
Bomba de vácuo	3
Bomba refrigeradora	1
Cadeiras	3
Capela de exaustão de gases	2
Centrifuga	1
Estufa	1
Evaporador Rotativo	1
Extrator de óleos	1
Lâmpada ultravioleta	1
Lupas	5
Manta aquecedora	4
Mesas	3
Microscópios	13
Refrigerador – tipo geladeira - 430l	1

Laboratório de Informática

O Laboratório é de uso compartilhado, para os docentes e alunos dos Cursos de Direito, Química e Normal Superior. Além das atividades pedagógicas, atende a projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Microcomputadores	17
Monitores	17
Estabilizadores	9
Mesas para microcomputador	17
Armário de 04 gavetas	1
Cortinas (em todas as janelas)	3
Quadro negro	1
Ventiladores	2
Cadeiras giratórias	17
Lixeira	1

Núcleo de Prática e Assistência Jurídica (NPAJ)

Laboratório de ensino para atender o curso de Direito, especificamente na área de estágio, com atendimento à população de baixa renda (carente), equipado em parceria da UEMS com a comunidade externa, sendo o aluguel do espaço físico mantido pela Prefeitura Municipal. Com horário de atendimento centrado no período vespertino.

A estrutura física do NPAJ está dividida da seguinte forma: 1 sala para recepção; 4 salas para atendimento ao público; 1 sala para os estagiários elaborarem as peças jurídicas, 1 sala de coordenação e 1 banheiro.

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Armário com duas portas	1
Arquivo com 4 gavetas	3
Bebedouro	1
Cadeira giratória	11
Cadeira com braço	1
Cadeira comum	17
Cadeira de auditório	10
Computadores	7
Estabilizador	5
Escrivaninha	3
Impressora	2
Mesa de reunião	1
Mesa central	1
Mesa para computador	5
Mesa para impressora	3
Mesa grande	3

Unidade Universitária de Nova Andradina

Laboratório de Línguas

Laboratório de Línguas composto por uma Mesa de Controle, na qual está instalado o equipamento denominando LLC-8000 LL CONTROL CONSOLE, que se constitui de: Unidade de Operação; Unidade de Controle. Seu horário de funcionamento é das 13h às 19h, além do atendimento ao curso de Letras, no período noturno.

Acessórios: PTU-8 Unit Power Supply; 02 Gravadores mestre ER 8020 (Master recorder); 01 Fone; 01 Cadeira Giratória; 01 Estabilizador.

Cabines para os Estudantes: 32 cadeiras; 32 gravadores ER-8020 Student Record.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática possui 24 computadores incluindo o servidor, 02 aparelhos de ar condicionado e 02 ventiladores. O laboratório de informática é utilizado em comum acordo dos cursos de Matemática, Letras e Normal Superior, sendo prioridade para as aulas dos professores de informática do curso de matemática. Seu horário de funcionamento é das 10h às 22:30h.

Unidade Universitária de Paranaíba

Laboratório de Computação

Possui um Laboratório de Computação com quinze computadores, com horário de atendimento das 7h 30min às 22h 30min. Há, também, uma sala com dois computadores específicos para alunos de Iniciação Científica, ambos de uso compartilhado e com sistema de reserva.

Brinquedoteca

A brinquedoteca, para uso do curso de Pedagogia, possui um televisor e brinquedos pedagógicos como livros, blocos, jogos etc., desenvolvidos pelos alunos.

Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)

O Núcleo de Práticas Jurídicas tem por objetivo aproximar o acadêmico de Direito da vivência e da real prática jurídica, preparando-o para as atividades forenses, além de garantir seu comprometimento com a efetivação do acesso à justiça da comunidade carente do Município.

O NPJ funciona dentro da própria Unidade em sala subdividida por divisórias com: 04 salas para atendimento individual, 01 recepção e 01 sala para audiência e professores, que compartilham o mesmo espaço. Seu funcionamento acompanha o calendário acadêmico do curso de Direito, de segunda a sexta-feira, nos horários: 7h30min às 11h30min – 13h às 17h.

O NPJ conta com quatro professores (advogados) e dois secretários para recepção, triagem e serviço de secretaria, sendo um deles cedido pela Prefeitura Municipal, 03 computadores e 03 impressoras.

Unidade Universitária de Ponta Porã

Laboratório de Informática

A unidade possui laboratório de informática para atendimentos dos acadêmicos dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas com 20 computadores.

ANEXO B – RELAÇÃO DOS DOCENTES DA UEMS**Docentes em Efetivo Exercício:**

1. Acelino Rodrigues Carvalho
2. Adelia Maria Evangelista Azevedo
3. Ademir dos Anjos
4. Adilson Crepalde
5. Adilson Lelis Nunes Junior
6. Adriana Betânia de Paula Molgora
7. Adriana Maria Guntzel
8. Adriano da Silva Lopes
9. Adriano Manoel dos Santos
10. Agenor Martinho Corrêa
11. Aires David de Lima
12. Alaide Pereira Japecanga Aredes
13. Alberto Adriano Cavalheiro
14. Alessandro Martins Prado
15. Alex Haroldo Jeller
16. Alex Sandro Richter won Muhlen
17. Alfredo Raul Abot
18. Almerinda Maria dos Reis Vieira Rodrigues
19. Alzira Facco
20. Ana Aparecida Arguelho de Souza
21. Ana Lucia Marran
22. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
23. Anamari Viegas de Araújo Motomiya
24. Andre Chastel Lima
25. André Luiz Carvalho Greff
26. André Rozemberg Peixoto Simões
27. Angela Aparecida da Cruz Duran
28. Angela Karina Manfio
29. Antonio Carlos Santana de Souza
30. Antonio Cesar Aguiar Pinto
31. Antonio Corrêa de Oliveira Filho
32. Antonio Rogerio Fiorucci
33. Antonio Sales
34. Arino Sales do Amaral
35. Armando Cirilo de Souza
36. Aroldo Careaga
37. Aya Sasa
38. Beatriz dos Santos Landa
39. Carla Villa Maina Centeno
40. Carlos Antonio Lopes de Oliveira

41. Carolina da Silva Barbosa
42. Cecília Luci Rodrigues
43. Celi Corrêa Neres
44. Christiano Francisco da Silva Vitagliano
45. Claudia Andrea Lima Cardoso
46. Cláudia Karina Ladeia Batista
47. Claudia Universal Neves Batista Deinzer Duarte
48. Cleverson Daniel Dutra
49. Cosme Eustaquio Rubio Mercedes
50. Cristiane Fátima Meldau de Campos
51. Cristiane Gonçalves de Mendonça
52. Cynthia de Barros Mansur
53. Dabel Cristina Maria Salviano
54. Danglei de Castro Pereira
55. Daniel Abrão
56. Daniel Mendes Nunes
57. Daniela Sottili Garcia
58. Debora de Barros Silveira
59. Débora Fittipaldi Gonçalves
60. Deizeluci de Fátima Pereira Zanella
61. Diogo da Silva Roiz
62. Doracina Aparecida de Castro Araújo
63. Douglas de Araujo
64. Edemar Benedetti Filho
65. Edemir Feliciano Garcia
66. Edilson Costa
67. Edison França Lange
68. Ednéia Albino Nunes Cerchiari
69. Edson Carlos Licurgo Santos
70. Edson Talarico Rodrigues
71. Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe
72. Eliane Greice Davanço Nogueira
73. Eliane Maria de Oliveira Giacon
74. Eliotério Fachin Dias
75. Elis Regina de Moraes Garcia
76. Elisângela Alves da Silva Scaff
77. Eliza Emilia Cesco
78. Eliza Hidalgo Morais Pereira
79. Elka Élice Vasco de Miranda
80. Elói Panachuki
81. Elson Luiz de Araujo
82. Elson Martins Coelho
83. Elza Sabino da Silva Bueno
84. Emília Maria Silva

85. Emilio Davi Sampaio
86. Eni Vian
87. Erica Kaneta Ferri
88. Estela Natalina Mantovani Bertolotti
89. Etenaldo Felipe Santiago
90. Evaldo Rodrigues Patrício
91. Evandro Cesar Bracht
92. Fabiana Perez Rodrigues
93. Fabiane Melo Heinen Ganassin
94. Fabrício Sérgio de Paula
95. Fátima Alice de Aguiar Quadros
96. Fátima de Lourdes Ferreira Liuti
97. Fernandes Ferreira de Souza
98. Flávia Cavalcanti Gonçalves Kaveski
99. Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura
100. Francisco Carlos Espíndola Gonzalez
101. Gabriel Luis Bonora Vidrih Ferreira
102. Geraldo José da Silva
103. Geraldo Vicente Martins
104. Giana Amaral Yamin
105. Gilberto José de Arruda
106. Giovane Silveira da Silveira
107. Glaucia Almeida de Moraes
108. Gláucia Aparecida da Silva Faria Lamblém
109. Glaucia Gabriel Sass
110. Graci Marlene Pavan
111. Gustavo Haralampidou da Costa Vieira
112. Hamilton Kikuti
113. Hassan Hajj
114. Homero Scalon Filho
115. Irene Coelho De Araújo
116. Isael José Santana
117. Jair Rosa dos Santos
118. Jandira Aparecida Simoneti
119. Jelly Makoto Nakagaki
120. João Donizete Denardi
121. João Fábio Sanches Silva
122. Joaquim Carlos Klein de Alencar
123. Jocimar Lomba Albanez
124. Joelliton Domingos de Oliveira
125. Jolimar Antonio Schiavo
126. Jonas da Silva Mota
127. José Antonio de Souza
128. José Carlos de Souza

129. José Felice
130. José Fernando de Campos
131. José Roberto da Silva Lunas
132. Juliano Gil Alves Pereira
133. Jussara Martins Cerveira de Oliveira
134. Kasla Garcia Gomes Tiago de Souza
135. Kátia Cristina Nascimento Figueira
136. Laércio Alves de Carvalho
137. Léia Comar Riva
138. Lidia Maria Garcia Gomes Tiago de Souza
139. Liliam de Arruda Hayd Rego
140. Loreci Gottschalk Nolasco
141. Lourdes Lago Stefanelo
142. Lourdes Missio
143. Lourdes Rosalvo da Silva dos Santos
144. Lucélio Ferreira Simião
145. Luciana Claudia Toscano Maruyama
146. Luciana de Jesus Rabelo Silva
147. Luciana Ferreira da Silva
148. Lucilene Soares da Costa
149. Lucilia Teodora Villela de Leitgeb Lourenço
150. Lucilo Antonio Rodrigues
151. Luis Humberto da Cunha Andrade
152. Luis Humberto da Cunha Andrade
153. Luiz Eduardo Aparecido Grassi
154. Luiz Fernandes Bogaz
155. Luiz Oreste Cauz
156. Luiz Tadeu Martins de Oliveira
157. Luz Marina Pinto Martins
158. Manoel Nunes de Souza
159. Manoel Pereira da Silva
160. Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli
161. Marcelina Ovelar Solaliendres
162. Marcelo Sales Batarce
163. Marcelo Vilela Silva Barros
164. Marcia Maria de Medeiros
165. Marcia Maria Ribera Lopes
166. Márcia Moutinho
167. Marcio Demetrius Martinez
168. Marco Aparecido Queiroz Duarte
169. Marco Aurelio Perroni Pires
170. Marcos Alcará
171. Marcos Antonio Camacho da Silva
172. Marcos Antonio Vieira

173. Marcos Kazuo Matushima
174. Marcus Vinicius Morais de Oliveira
175. Margareth Soares Dalla Giacomassa
176. Margarida Maria de Rossi Vieira
177. Maria Alice Carolino
178. Maria Aparecida Martins Alves
179. Maria Conceição Alves de Lima
180. Maria de Fátima Oliveira Mattos Grassi
181. Maria Eduarda Ferro
182. Maria Goretti Dal Bosco
183. Maria Helena de Queiroz
184. Maria José de Jesus Alves Cordeiro
185. Maria José de Toledo Gomes
186. Maria Leda Pinto
187. Maria Lígia de Aguiar
188. Maria Selma Silveira Rodrigues Borges
189. Marina Evaristo Wenceslau
190. Maristela Missio
191. Marlon Leal Rodrigues
192. Mauricio Ricardo Moriya
193. Maurinice Evaristo Wenceslau
194. Mercedes Rocio Gonzales Marques
195. Miguel Eugenio Almeida
196. Milton Batista Frões
197. Milton Valençuela
198. Mirian Xavier
199. Monica Aparecida Matos
200. Mônica Mungai Chacur
201. Moysés Simão Kaveski
202. Nair Carril Fonseca
203. Nanci Cappi
204. Neide Araujo Castilho Teno
205. Nielsen Cassiano Simões
206. Norton Hayd Rego
207. Odival Faccenda
208. Onilda Sanches Nincão
209. Otávio José Neto Tinoco Neves dos Santos
210. Otília Aparecida Tupan Schoenherr
211. Patricia Cristina Statella Martins
212. Paulo Cesar de Souza
213. Paulo Cezar Ribeiro Brandao
214. Paulo Dias Guimarães
215. Paulo Edyr Bueno de Camargo
216. Paulo Henrique Pressotto

217. Paulo Neres Carvalho
218. Paulo Souza da Silva
219. Pedro Nelson César do Amaral
220. Pedro Rauber
221. Priscila Gusmão Pompiani
222. Raquel de Oliveira Fonseca
223. Raquel Marcia Muller
224. Raquel Rosan Christino Gitahy
225. Renata Lourenço
226. Ricardo Luís Lachi
227. Rildo Pinheiro do Nascimento
228. Roberta Alessandra Pantoni
229. Roberto Ortiz Paixão
230. Rodrigo Cogo
231. Rogério César da Silva
232. Rogério Nogueira Guimarães
233. Rogério Turella
234. Rosa Maria Chaves Nantes Albuquerque
235. Rosa Maria Farias Asmus
236. Roselaine Terezinha Migotto Watanabe
237. Roseli Rocha
238. Rosemere de Almeida Agüero
239. Rubens Barbosa Filho
240. Ruberval Franco Maciel
241. Samira Saad Pulcherio Lancillotti
242. Sandra Albano da Silva
243. Sandra Espindola
244. Sandro Marcio Lima
245. Sandro Minguzzi
246. Sérgio Choiti Yamazaki
247. Sergio Roberto Rodrigues
248. Sidinéa Faria Gonçalves da Silva
249. Sidnei Eduardo Lima Junior
250. Silvana Aparecida Lucato Moretti
251. Silvane Aparecida de Freitas
252. Simone Vidmantas
253. Sonia Filiu Albuquerque Lima
254. Sonner Arfux de Figueiredo
255. Stela Maris Kulczynski
256. Suzana Arakaki
257. Suzete Rosana de Castro Wiziack
258. Tânia Mara Baptista dos Santos
259. Tânia Regina Zimmermann
260. Ulisses Simon da Silveira

261. Valdir Antonio Balbino
262. Valdir Fabio
263. Valéria Flávia Batista da Silva
264. Vania Mara Basilio Garabini
265. Vera de Mattos Machado
266. Vera Lucia Lescano de Almeida
267. Vera Lucia Mazanatti
268. Vivian Rahmeier Fietz
269. Viviane Scalon Fachin
270. Walteir Luiz Betoni
271. Wanda Faleiros
272. Wander Matos de Aguiar
273. Wander Medeiros Arena da Costa
274. Willian Fernando Antonialli Junior
275. Wilson Barbosa da Costa
276. Wilson Brum Trindade Junior
277. Wilson Itamar Maruyama
278. Yzel Rondon Suárez

Docentes Afastados para Estudo:

1. Ademilson Batista Paes
2. Adriana Rochas de Carvalho Fruguli Moreira
3. Aguinaldo Lenine Alves
4. Airton Aredes
5. Airton Pinto de Moura
6. Alaíde Brum de Mattos
7. Alberny Alves Ferreira
8. Alessandra Ribeiro de Moraes
9. Ana Claudia Duarte Mendes
10. Ana Francisca Gomes da Silva
11. André Martins Barbosa
12. Antonio Aparecido Zanfolim
13. Aparecida Antonia Oliveira
14. Bartolina Ramalho Catanante
15. Carlos Henrique Portezani
16. Carlos Otavio Zamberlan
17. Cássia Barbosa Reis
18. Cesar Yuji Fujihara
19. Cibele de Moura Sales
20. Claudia Maria Sonaglio
21. Dalton Pedroso de Queiroz
22. Daniel Massen Frainer
23. Djalma Querino de Carvalho
24. Djanires Lageano de Jesus

25. Dores Cristina Grechi
26. Edmilson de Souza
27. Eduardo Espindola Fontoura Junior
28. Eleuza Ferreira Lima
29. Eliana Lamberti
30. Esmael Almeida Machado
31. Fabrício José Missio
32. Francisco Eduardo Torres
33. Gilmar Praxedes Daniel
34. Giuliana Mendonça de Faria
35. Helena Alessandra Scavazza Leme
36. Henrique Jorge Fernandes
37. João Cloves Stanzani Dutra
38. João Mianutti
39. José Barreto dos Santos
40. José Maria do Nascimento
41. Léia Teixeira Lacerda Maciel
42. Luis Otávio Batista
43. Luisa Melville Paiva
44. Luzinátia Ramos Soares
45. Márcia Regina Martins Alvarenga
46. Marcio Antonio de Souza Maciel
47. Marcos Antonio Nunes de Araújo
48. Maria Aparecida Silva Cruz
49. Maria Gladis Sartori Proença
50. Miguel Ângelo Batista dos Santos
51. Milka Helena Carrilho Slavez
52. Moisés Centenaro
53. Natalina Sierra Assencio Costa
54. Nilton César de Paula
55. Nívia Margaret Rosa Nascimento
56. Noé de Oliveira
57. Osvaldo Vargas Jaques
58. Raymundo José da Silva
59. Roberto Dias de Oliveira
60. Rogério Dias Renovato
61. Rony Gonçalves de Oliveira
62. Rosele Marques Vieira
63. Rosely Aparecida Stefanos Pacheco
64. Sandra Cristina de Souza
65. Sáuria Lucia Rocha de Castro
66. Sônia Lopes Bennett
67. Susylene Dias de Araujo
68. Telma de Souza Garcia

69. Vando Narciso
70. Vera Lucia Guerra
71. Vilma Miranda de Brito
72. Vinicius do Nascimento Lampert
73. Walter Guedes da Silva
74. Wilson do Prado
75. Zaira da Rosa Guterres
76. Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire

Docentes Afastados para Desempenho de Mandato Classista (com ônus)

1. Lúcio Flávio Joichi Sunakozawa
2. Margarete Soares da Silva
3. Wilson Correa da Silva

Docente Cedido para outros Órgãos com Ônus para Origem

1. Fabio Edir dos Santos Costa

Docentes Cedidos para outros Órgãos sem Ônus para Origem

1. Lauro Sergio Davi
2. Noé de Oliveira

Docentes em Licença para Trato de Interesse Particular (TIP)

1. Afrânio José Soriano Soares
2. Carlos Roberto Cunha
3. Jose Roberto Tavares de Souza
4. Maria de Lourdes Nunes
5. Tania Christina Marchesi de Freitas

Vacância

1. Giselle Cristina Martins Real

Docentes Cedidos:

1. Adma Cristhina Salles de Oliveira
2. André Molina Neto
3. Antonio Canuto Brandini
4. Antonio Roberto de Oliveira
5. Elma Luzia Correa Scarabelli
6. Emerson Canato Vieira
7. Enilda Fernandes
8. Euricléa Azevedo Nogueira
9. Maria Bezerra Quast de Oliveira

10. Maria Cristina Ruiz Benito
11. Maria de Lourdes Silva
12. Mario Sidnei Corradi
13. Mariuza Aparecida Camilo Guimarães
14. Maura Ferreira Alves
15. Mauro Pereira Da Mata
16. Mônica Scharth Feo Ribeiro
17. Olga Maria Dos Reis Ferro
18. Olga Tomie Matsuno
19. Patricia Beatriz De Vasconcelos
20. Rita Carmen Richter
21. Wagner Lopes Klein

Docentes Convocados:

1. Adailda Lopes de Oliveira Olanda
2. Adélia Granzotti da Silva
3. Ademir de Souza Pereira
4. Adriana Rodrigues da Silva
5. Ailton Salgado Rosendo
6. Alan Rodrigo de Leão Duarte
7. Alessandra Aparecida Vieira Machado
8. Alessandra dos Santos Olmedo
9. Alexandre de Souza Corrêa
10. Alexandre Mantovani
11. Almir Martins Bitencourt
12. Alvina Denize Boeira
13. Ana Carla Baraúna Recalde da Silva
14. Ana Claudia Marques Pacheco
15. Ana Paula dos Santos
16. Anailton de Souza Gama
17. Anderson Luis Guirardi
18. Andréa Roberto Duarte Lopes Souza
19. Andressa Karina Piracenti
20. Anelise Samara Nazari Formagio
21. Angela Maria Parizoto
22. Ângela Maria Piano Faccenda
23. Angélica Cotorelli
24. Antonio Carlos Fernandes
25. Antonio Tércio Pereira Lino
26. Arlete Carneiro da Silva
27. Azael Oliveira Pompeu
28. Azenaide Abreu Soares Vieira
29. Beatriz Dutra dos Santos
30. Bertha Lúcia Costa Borges

31. Care Cristiane Hammes
32. Carla Regina de Souza Figueiredo
33. Carlos Alexandre Fernandes
34. Carlos Ronaldo Mafuci
35. Carolina Dakuzaku Freschi
36. Célia Regina Pirolo dos Reis
37. Célida Alves de Oliveira
38. César Klayson S. Santos
39. Cibele Rossana Funck Donato da Silveira
40. Cinara Garcez Peixoto Nociti
41. Clauber Dalmas Rodrigues
42. Claudenice Faxina Zucca
43. Claudia Janaina Carollo
44. Cláudia Pereira Xavier
45. Claudia Regina Tinós Peviani
46. Claudia Sâmara Nevoleti Correa
47. Claudia Vera da Silveira
48. Cláudio Silveira Maia
49. Cleiton Dalastra
50. Clemilton Pereira dos Santos
51. Clotilde Bomilcar de Freitas
52. Cristiane Beatriz Dahmer Couto
53. Cristiane Regina Winck
54. Cristiane Santos da Silva Souza
55. Cristiani Rodrigues
56. Daniel Dias Fernandes
57. Daniela Bridon dos Santos Reis Brandão
58. Daniela Garcia Correa de Assis
59. Daniele Aparecida Freitas Motas
60. Davi José Bungenstab
61. Dayane Lemes de Queiroz
62. Delair Osvaldo Martinelli Junior
63. Denise Corrêa da Costa M. Bezerra
64. Dionete Martins Lima
65. Dirce Ferreira Luz
66. Eder Oliveira Alves
67. Edgar Bortoli dos Santos
68. Eduardo Mendes Pinto
69. Edwin Haslinger Junior
70. Elaine Antoniassi Luiz Kashiwaqui
71. Eliana Aparecida Panarelli
72. Eliana Costa Cury
73. Eliane Terezinha Túlio Ferronato
74. Élide Galvão do Nascimento

75. Elida Rojas Franco
76. Elisabeth Maria de Mendonça Silva
77. Eloene Rosa Peres
78. Erica Vasconcelos de Moraes
79. Erick Push Wilke
80. Eronides de Souza Costa
81. Estácio Valentim Carlos
82. Estefânia Naiara da Silva Lino
83. Euds Cosme de Freitas
84. Evandro Alves Vieira
85. Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira
86. Fabiana Poças Biondo
87. Fabio Dobashi Furuzato
88. Fabio Luiz de Souza Neto
89. Fabrício Braun
90. Fabrício da Costa Cervieri
91. Fabrício de Souza Delite
92. Florinda Ramona Jara
93. Francisco Rodrigues Paiva
94. Franksteffen Silva Maia
95. Genesi Catarina Lukenczuk Ferrari
96. Georgea Suppo Prado Veiga
97. Geovane Cândido da Silva
98. Geovane Lima Guimarães
99. Germison Vital Tomquelski
100. Giani Lopes Bergamo Missirian
101. Gilson Vedoin
102. Giovanni Netto Calixto
103. Giselle Volpato dos Reis
104. Gislaine Morette Cervantes
105. Glauce Kelly Vidal Cerveira
106. Gláuce Maria Creado Medeiros
107. Glória Maria Sanches Leite
108. Graziela Cáceres Carpejani
109. Hamilton de Menezes Fernandes
110. Helda Maria Pokrywiecki dos Santos
111. Heloisa Helena Nantes Chaia
112. Hemiryan Mayche Trazzi de Oliveira
113. Iana Aparecida Dalla Valle Oliveira
114. Idalina Cristina Ferrari Julio
115. Ione Vier Dalenghaus
116. Irene Quaresma Azevedo Viana
117. Isabel Duarte Coutinho
118. Ivonete Stefanos

119. Jackson Hardt
120. Jaicy Fidelis Iahn Buscioli
121. Jakeline de Jesus Cavichioni
122. Janaína Thomasi Facco
123. Jane Mari Paim
124. Joab Cavalcante da Silva
125. João Paulo Santos Freire
126. Jorge Viegas Martins
127. José Antonio Carvalho Ferreira
128. Juliana Cardoso Schiroff
129. Juliana Gonçalves Fonseca
130. Julio Cezar Iacia
131. Karin Ferraz
132. Karla Jocelya Nonato
133. Kátiusce Martins Nogueira
134. Laureci Rincos
135. Leni Aparecida Souto Miziara
136. Leonardo Brandão
137. Letícia Rossana Pereira Ferreira
138. Lidiamar Barbosa Albuquerque
139. Lísia Borges Atílio
140. Lourenço Alves da Silva Filho
141. Luana Barbiero Vieira
142. Lucia Helena Fratari Agostini
143. Lucia Helena Novaes da Silva
144. Luciana Carla Mancino
145. Luciano Conti
146. Luciano Delfino Moreira
147. Lucimeire Brandão Carlonga de Aquino
148. Lucio Messias da Silva
149. Luis Fernando dos Santos Rocha
150. Luzia Araújo Figueiredo
151. Luzia Pereira dos Santos
152. Magda Carvalho Fernandes
153. Magnólia Silveira dos Santos Umbelino Dias
154. Manuella de Oliveira Soares Malinowski
155. Marcelo Adriano Rodrigues dos Santos
156. Marcelo da Silva
157. Marcelo de Castro Carvalho
158. Marcelo Maldonado Correa
159. Márcia Cristina Paganini
160. Márcia Regina Marchezan
161. Márcio Jorge Manoel Pinto
162. Márcio Rodrigo Gimenes

163. Márcio Rogério Rosales do Nascimento
164. Marcos Antonio Martins
165. Marcos Antonio Moreira Ferraz
166. Marcos Brites Rodrigues dos Santos
167. Marcos Roberto Costa
168. Marcos Rogério Heck Dorneles
169. Margareth Araújo e Silva
170. Maria Aparecida Ferreira Carli
171. Maria Bernadete Siqueira Loureiro
172. Maria de Lourdes Cerezer
173. Maria Helena Pereira Vieira
174. Maria Silvia Rosa Santana
175. Maria Tereza Bianco
176. Marilândia Marsaro Pizzatto
177. Marilene Freitas Silveira
178. Marilete Osmari
179. Marileth Portela de Matos
180. Mario Lucio Garcez Calil
181. Marlene Forest
182. Marlyse Badeca da Costa
183. Marta Beck Andrade
184. Marta Olinda dos Santos Cara
185. Marta Sulema Martins Gonzales Biolchi
186. Mary Sylvia Miguel Falcão
187. Mércia Ikarugi Bomfim Celoto
188. Michele Reiko M. de O. Beloto
189. Michelli Cristine Nunes Facholi Bendassolli
190. Miguel Megid Neto
191. Milza Celi Fedatto Abelha
192. Monique Lima da Silva
193. Natalia Pirani Ghilardi Lopes
194. Nazir José Salomão
195. Nely Aparecida Maciel
196. Nério de Andrade de Brida
197. Nesdete Mesquita Correa
198. Nilcéia Marins da Silva Santos
199. Nilson Oliveira da Silva
200. Nilton Marcelo de Camargo
201. Nilton Paulo Ponciano
202. Nilva Celestrino R. Narciso
203. Nilva Heimbrach
204. Noellen Silva Amorim
205. Odailson Santana Ramos
206. Patrícia Gressler G. da Costa

207. Patrícia Rodrigues Coimbra
208. Paula Regina Alvarenga
209. Paulo Goulart Júnior
210. Paulo Sérgio Gomes Soares
211. Pedro Irminio Alcantara Vieira
212. Pollianna Thomé
213. Pollyanna Lavínia de Lima Ribeiro
214. Rafael Medeiros Arena da Costa
215. Raquel Anet Silva Correa Lemos de Faria
216. Raquel de Freitas Manna
217. Raquel Taborda de Souza
218. Regiane Coelho Pereira Reis
219. Regina Célia Faria Simão Canesin
220. Reginaldo José da Silva
221. Ricard Jean Macagnan da Silva
222. Ricardo Lanzarini Gomes Silva
223. Rilker Dutra de Oliveira
224. Rinaldo Vitor da Costa
225. Roberto Eneas Flecha Haufes
226. Roberto Padim Silveira
227. Rodrigo Casali
228. Rogério Moreira de Souza
229. Roni Mayer Lomba
230. Rosângela Cássia da Silva
231. Rosângela dos Santos Franco Gazineu
232. Roseli Áurea Soares Sanches
233. Roseli Peixoto Grubert Martinez
234. Rosely Souza Luis Gayoso
235. Ruth Marcela Souza Ferreira
236. Samária França Maciel
237. Sérgio Augusto Rodrigues
238. Sergio Ricardo Ribas Sass
239. Silvana Aparecida Patene Xavier
240. Simone Carvalho Marques Ribeiro
241. Simone Mota Fontes
242. Sulamita da Silva do Bonfim Migueta
243. Talal Suleiman Mahmoud
244. Tatiane Ribeiro Morel
245. Téllo Mitsudi Ohira
246. Tereza Auxiliadora de Souza Ferreira Ximenez
247. Thiago Abdalla Figueira de Sousa
248. Thiago José Costa Alves
249. Tomaz Alves de Souza
250. Tony Margarete Manfroi Rodrigues

- 251. Valmir Ancelmo Dias
- 252. Vilmar Nogueira Duarte
- 253. Viviane Carrasco
- 254. Viviane Letícia Mendes
- 255. Wagner Batista Pinheiro
- 256. Wanderlei Onofre Schmitz
- 257. Welitton Fabiano da Silva
- 258. Yuri Alexandrovish Barbosa
- 259. Zildamara dos Reis Holsback